Adalgisa Nery: Escritora que fascinou artistas e desafiou convenções tem obra poética reeditada após 50 anos SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

ISSN 2178-5139

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 13 DE FEVEREIRO DE 2023 ANO XCVIII • Nº 32.697 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 5,00

EMPURRÃO ASIÁTICO

Empresas do Brasil se preparam para reabertura da China

Companhias enviam funcionários e refazem planos para o país. Impacto no PIB de 2023 deve ser de 0,5 ponto

A reabertura da China após a pandemia de Covid-19, comemorada globalmente, já movimenta as empresas brasileiras em diversos setores, de carnes e petróleo ao farmacêutico e de minério. Negociações de exportações foram retomadas, missões estão sendo enviadas e planos estratégicos, refeitos. Maior compradora de *commodities* e outros produtos e serviços no mundo, a economia chinesa deve crescer 5,5% este ano, e os negócios com o parceiro asiático devem impulsionar o PIB do Brasil em 0,5 ponto percentual. O presidente Lula visita a China em março, reforçando as expectativas positivas do empresariado. PÁGINA 9

E nem foi o carnaval real

GUSTAVO STEPHAN/RIOTUR

No último fim de semana antes do carnaval, 720 mil foliões aproveitaram mais de 70 blocos no Rio. Cariocas e turistas estão esbanjando criatividade, como o quinteto que se fantasiou de Rainha Elizabeth, no Suvaco do Cristo (foto). Maratona de blocos recomeça quinta-feira. PÁGINA 11

Lula pode entregar 223 obras de seus outros mandatos

O governo prepara lista de projetos prioritários para serem retomados e pode acabar entregando empreendimentos iniciados nas gestões petistas anteriores: 223 obras paradas foram lançadas nos dois primeiros mandatos de Lula e outras 1.100, nos de Dilma Rousseff. PÁGINA 4

EDUARDO CUNHA, O PAI 'COACH'

'Não herde minhas inimizades', ensina ex-deputado à filha PÁGINA 5

Doses chegam, mas pais ainda hesitam em vacinar

Baixíssima adesão à vacinação contra Covid de crianças de 6 meses a 4 anos desafia o Ministério da Saúde. PÁGINA 8

Na 'favela do Papa', a Argentina que os turistas não veem

Na favela 21-24, em Buenos Aires, argentinos sobrevivem com ajuda da Igreja para morar e comer. País tem 43% da população em situação de pobreza. Crítica do Papa Francisco abalou o presidente Alberto Fernández. PÁGINA 17

REPRODUÇÃO/SABAH TV

Turquia conta mortos e danos

A tragédia humanitária após o terremoto que devastou Turquia e Síria já registra mais de 33 mil mortos. A infraestrutura foi severamente afetada: fendas foram abertas em estradas turcas, algumas das quais viraram cacos. PÁGINA 18

DE PEÇAS AO PIX

Roubo de carros avança, e bandidos pedem até resgate PÁGINA 12

FERNANDO GABEIRA

Afundamos, com o porta-aviões São Paulo, a sensatez PÁGINA 2

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

Lojas de discos foram santuários para gerações SEGUNDO CADERNO

OBITUÁRIO/MAURO SALLES

Publicitário e jornalista se destacou na TV e no GLOBO PÁGINA 6

ENSINO MÉDIO

Hoje tem aula sobre 'O que rola por aí' e 'RPG'

Mudanças introduzidas para modernizar o ensino médio e estimular o aprendizado geram críticas de pais e alunos. Sem a coordenação do MEC nos últimos anos, os chamados itinerários informativos ganharam nos estados matérias eletivas como "Mundo Pets" e "Brigadeiro caseiro". PÁGINA 7

ESTADUAL

Com golaço de Cano, Flu bate o Vasco no Maraca

Mesmo com um desempenho melhor do rival em boa parte do jogo, o Fluminense garantiu os três pontos do clássico ao vencer o Vasco por 2 a 0, dois gols do argentino Cano, um deles antológico, nos minutos finais do clássico no Maracanã. CADERNO DE ESPORTES

MAILSON SANTANA/FLUMINENSE FC

Antológico. Segundo gol de Cano encantou torcedores no Maracanã

Opinião do GLOBO

É desafio enorme provar a hipótese de genocídio ianomâmi

Mesmo que se comprove a omissão do governo Bolsonaro, será difícil demonstrar que ela foi intencional

A tragédia ianomâmi suscitou nas instituições a reação necessária de busca por responsáveis. O ministro da Justiça, Flávio Dino, pediu à Polícia Federal a abertura de inquérito para apurar crimes ambientais, omissão de socorro e genocídio. O ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou apuração de crimes ambientais, de desobediência, quebra de segredo de Justiça e também genocídio. Os alvos da investigação, ainda sigilosa, estão vinculados ao governo Jair Bolsonaro.

A acusação que desperta a maior controvérsia é a de genocídio, bordão entre opositores de Bolsonaro, ouvido também em declarações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Trata-se do crime mais hediondo, definido nos textos legais como atos cometidos "com a intenção de destruir, no todo ou em parte, grupo nacional, étnico, racial ou religioso". No caso dos ianomâmis, está satisfeita a característica mais importante do genocídio: o caráter coletivo do alvo, um grupo étnico indígena.

A definição foi criada pelo jurista Rafael Lemkin em 1944 para tipificar os crimes cometidos pelos nazistas contra judeus e outras minorias enquanto grupos. Mas sempre foi um crime difícil de comprovar. Nenhum nazista foi condenado por genocídio no Tribunal de Nuremberg, como queria Lemkin. Nenhum integrante do Khmer Rouge foi condenado por genocídio, apesar do extermínio de 2 milhões no Camboja. As condenações mais relevantes foram contra a matança dos tutsis em Ruanda e pelo massacre de muçulmanos em Srebrenica, na Bósnia.

No Brasil, a lei de 1956 que pune o genocídio já foi aplicada contra cinco garimpeiros pelo assassinato de 12 ianomâmis, entre os quais cinco crianças, a tiros e facadas em 1993. Desta vez, as acusações sustentam que houve atrocidades como resultado de omissão criminosa do governo. Documentos citados por Barroso "sugerem um quadro de absoluta insegurança dos povos indígenas envolvidos, bem como (...) ação ou omissão, parcial ou total, por parte de autoridades federais".

Será preciso ainda examinar em detalhes o teor da investigação sigilosa para saber se ela é capaz de embasar acusações tão graves contra autoridades. As dificuldades são imensas. Será preciso primeiro demonstrar com provas eloquentes a responsabilidade de cada elo na cadeia de comando. Em seguida, provar a intenção de aniquilar os ianomâmis, condição essencial para tipificar o genocídio. Nada disso está claro.

Parece evidente, é certo, que a tragédia foi provocada por omissão do governo. Entre abril e novembro de 2022, a Funai recebeu 36 alertas de organismos nacionais e internacionais, entre eles a própria ONU, sobre a gravidade da situação entre os ianomâmis. Ao que tudo indica, pouco — se algo — fez para socorrê-los. Comprovar a omissão, porém, não bastará para mostrar que ela tenha sido intencional, com o objetivo implícito de aniquilá-los. Muito menos que tenha contado com aval ou participação do ex-presidente.

Quando deputado, Bolsonaro lutou contra a demarcação das terras ianomâmis e sempre proferiu disparates contra os indígenas. Na presidência, esvaziou os órgãos de fiscalização e implantou políticas lenientes com o garimpo ilegal, origem da tragédia humanitária. Será difícil para as autoridades comprovar que essa era a intenção dele ou de qualquer integrante de seu governo. Mas isso não significa que a hipótese não deva ser investigada.

Concessão do novo Canecão será benéfica para o Rio e para o Brasil

Nova casa de espetáculos para 3 mil espectadores resgatará endereço histórico da cultura nacional

Em meio às turbulências da política, passou quase despercebida uma grande notícia para o Rio, para o Brasil e a cultura nacional: o anúncio da construção do novo Canecão, que sucederá a histórica casa de espetáculos, fechada em 2010 depois de uma longa batalha judicial dos inquilinos com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), dona do espaço em Botafogo, Zona Sul do Rio.

Com um lance de R$ 4,35 milhões e ágio de 596%, o consórcio Bonus-Klefer venceu o leilão organizado pela UFRJ e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para erguer o novo prédio, cuja inauguração está prevista para 2025.

O novo Canecão será construído no campus da UFRJ na Praia Vermelha, perto de onde funcionava o antigo. Deverá ter pouca semelhança com o original. O projeto é fazer um espaço multiúso de 15 mil metros quadrados com estrutura para shows, musicais e peças de teatro. O consórcio vencedor promete investir R$ 184,3 milhões na concessão, válida por 30 anos. A nova casa deverá ter capacidade para 3 mil espectadores. O pacote inclui também a construção de 70 salas de aula, refeitório, sala para exposições científicas, um parque aberto e a restauração de um painel de Ziraldo que decorava a fachada da antiga casa. O projeto final ainda será submetido à aprovação da universidade.

Aberto em 1967 como cervejaria, o Canecão foi transformado em casa de espetáculos dois anos depois. Ao longo de décadas, se tornou referência na cidade e no país. Por seu palco passaram atrações internacionais e os maiores nomes da MPB. A relação com a universidade sempre foi conflituosa. As disputas levaram ao fechamento definitivo. Desde 2010 o prédio se degrada.

No dia do leilão, alunos e funcionários fizeram um protesto e chegaram a interromper o certame por uma hora. Alegam não ter sido ouvidos sobre a proposta. A UFRJ argumenta que a concessão, aprovada pelo Conselho Universitário, foi amplamente discutida com a comunidade. Discordâncias fazem parte do jogo democrático. Os pontos positivos da iniciativa, porém, excedem em muito os negativos. O principal é devolver ao Rio um de seus maiores palcos. A universidade, cujo orçamento não supre sequer as necessidades básicas, não dispõe de recursos para reerguer o Canecão, muito menos para mantê-lo. Nada mais natural do que recorrer à iniciativa privada.

Todos ganharão. A UFRJ receberá novas instalações sem precisar gastar o dinheiro que não tem. Os empresários administrarão um espaço multiúso numa área privilegiada. A cidade e o país terão de volta um palco que fez história. O meio cultural disporá de instalações modernas para espetáculos. E o público recuperará o velho endereço. Todos perderiam se o velho Canecão continuasse fechado, sofrendo degradação lenta e constante.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

O naufrágio da sensatez

No passado, alguém chamou Brasília de Ilha da Fantasia. Para mim, em certos momentos, parece a caverna de Platão, onde observamos sombras se movendo na parede, como o senador Do Val, e as confundindo com o mundo exterior.

Estava na caverna de Platão quando a Marinha afundou o porta-aviões São Paulo, carregado de amianto e outras substâncias venenosas, no litoral brasileiro.

O amianto é uma fibra natural altamente prejudicial à saúde humana. Durante anos, lutei pela sua proibição no Congresso, orientado pela doutora Fernanda Giannasi. Trouxemos especialistas e, sobretudo, pessoas cujo pulmão foi devastado pela fibra.

Foi por meio dela que segui os passos do São Paulo, desde o momento em que foi vendido por R$ 12 milhões para uma empresa turca, no ano passado. Comprado aos franceses, ele virou sucata e como sucata ambulante seria mandado para os turcos, configurando algo que poderia colar no Brasil a acusação de racismo ambiental. Não se pode exportar contaminação para os outros.

Os turcos se rebelaram, fizeram manifestações e impediram que o porta-aviões atracasse por lá. "Não queremos importar lixo", diziam.

O São Paulo teve de fazer então seu longo caminho de volta. Ninguém queria deixar que ficasse em suas águas, os ingleses o barraram em sua passagem pelo Estreito de Gibraltar.

Lembro-me de ter dado uma rápida notícia. Mas o tema não empolgava. O porta-aviões veio de novo para o Brasil e vagou pela litoral de Pernambuco, sem autorização para atracar.

O caminho certo seria destiná-lo a um estaleiro especial para que fosse descontaminado. Não era possível, no meu entender, afundá-lo sem ferir a Constituição. Há um artigo no capítulo do meio ambiente que exige relatório de impacto ambiental para atividades potencialmente poluidoras. Infelizmente, a Marinha decidiu completar o trabalho equivocado do governo Bolsonaro e o afundou.

Encontrei acidentalmente o novo ministro da Marinha no aeroporto. Ele me deu a impressão de que se preocupa com a proteção dos oceanos e talvez saiba que sua saúde é importante nas mudanças climáticas.

Nossa querida Marina deveria ter ido a Lula e mostrado que o afundamento poderia marcar uma contradição na política ambiental anunciada pelo governo. Talvez o trabalho duro de proteger a floresta e reformular o ministério não tenha permitido que pudesse agir com mais energia.

> ***O caminho certo seria destinar o porta-aviões São Paulo a um estaleiro especial para que fosse descontaminado***

Leio que os russos, quem diria, lamentaram que o antigo porta-aviões não pudesse ter sido usado para testar um dos seus foguetes destinados a destruir navios. Seria pior ainda.

Na verdade, nove toneladas e meia de amianto estão no fundo do mar. A saga desse mineral não acabou. O Supremo ainda julgará sua proibição definitiva. No momento, em decisão monocrática, o ministro Alexandre de Moraes permite o funcionamento da mina de Goiás para a exportação do amianto. Isso nos expõe de novo a denúncias de racismo ambiental. Proibimos internamente e liberamos a exportação.

Moraes teve papel importante na defesa da democracia. No Brasil, somos assim: calça de veludo ou bunda de fora. Ele não é perfeito, nem infalível, e, nesse caso, está pisando na bola.

A principal culpa no caso do porta-aviões é do governo Bolsonaro, de seu Ibama falsificado. Mas não se pode afirmar que terminou um governo do mal e começou um governo do bem. Terminou um governo com viés autoritário, pró-ditadura, e começou um governo de frente democrática que, às vezes, precisa ser também criticado. Não foi uma decisão apenas da Marinha, mas de outros setores do governo, como a AGU, que acabaram se sobrepondo à visão técnica dos especialistas em meio ambiente.

Só nos resta agora monitorar a região do naufrágio com alguma regularidade para saber os efeitos reais de toda essa carga de um porta-aviões que participou de vários testes atômicos da França. Material radioativo é apenas uma hipótese, mas amianto e venenosas bifenilas policloradas (PCBs) são agora uma realidade em nossas águas.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Flávio Lino (interino) - flavio@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes -adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 159,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Edu Lyra (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ **TER**_ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ **QUA**_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI**_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX**_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB**_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM**_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

MIGUEL DE ALMEIDA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
migs@lazuli.com.br

Diários da Flórida

Diante das notícias de que Bolsonaro passa a maior parte do tempo dentro de casa, em Orlando, sem colocar o nariz na janela, imaginei que registre suas inspirações filosóficas e reflexões, vá lá, num diário:

“**Segunda-feira** — Michelle voltou ao Brasil. Allan dos Santos me disse que estou engordando. Talvez seja porque deixei de fazer motociatas. Ele acha que a comida pode estar calibrada com calorias colocadas pelos petistas. Sempre eles! “Teus adversários querem te matar pela boca”, me cochichou. Perguntei em código ao Heleno o que acha da possibilidade de eu começar a fazer minha própria comida. Ele é um cara fiel. Respondeu também em código que me enviará a receita para fazer gelo.

Terça-feira — Passava do meio-dia quando acordei com telefonema do Pazuello. É outro amigo fiel. Ligou para dizer que Michelle voltou ao Brasil. Olhei no closet (adoro essa palavra) e notei de imediato que as roupas dela não estavam no armário. Abri a gaveta da escrivaninha e não encontrei lá a sua Bíblia, só uma foto da Damares. Estranho. Por que ela não levou a foto da Damares? Como fui treinado em Agulhas Negras, tratei de olhar no verso e, pimba!, achei uma mensagem em código: “Fé em Deus, Michelle. Quem crê, sempre alcança. Apoie-se em nosso salmo”. Quem será Salmo? Passei mais essa tarefa ao Heleno — “investigue esse Salmo, Heleno!”. Ele se desculpou por não ter enviado ainda a receita de gelo.

Quarta-feira — Dia cheio. Carluxo veio até aqui me avisar que Michelle voltou ao Brasil. É um filho fiel. Me mostrou uma foto dela ao lado do Costa Neto. Um pesadelo meu seria um segundo turno entre Janja e Michelle. Allan dos Santos me avisou que os petistas podem estar engordando Costa Neto.

Quinta-feira — Dormi mal. No meio da noite, Allan me acordou para dizer que Carla está em Miami. Isso me azedou o sono. Allan sabe tudo. Disse que poderia ser por causa dos dois sanduíches de linguiça com purê de batata, milho, picles, rodelas de salame e queijo prato do jantar. Discordei de imediato. Deve ter sido aquela garrafa de Fanta que encontrei aberta na geladeira. Desconfiei que estivesse sem gás.

Sexta-feira — Heleno continua me enrolando. Veio com conversa mole. Acha que tenho de redigir uma declaração aos meus eleitores. Fiquei sem entender. Seria por que Michelle voltou ao Brasil? Como escrever se continuo com azia? Disse que nada feito. Ando sem tempo. Estou colorindo um livro que José Aldo me deu de presente. Um amigo fiel.

Sábado — Carluxo avisou que Donald não ligou. Ele também perdeu a eleição, sei o que anda passando. Será que toma Fanta laranja sem gás? Faz tempo, disse que me chamaria para conversarmos na sua casa. Até separei uma roupa, mas nada até agora. Se Michelle não estivesse no Brasil, perguntaria a ela se o acha um amigo fiel.

Domingo — Allan me levou na Home Depot. Passamos lá a tarde inteira. Deu para comparar os preços de churrasqueira. Que emoção. Fotografei todas as opções. Agora tenho um álbum delas. São tantos os modelos, não consigo decidir sozinho. Estou me acostumando com a companhia do Allan.

Segunda-feira — Mais uma semana cheia pela frente. Não estou cansado de andar pela casa. Ao menos comecei este diário. Nunca pensei que escrever minhas atividades fosse tão difícil. Allan me contou que uma tia dele leu os diários do Fernando Henrique e não entendeu nada. Sou mais eu. Heleno, que anda me enrolando, disse que o Mourão também escreve um diário. “Kkk”, ri com ele. Mourão sempre quis ser um intelectual. Michelle nunca rezou pela mesma Bíblia dele. Me dizia que Mourão tinha inveja do meu potencial. Ouvir isso me faz voar. Hoje não tomei Fanta laranja. Preferi Fanta uva.

Terça-feira — Donald não ligou. Queria andar de jet ski com ele.

Quarta-feira — Dia cheio. Saí para comprar mais lápis de colorir. De todas as cores.

Quinta-feira — Estou achando que o Donald é um falso. Só se interessava por mim porque eu tinha poder.

Sexta-feira — Logo que acordei, Allan me leu o noticiário. Disse que Lula chamou Temer de golpista. Liguei na hora, queria prestar solidariedade, mas ele não me atendeu. Allan me ajudou a redigir uma mensagem. “Mantenha o foco”, escrevi. Allan sugeriu que eu acrescentasse: “A espinha ereta”. Mas achei que Temer poderia levar para outro lado. Só coloquei um “mantenha isso aí”. Essa discussão me tomou o dia inteiro.

Sábado — Nada novo na fronte. Michelle está no Brasil. Heleno não me passou ainda aquela receita. Será que Donald vai ligar? Amanhã vou comprar aquela churrasqueira.”

IRAPUÃ SANTANA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
isantanax1@gmail.com

A reforma no Supremo

Após a ditadura militar, criamos coletivamente em 1988 uma nova Constituição, que tem uma característica marcante para tornar o Supremo Tribunal Federal (STF) uma das instituições mais importantes do país. Ela é muito extensa, disciplinando desde os direitos fundamentais do cidadão (artigo 5º) até a que unidade da Federação compete a administração do Colégio Pedro II (artigo 242).

Por isso, durante sua sabatina no Senado, o ministro Luís Roberto Barroso declarou que “a Constituição brasileira trata de tudo, só não traz a pessoa amada em três dias”.

Na prática, tal desenho — que promete muito dentro de um Estado em que nada concede — fez com que tudo pudesse ser judicializado, inclusive a própria política.

Por isso, nos últimos anos a forma como nossa Suprema Corte vem se relacionando com os demais Poderes foi objeto de protestos, que chegaram a pedir seu fechamento ou a prever ainda outra alternativa: aumentar significativamente o número de ministros.

Obviamente não é exagero qualificar ambas as empreitadas como golpistas. Afinal, dentro de qualquer regime autoritário, um dos primeiros atos é justamente o fechamento do Congresso e da Suprema Corte. Do outro lado, em outubro de 2003, Hugo Chávez, com maioria no Congresso venezuelano, conseguiu implantar a medida, fazendo sua Corte sair de 20 para 32 juízes.

Entretanto é bom lembrar que existem propostas de modificações do STF sem chegar a uma ruptura constitucional e democrática. O curioso é que isso já vem sendo implementado por iniciativa do próprio tribunal.

> ***É bom lembrar que existem propostas de modificações do STF sem chegar a uma ruptura constitucional e democrática***

Em dezembro do ano passado, o Supremo aprovou uma mudança importantíssima em seu regimento interno, durante a presidência da ministra Rosa Weber, estabelecendo que os pedidos de vista deverão ser devolvidos no prazo de 90 dias, contando da data da publicação da ata de julgamento. Assim, após esse período, os autos estarão automaticamente liberados para continuidade da análise pelos demais ministros.

Seguindo na mesma direção, a Emenda Regimental 58/2022 também determina que, em casos de urgência, a decisão monocrática do relator deve ser levada imediatamente para confirmação dos demais colegas no plenário virtual, como regra.

A reformulação do sistema se iniciou na gestão do ministro Dias Toffoli, em 2018, e recebeu propostas de todos os ministros, que a aprovaram por unanimidade, demonstrando que a Corte está integralmente dedicada a atualizar e sofisticar seus serviços.

Além de evitar paralisações por tempo indeterminado nos processos, buscou-se a implantação de um controle interno, com previsão de situações e consequências, a fim de evitar que decisões individuais deixem de ser julgadas em conjunto.

O resultado gerado é extremamente benéfico para o próprio STF e para o país, na medida em que ocorreu um aprimoramento do desenho funcional do tribunal em que o processo seguirá o seu curso, mesmo que eventualmente alguém possa tentar impedir seu andamento.

Trata-se, portanto, de retirar poder do indivíduo que está no cargo, dificultando abusos e desmandos pessoais. E passa-se a fortalecer uma grande instituição, solidificando a democracia.

WASHINGTON OLIVETTO

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
washington@washingtonolivetto.com.br

Estou de olho

Já faz algum tempo, a mídia inglesa noticiou que haviam sido colocados cartazes no metrô de Londres advertindo os homens para que evitassem olhar fixamente para as mulheres nos trens, porque esses olhares poderiam ser configurados como assédio sexual.

Achei a iniciativa curiosa e procurei conhecer a abordagem criativa utilizada para comunicar essa mensagem.

Minha expectativa era alta, porque a publicidade exterior inglesa tem ótima reputação, a ponto de a campanha da revista The Economist, com cartazes espalhados pelo metrô de Londres, ser considerada a melhor de todos os tempos. São cartazes vermelhos, com frases inteligentes como *“Money talks, but sometimes it needs an interpreter. Read The Economist”* (O dinheiro fala, mas algumas vezes ele precisa de um intérprete. Leia The Economist).

Para matar minha curiosidade, estive em diferentes estações, onde encontrei sempre o mesmo cartaz, com um leiaute pouco atraente, que dizia:

— Olhar fixamente de maneira invasiva é assédio sexual e não é tolerável.

A campanha, assinada pela prefeitura de Londres, se resumia a isso. Parecia apenas o cumprimento de alguma ordem burocrática.

Recentemente, tentei descobrir o resultado dessa campanha, em curto e médio prazo, e soube que a maioria da população considerou aquilo irrelevante. Apenas três mulheres disseram à BBC que julgavam a campanha importante porque já haviam sofrido assédio.

Os assédios relatados por elas eram aqueles que, lamentavelmente, ocorrem em lugares com grande tráfego de gente, independentemente dos olhares.

Felizmente, a campanha da prefeitura londrina não estigmatizou os olhares em geral, patrimônio do universo afetivo da humanidade e tema de belíssimas canções.

Não dá pra imaginar o mundo sem “Este seu olhar”, de Tom Jobim”, ou sem “Can't take my eyes off you”, de Frankie Valli.

A verdade é que, na busca do politicamente correto e no combate ao politicamente incorreto, muita gente está esquecendo que no meio disso existe o politicamente saudável, representado pelo bom senso.

Tempos atrás, atendi a uma jornalista que queria saber minha opinião sobre dois assuntos aparentemente parecidos, mas, na verdade, diferentes.

No Brasil o Conar havia proibido os nomes McPicanha, do McDonald's, e Whopper Costela, do Burger King, porque esses produtos não contêm picanhas nem costelas. A proibição é lógica. A publicidade pode se utilizar da ficção na comunicação de um produto. Mas o nome ou a comunicação não podem dizer ou insinuar que o produto contém coisas que ele não contém. Explicando melhor: faz séculos que o licor Strega é conhecido como “Strega, o licor do amor”. Tudo bem. Trata-se de uma licença poética. Mas essa mesma frase não poderia ser “Strega, o licor do Viagra”, porque induziria o consumidor a acreditar que o produto contém Viagra na sua fórmula. Simples assim.

Outra pergunta que a jornalista me fez foi a respeito da proibição das campanhas da Citroën no Egito, acusada de sexismo, e da Mercedes-Benz na China, acusada de alimentar estereótipos físicos. Nos dois casos, pelo que vi, foram usados apenas recursos criativos que buscam deixar a comunicação mais atraente, sem prejudicar moralmente ninguém. Os radicais que pediram a proibição alegaram que as peças atrapalhavam a luta pela diversidade. Na minha opinião, a proibição demonstra apenas falta de sensibilidade.

> ***Na busca do politicamente correto, muita gente está esquecendo que no meio existe o politicamente saudável***

Ao mesmo tempo, e para o bem de todos, algo de talentoso e bem-humorado aconteceu em Londres no Dia das Mães do ano passado, quando uma história antiga e divertida foi ressuscitada pela mídia.

Em agosto de 1970, o jovem Barry Sonnenfeld foi assistir a um show de Jimi Hendrix e avisou sua mãe que voltaria as 2h da manhã. O show atrasou e, às 2h30, quando Jimi Hendrix entrou no palco e dedilhou sua guitarra, antes de tocar a primeira música, foi interrompido por um aviso no alto-falante que ecoou por todo o local:

— Barry Sonnenfeld, ligar para sua mãe!

Não sei se a história é verdadeira, mas tratase de uma boa demonstração de como é possível ser afetivo sem ser piegas e ser sério sem ser chato.

HERANÇA PRÓPRIA

Alvo de críticas de Lula, lista de obras inacabadas tem rescaldo de eras petistas

DIMITRIUS DANTAS
dimitrius.dantas@sp.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Com a artilharia centrada na gestão Bolsonaro desde que recebeu do Tribunal de Contas da União (TCU) a lista com 8.674 obras paralisadas no país, o governo Lula precisará lidar com um cenário incômodo: desses projetos atualmente parados ou inacabados, 223 foram iniciados ainda nos dois primeiros mandatos de Luiz Inácio Lula da Silva, entre 2003 e 2010, segundo levantamento do GLOBO. Outras 1.100 obras remetem aos governos da também petista Dilma Rousseff.

Disposto a reaquecer a economia com a retomada das obras — oportunidade para a geração de empregos e retomada dos investimentos públicos de forma rápida, sem depender de novos projetos, licenciamentos e concessões — Lula pode acabar entregando obras iniciadas por ele próprio há mais de 13 anos.

E não se tratam de empreendimentos complexos, como hidrelétricas ou ferrovias, cujos prazos de execução podem superar uma década. Em janeiro de 2010, por exemplo, o governo do Rio Grande do Norte e o Executivo federal assinaram um convênio de R$ 74 milhões para a construção de uma adutora de água tratada em Mossoró. Segundo auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU) à época da contratação, a previsão inicial de término da obra era de 18 meses. Porém, mais de uma década depois, a adutora ainda não foi concluída.

De acordo com o governo estadual, a obra esteve paralisada para adequações e agora está novamente em processo de licitação. A divulgação da empresa vencedora deverá ocorrer em 14 de março após ajustes ao projeto. A previsão de conclusão, agora, é o segundo semestre de 2024.

"O ano de 2020 foi marcado por uma baixa produção nas indústrias de conexão de ferro fundido. As altas sucessivas nos preços dos insumos durante a pandemia, notadamente nos anos de 2021 e 2022, contribuíram para elevado risco de as empresas ofertarem uma proposta e não cumprirem, fazendo com que elas desistissem", afirmou o governo do Rio Grande do Norte.

Para o levantamento, O GLOBO considerou apenas as obras que tiveram a causa da paralisação identificada pelo TCU: cerca de seis mil, incluindo obras das gestões de Michel Temer e Jair Bolsonaro. A associação do número de obras paradas ou inacabadas com os mandatos em que foram lançadas foi feita a partir de um cruzamento entre a planilha de obras paralisadas do TCU e a data de publicação dos convênios com o governo federal, disponível no Portal da Transparência. Ao todo, essas obras representam um investimento de R$ 5,9 bilhões.

REPRODUÇÃO

À espera. Terreno onde será erguido um presídio em Novo Gama, Goiás: convênio foi assinado em 2009, e obra será retomada no mês que vem

Cifra. Convênios de obras inconclusas assinados nos primeiros mandatos de Lula equivalem a R$ 2,2 bilhões

ANDREW CABALLERO-REYNOLDS/AFP

MÁ GESTÃO

Entre os motivos apontados para o não encerramento das obras iniciadas nas gestões petistas, três se destacam: mais da metade (733) foi interrompida por "dificuldade técnica do tomador", que são os estados e municípios. Outras 200 foram paralisadas por decisão do gestor público, e 164 por causa de dificuldades técnicas ou financeiras da empresa. Ou seja, os problemas não são de projeto ou licenciamento, mas de gestão, recursos, órgãos convênios e de licitação.

Em meio às centenas de obras, há algumas que deveriam ter sido entregues há quase dez anos. Com um investimento previsto de R$ 143 milhões, o túnel de drenagem da Arena das Dunas fazia parte do projeto da Copa do Mundo de 2014. No mesmo ano, também deveria ter ficado pronto o corredor de ônibus Leste-Itaquera, na cidade de São Paulo. Mas por problemas na execução, o contrato foi rompido.

— Esses dados refletem um problema crônico do Brasil, que é a má governança dos investimentos públicos: falta de planejamento, projetos de baixa qualidade, problemas na programação dos investimentos, execução falha, fiscalização deficiente — lista Cláudio Frischtak, presidente da Inter.B Consultoria, especializada em infraestrutura.

As obras estão espalhadas por diversas categorias. O GLOBO catalogou cerca de 1,3 mil obras dos governos petistas em 12 grupos. A maior parte é ligada à área de esporte, lazer ou cultura: são parques, praças, centros esportivos ou de convenções, por exemplo — ou seja, intervenções sem grande complexidade. Há 357 paradas. Esse grupo é seguido por turismo, com 327 obras inacabadas; habitação e urbanismo, com 156; e saneamento e meio ambiente, com 122.

Mas os problemas vão além: há empreendimentos sensíveis que constam como paralisados ou inacabados. O GLOBO identificou, por exemplo, 22 obras de contenção de encostas.

Em 28 de novembro de 2012, no primeiro mandato de Dilma, foi firmado o convênio para contenção de encostas em Petrópolis (RJ). Segundo o TCU, apenas 31,5% da execução do serviço foi concluído desde então, um investimento de R$ 60 milhões. Focada em áreas de risco alto e muito alto, a obra se encontra paralisada ou inacabada, segundo o TCU, em razão da "incapacidade do tomador em arcar com reajustes". Em 2022, em razão das chuvas, 241 pessoas morreram na cidade após deslizamentos de terra.

O governo do Rio afirmou que o convênio foi repassado à prefeitura de Petrópolis em 2013. O município não respondeu à reportagem. Em Goiás, a União publicou um convênio com o Executivo estadual em 2009, na gestão Lula, para a construção de um presídio em Novo Gama. A obra ainda não foi concluída. Segundo o governo estadual, serão retomadas em março, com investimento de R$ 15 milhões para concluir os 49% restantes até janeiro de 2024.

AGENDA TURBINADA

Há também casos com pouca relevância financeira, mas que reforçam a profundidade do problema. Em Agrestina, Pernambuco, uma obra para a construção do pórtico da entrada da cidade já dura oito anos: o convênio é de junho de 2014. Segundo o secretário municipal de Obras, Sonaldo Serafim, a construção foi relicitada no fim do ano passado e está 65% concluída. De acordo com ele, nos oito anos de convênio, duas empresas não conseguiram terminá-la.

Na quarta-feira passada, Lula, em reunião com seu conselho político, já delineou que a retomada de obras será um dos focos do início do seu terceiro mandato. O governo aposta que isso pode ser um dos fatores para o reaquecimento da economia. O presidente afirmou que a partir desta semana vai se reunir com ministros, sobretudo os ligados às áreas de infraestrutura, para anunciar ações e recomeçar obras. Amanhã, o petista viajará para a Bahia onde vai inaugurar unidades do Minha Casa, Minha Vida e oficializará a retomada do programa.

— O dado concreto é que vamos tentar acabar tudo aquilo o que estava começado e ficou parado. Não queremos saber de quem é a obra, de que período de governo ela foi feita, queremos saber se ela é de interesse da cidade ou do estado — afirmou Lula durante a reunião no Planalto na quarta-feira.

O GLOBO procurou prefeituras e governos estaduais das dez maiores obras (em valor liberado) para ter mais detalhes, mas nem todos responderam.

OBRAS PARALISADAS

POR CATEGORIA

- **Esporte, lazer ou cultura** — 357 obras. EXEMPLO: Complexo Esportivo Jovem Campeão (Palmas, TO). Convênio publicado em janeiro de 2012
- **Transporte** — 328 obras. EXEMPLO: Obras de infraestrutura em Dias D'Avila (Salvador, BA). Convênio publicado em janeiro de 2010.
- **Habitação e urbanismo** — 156 obras. EXEMPLO: Urbanização de assentamentos precários no Rio Jaguaribe (João Pessoa, PB). Convênio publicado em setembro de 2007.
- **Saneamento e meio ambiente** — 122 obras. EXEMPLO: Construção da adutora de água tratada Santa Cruz (Mossoró, RN). Convênio publicado em janeiro de 2010.
- **Turismo** — 120 obras. EXEMPLO: Construção de Pórtico (Agrestina, PE). Convênio publicado em junho de 2014.
- **Saúde** — 114 obras. EXEMPLO: Reforma do Centro de Parto Normal (Acaraú, CE). Convênio publicado em janeiro de 2013.
- **Agropecuária** — 77 obras
- **Administrativo** — 31 obras
- **Outras** — 14 obras
- **Contenção de encostas** — 22 obras. EXEMPLO: Obras de contenção de encostas (Petrópolis, RJ). Convênio publicado em novembro de 2012.
- **Segurança pública** — 15 obras. EXEMPLO: Execução de construção das cadeias públicas de Anápolis e Novo Gama (GO). Convênio publicado em dezembro de 2009.

CAUSAS DA PARALISAÇÃO

Fonte: Painel de Obras Paralisadas do Tribunal de Contas da União e Portal da Transparência

Editoria de Arte

Cunha volta à Câmara como 'consultor' da filha

Ex-presidente da Casa, que foi cassado e preso, opinou até na escolha do gabinete de Dani, eleita deputada pela primeira vez

JUSSARA SOARES
jussara.soares@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Sete anos após ter seu mandato cassado, o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha voltou a cruzar o plenário cheio da Casa no último dia 1º. Desta vez, como coadjuvante. Estava ali para acompanhar sua filha e herdeira política, Dani Cunha (União-RJ), tomar posse como deputada federal pela primeira vez. Com o broche de parlamentar na lapela, ele andava com desenvoltura pelo Congresso e tentava convencer os interlocutores que, a partir de agora, não seria o protagonista da família.

Cunha afirma que a deputada tem muitas de suas qualidades, mas pouco de seus defeitos. A vitória dela, na prática, reabre as portas da política para ele. Cunha passou quatro anos preso, de 2016 a 2020, após ser condenado por diferentes crimes, como corrupção e lavagem de dinheiro.

—A Dani não é clã Cunha. Eu nunca quis ter clã —diz.

O ex-presidente da Câmara tentou voltar por meio das urnas em 2022, sem sucesso. Ele se candidatou a deputado federal por São Paulo, mas obteve apenas 5.044 votos. Cunha admite que o seu capital político no Rio elegeu Dani, com o apoio de 78,5 mil eleitores. Ambos trabalharam ativamente pela vitória dela.

ORIENTAÇÕES

O ex-presidente da Câmara apresentará à deputada debutante os atalhos que conheceu em três décadas de política. Após o carnaval, ele já vai se hospedar no apartamento funcional de Dani em Brasília.

—A Dani tem um consultor acessível, mas não tem um tutor do mandato —disse Cunha na última quarta-feira no lobby do hotel em que costuma ficar na capital federal.

Ele opinou até sobre a escolha do gabinete da filha. Por ser mulher, ela tem preferência no sorteio e, sob orientação do pai, escolheu um espaço no nono andar do anexo IV. Entre as vantagens citadas pelo ex-deputado, a sala estava reformada, fica sob o restaurante e tem vista para a Esplanada. Três ex-funcionários de Cunha trabalharão com Dani.

Nos bastidores, o ex-deputado dá conselhos para que a filha construa a sua própria identidade política.

—Não herde minhas inimizades, tenha suas próprias brigas —costuma dizer para ela.

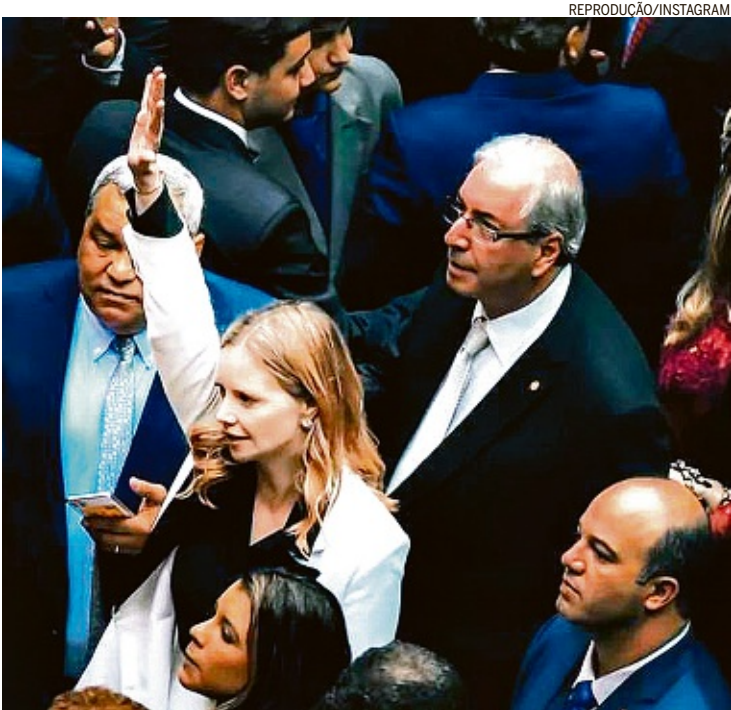
Dani acompanhou o pai de perto, do auge à cassação, em setembro de 2016. Ela é, inclusive, coautora do livro "Tchau, Querida: O Diário do Impeachment" (Matrix).

Dani herdará, além de votos, as alianças do ex-parlamentar. Ela está cada vez mais próxima do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), amigo de seu pai, que também já liderou o Centrão.

Durante a campanha à reeleição de Lira, a deputada esteve ao lado dele em diversos encontros. Dani mantém ainda contato frequente com lideranças como o líder do Republicanos, Hugo Motta (PB), um dos homens de confiança de Cunha na Casa.

A interlocutores, Cunha gosta de discorrer sobre o currículo de Dani, que é publicitária. Segundo o pai, ela fala quatro idiomas e tem o trabalho voltado para o empreendedorismo, que deve ser uma de suas principais bandeiras.

Na semana passada, Cunha disparou de seu celular para jornalistas o requerimento apresentado pela filha para a realização de uma sessão solene em homenagem à jornalista Glória Maria, que morreu no dia 2, e um projeto para a criação de uma medalha em nome da profissional.

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Sombra. Cunha atrás da filha, na Câmara, no dia em que ela tomou posse

Dani conta que o pai lhe aconselha sobre a importância de dialogar, construir boas alianças e se fazer presente para ocupar espaços. Diz, porém, que a participação dele no mandato se encerrará aí.

—O papel não é o do presidente Cunha e, sim, do Eduardo, pai —diz. —Tenho opiniões e pautas diferentes.

Filha do político que surfou no antipetismo e comandou o processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, Danielle agora prega diálogo com o governo Lula, embora rechace aderir a ele:

—Vou fazer oposição, mas sem ser radical. O momento pede diálogo.

OBITUÁRIO

MAURO SALLES/ PUBLICITÁRIO, 90 ANOS

Um apaixonado e pioneiro da indústria da comunicação

Premiado profissional de publicidade, ele foi diretor de Redação do GLOBO e fundamental no lançamento da TV Globo

CARLA ROMERO/VALOR/13-09-2000

Precursor. Salles abriu uma agência de publicidade nos anos 1960 e ajudou a criar o código de ética da profissão

Formado em Direito pela PUC-Rio, foi no jornalismo, no início dos anos 1950, que Mauro Salles começou a dar os primeiros passos para trilhar o seu longo caminho como profissional de comunicação. Do escritório da sucursal da revista americana Life, no Rio, ele iria para o jornal O GLOBO cinco anos depois, no qual foi do cargo de repórter a diretor de Redação.

Salles chegou ao jornal em outubro de 1955 para participar da cobertura da posse do presidente Juscelino Kubitschek, quando conseguiu dois furos jornalísticos. Emplacou uma imagem na primeira página ao fotografar a chegada de carregamentos de caviar do Irã e de lagostas do Maine (EUA) para o jantar da posse. A foto gerou polêmica porque, na época, o Brasil se orgulhava de ser grande exportador de lagosta do Ceará e do Rio Grande do Norte. Salles também conseguiu acompanhar a cerimônia de entrega de credenciais no Salão Nobre do Itamaraty.

Mauro Salles permaneceu 11 anos no GLOBO. Na sequência, teve participação fundamental no lançamento da TV Globo, como diretor de jornalismo e diretor de programação, cargo que assumiu em 1965.

Na emissora, foi um dos responsáveis pela contratação de José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, e lançou o humorístico "Câmara Indiscreta", versão brasileira do "Candid Camera" da TV americana. Dirigiu a atração até 1966, quando deixou a TV para fundar a sua própria agência de propaganda, a Mauro Salles Publicidade.

Em 1978, retornou ao Grupo Globo e assumiu a vice-presidência, responsável pela rede de TV, pelas emissoras de rádio e pela sucursal do jornal O GLOBO em São Paulo.

ARQUIVO/O GLOBO

Redação. Salles (primeiro à esquerda) ao lado de Roberto Marinho (segurando edição do GLOBO)

PRÊMIOS NA PUBLICIDADE

Salles também liderou, em 1980, a criação do Código de Ética da Publicidade Brasileira e coordenou a campanha de Tancredo Neves à Presidência, em 1984. Ele foi presidente da Associação Brasileira de Propaganda (ABP) e da Federação Brasileira de Publicidade (Febrasp). Ganhou vários prêmios como publicitário, entre eles o "Publicitário da década", em 1981.

— Ainda menino conheci o Mauro Salles. Ele foi, obviamente, o meu professor, de publicidade e de vida — diz o publicitário e colunista do GLOBO Washington Olivetto, cuja família é amiga da de Salles.

Salles morreu anteontem, aos 90 anos. Ele estava internado desde 4 de dezembro no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, onde sofreu falência múltipla dos órgãos. Segundo a família, o publicitário tinha encefalite herpética, uma complicação neurológica, há 16 anos. Ele foi enterrado ontem, em cerimônia reservada para a família, e deixa sua mulher Tereza, com quem estava havia 64 anos, quatro filhos, dez netos e dez bisnetos.

Recondução de Pacheco isola Centrão no Senado

Excluídos das negociações, PL, PP e Republicanos devem ficar sem presidência nas 14 comissões permanentes da Casa

LAURIBERTO POMPEU
lauriberto.pompeu@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O isolamento no Senado de PP, PL e Republicanos, partidos que se posicionaram contra a reeleição de Rodrigo Pacheco (PSD-MG), pode se acentuar com a distribuição de cargos em comissões permanentes. As legendas foram excluídas das negociações e não devem conseguir a presidência de nenhum dos 14 colegiados.

Nesse grupos, serão debatidos os mais importantes temas do terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva. Hoje, os dois maiores blocos de senadores são alinhados ao governo e pretendem indicar o comando de todas as comissões.

A trinca de partidos que formaram a base de Jair Bolsonaro e são protagonistas do Centrão na Câmara vive realidades distintas nas duas casas legislativas do Congresso.

Na Câmara, as siglas atuaram ao lado do PT e foram vitoriosas com a eleição de Arthur Lira (PP-AL) — parte dos deputados do Centrão já ensaia uma aproximação com o governo.

No Senado, por outro lado, ao apoiar Rogério Marinho (PL-RN), nome identificado com o bolsonarismo, há mais dificuldades para ocupar lugares de destaque.

Reeleito com 49 votos, Pacheco derrotou no dia 1º de fevereiro o adversário do PL. Um dia após a eleição, os três partidos foram excluídos de cargos da Mesa Diretora, que passou a ser ocupada por PT, MDB, União Brasil, PDT, PSB e Podemos.

O senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS) reconheceu que há uma articulação para impedir que as três legendas não fiquem com comissões, mas reclamou de quebra de acordo.

Articulação. O senador Mourão, do Republicanos, reclamou de quebra de acordo

PABLO JACOB/23-03-2020

JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO

Plenário do Senado. As três comissões mais cobiçados da Casa devem ficar com União, PSD e MDB

— Nós do Republicanos teríamos a décima escolha. Tenho escutado que não respeitarão, assim como na escolha da mesa. Desconhecem o que é ser magnânimo — afirmou.

Os três colegiados mais cobiçados são a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), que deverá ficar com Davi Alcolumbre (União-AP); a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), cujo acordo é que seja comandada por Vanderlan Cardoso (PSD-GO); e a Comissão de Relações Exteriores (CRE), que o MDB avalia indicar Renan Calheiros (MDB-AL).

Mesmo sendo o segundo maior partido do Senado, com 13 parlamentares, o PL está isolado nas negociações para ocupar os espaços da Casa. O partido do ex-presidente Bolsonaro não conseguiu atrair siglas suficientes para formar um bloco robusto e está em um grupo apenas com PP e Republicanos, somando 23 senadores, o terceiro maior da Casa.

O maior bloco é composto por MDB, União Brasil, Podemos, PSDB, PDT e Rede, com 30 parlamentares. Em seguida, vem o grupo formado por PSD, PT e PSB, com 28. Ambos têm a base do governo entre as bancadas mais representativas.

Parlamentares dos grupos que apoiaram Pacheco dizem que já há um acordo para dividir todas as comissões entre os partidos dos dois maiores blocos. Reservadamente, eles admitem a possibilidade de um senador de oposição presidir uma comissão, mas somente de se for parte de um dos partidos dos maiores blocos, como é o caso do PSDB e Podemos.

PÓS-CARNAVAL

O presidente do Senado disse que as comissões serão definidas após o carnaval, no final de fevereiro, e não descarta que PL, PP e Republicanos estejam fora do comando das comissões. Pacheco afirmou que o assunto está sendo tocado pelos líderes partidários.

— Até este momento vamos buscar ter a mais ampla composição possível. Mas eu, naturalmente, não posso afastar a possibilidade dos dois maiores blocos quererem ocupar todas as comissões. Isso eventualmente pode acontecer — declarou Pacheco.

Corregedor do TSE traça estratégia para evitar manobras de Bolsonaro

RAFAEL MORAES MOURA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Corregedor do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o ministro Benedito Gonçalves traçou uma estratégia para evitar manobras de Jair Bolsonaro na tramitação de ações que investigam os ataques do ex-presidente à Justiça e às urnas eletrônicas.

Como informou o blog da colunista do GLOBO Malu Gaspar, o ministro já repassa aos demais colegas da Corte as questões apresentas pela defesa, em diferentes processos. Uma delas será analisada amanhã, quando o plenário vai decidir se mantém a decisão de Gonçalves de incluir em uma das ações a minuta golpista encontrada pela Polícia Federal na casa do ex-ministro da Justiça Anderson Torres.

Como corregedor, Gonçalves é o relator de todas as 16 Aijes (sigla para "ação de investigação judicial eleitoral") que apuram se a chapa Bolsonaro-Braga Netto cometeu abuso de poder político, econômico e uso indevido dos meios de comunicação ao longo da campanha eleitoral de 2022.

Preocupado com possíveis tentativas de Bolsonaro de tumultuar os processos, o corregedor passou a levar para análise imediata dos magistrados os argumentos dos advogados do ex-presidente — antes mesmo de o plenário do TSE julgar as ações em si.

Dessa forma, ele faz o TSE enfrentar de prontidão questões jurídicas que possam parecer mais delicadas, em vez de analisá-las todas em conjunto e apenas no dia do julgamento.

MINUTA GOLPISTA

Ao cuidar dessas questões agora, com as ações em andamento, o ministro atua no sentido de obter o apoio da maioria do plenário do TSE para esvaziar as teses levantadas pela defesa de Bolsonaro, reduzindo o espaço de manobra do ex-presidente e impedindo que ele reúna um arsenal jurídico para contestar os processos mais à frente.

É como se Gonçalves promovesse um "aquecimento do julgamento" antes mesmo do "julgamento oficial".

Em relação à minuta golpista, a decisão do corregedor foi tomada em resposta ao pedido do PDT. O partido é autor de uma das ações, apresentada no ano passado, na esteira da reunião de Bolsonaro com embaixadores no Palácio da Alvorada, repleta de ataques infundados contra as urnas eletrônicas. Já a minuta golpista foi achada na casa de Anderson Torres em janeiro deste ano, após os ataques golpistas às sedes dos Três Poderes, quando Lula já era presidente e Bolsonaro havia partido para os Estados Unidos.

Mas como a minuta golpista tem relação direta com as acusações que pairam contra Bolsonaro, tanto o PDT quanto Gonçalves entenderam que os fatos estão relacionados e podem ser analisados em conjunto pelo TSE.

NA WEB
AUXÍLIO AOS IANOMÂMIS
Testes de malária chegam à região
Saúde enviou ao território 6 mil kits, que farão diagnóstico em áreas remotas

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

AULA DE RPG OU DE PET?

Pais e professores criticam inclusão de disciplinas inusitadas no ensino médio

LUDMILLA DE LIMA
ludmilla.lima@oglobo.com.br

Enquanto disciplinas como História, Sociologia e Educação Física perdem espaço, matérias fora do comum ou com nomes nada explicativos como "O que rola por aí", "RPG", "Brigadeiro caseiro", "Mundo Pets SA" e "Arte de morar" começam a fazer parte da realidade de estudantes do ensino médio nas redes públicas do país. Mudanças curriculares incluídas na reforma que atinge os últimos três anos da educação básica — além de uma base nacional comum obrigatória, há agora os chamados itinerários formativos, voltados para áreas de conhecimento e formação técnica de interesse dos jovens — vêm incomodando alunos, pais e professores, que apontam problemas também na falta de estrutura das escolas, já que a maioria não possui laboratórios nem internet, e de preparo do corpo docente para essa revolução em sala de aula.

O resultado é uma enxurrada de mensagens nas redes do ministro da Educação, Camilo Santana, pedindo a revogação do modelo, tema de abaixo-assinado encabeçado pelo deputado federal Glauber Braga (PSOL-RJ). O ministro diz que essa é uma "agenda complexa de política educacional" e, diante do desafio da melhoria da qualidade do ensino médio, "respostas fáceis não cabem":

— Falar em revogação sem aprofundar o debate sobre quais são os elementos problemáticos e as promessas não cumpridas não seria justo com os nossos jovens e não nos ajuda a avançar. Defendemos a retomada do diálogo democrático sobre o sentido do ensino médio e sobre como podemos, juntos e com a prudência necessária, entregar a melhor escola.

Camilo adianta que o MEC planeja pesquisar com a sociedade o tema, para corrigir falhas e levantar boas práticas.

— A construção dos itinerários formativos, por exemplo, é um ponto bastante desafiador. Vamos investir na qualificação desse debate e numa indução e coordenação do MEC para apoiar as redes de ensino — acrescenta o ministro.

Os itinerários formativos são quatro: Matemáticas e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

SEM NOVOS INVESTIMENTOS

A reforma se transformou em lei em 2017, e 2022 foi um ano teste. Sem um norte do MEC nos últimos anos sobre a implantação (que vai até 2024), cada estado pôs em prática de uma forma. Em alguns, os itinerários já são ofertados na 1ª série. Em outros, a partir da 2ª, após os alunos cursarem Projeto de Vida. Coube ainda aos estados definir novas disciplinas com aumento de carga horária (de 2,4 mil horas para 3 mil horas nos três anos).

Professor da rede estadual da Bahia, Iago Gomes vive uma situação inusitada:

"Falar em revogação da reforma do ensino médio sem aprofundar o debate sobre quais são seus elementos problemáticos e quais suas promessas não cumpridas não seria justo com os nossos jovens e não nos ajuda a avançar"

Camilo Santana,
ministro da Educação

— Minha formação é Língua Portuguesa, e estou dando aula em várias disciplinas fora da minha área para completar carga horária. Uma é Arte de Morar, eletiva de geografia — conta o professor na cidade de Candeal. — As disciplinas da base nacional comum perderam carga horária. As menos espremidas foram Língua Portuguesa e Matemática. Há professores de História e Geografia que perderam metade da carga e têm que pegar disciplinas de outros campos.

Em Campinas, um dos filhos da pesquisadora Erica Mariosa, na 2ª série, teve na última semana aula de RPG, disciplina obrigatória.

— Se olharmos pela ótica da estratégia e criatividade, até faz sentido. Mas o professor não estava preparado para isso. Virou uma aula com autorização para jogar — diz ela, mãe também de uma aluna da 3ª série que já estuda no novo modelo e, temendo a falta de preparo para o Enem, faz um cursinho gratuito. — A ideia é terem aulas que ajudem a lidar com a vida. Na prática, isso não acontece.

De acordo com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, as eletivas são aulas temáticas propostas pelos professores a partir dos Projetos de Vida dos alunos e da realidade da comunidade. Na rede, até como fazer brigadeiro é assunto em sala de aula, assim como o mundo dos pets. No estado do Rio de Janeiro, matérias como "O que rola por aí" deixam todos em dúvida. De acordo com a Secretaria de Estado de Educação, a ideia, nesse caso, é "explorar e interagir com as diversas formas de expressão utilizadas no universo digital". Ainda no Rio, "De olho na rede digital!", direcionada para a compreensão das linguagens em diferentes mídias, esbarra na ausência de computadores e internet.

— Uma das promessas para a juventude brasileira é de que ela terá liberdade de escolha com a flexibilização do currículo, suprimindo disciplinas que seriam chatas, velhas. O que vemos, no entanto, é um monte de disciplinas aleatórias com pouco conteúdo. E tem situações como a do Paraná, onde alunos estão indo para escola assistir aula pela TV — critica Fernando Cássio, pesquisador da Universidade Federal do ABC (UFABC) e integrante da Rede Escola Pública e Universidade (Repu). — Uma outra promessa, de qualificação profissional, não envolve construção de salas de aula, laboratórios e escolas técnicas.

Presidente da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes), Jade Beatriz defende uma espécie de reforma da reforma:

— Somos oposição ao novo ensino médio, que não foi construído por quem está dentro da escola pública. Mas revogar por revogar e voltar para o que era antes não faz sentido. As escolas públicas têm que entrar no século XXI — diz a estudante, para quem o ensino médio deve incorporar tecnologias, com todas as escolas contando com equipamentos e rede wi-fi.

A favor do novo modelo, Claudia Costin, diretora do Centro de Políticas Educacionais da FGV, pondera sobre a necessidade de o MEC tomar as rédeas da situação:

— A implementação do novo ensino médio começou na pandemia com o Ministério da Educação completamente ausente desse processo. Não houve articulação para ajudar a pensar em critérios. O que precisamos agora não é revogar, porque ninguém merece voltar a ter 4h de aulas com 13 matérias. Mas olhar para o que está dando certo e discutir como aperfeiçoar.

Líder de Políticas Educacionais do Todos pela Educação, Gabriel Corrêa tem opinião semelhante:

— O novo modelo precisa ser aperfeiçoado. Precisamos garantir que os jovens tenham itinerários formativos que preparem de fato para o ensino superior ou mercado de trabalho e que os professores tenham as condições necessárias, com mais investimentos na infraestrutura das escolas.

REPRODUÇÃO

Várias disciplinas. Professor de Português, Iago Gomes dá aulas sobre Arte de Morar

---

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Desigualdade cresceu na aprendizagem

Entre 2007 e 2019, o Brasil registrou ganhos significativos — mesmo que insuficientes — na aprendizagem de alunos do 5º ano do ensino fundamental da rede pública. Essa melhoria, porém, não foi uniforme, e escolas que servem estudantes mais ricos avançaram mais do que aquelas que atendem aos mais pobres. A desigualdade, portanto, aumentou.

É o que mostra um estudo recém-publicado pelos pesquisadores José Francisco Soares e Maria Teresa Gonzaga Alves, da UFMG.

Uma das maneiras de identificar isso é a comparação do percentual de alunos com níveis de aprendizagem abaixo do adequado nos testes de língua portuguesa do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica). No grupo de escolas que atendem os 20% mais pobres, a proporção caiu de 51% para 31% no período. Onde estudam os 20% mais ricos, a queda foi de 18% para 5%. Segundo os autores, se esse ritmo de melhoria nas escolas dos mais pobres for mantido, "os alunos de NSE (nível socioeconômico) baixo precisariam de até oito vezes mais tempo para chegar à distribuição de referência de qualidade de aprendizado que seus colegas de NSE alto." Eles constatam também que, observando a distância entre os dois grupos, é como se os mais pobres — apesar de matriculados no mesmo 5º ano do fundamental — necessitassem de três anos a mais de escolaridade para alcançar a aprendizagem das crianças do outro extremo na rede pública.

Esse fenômeno é bastante preocupante, e sabemos que piorou na pandemia, mas não é surpresa para especialistas em avaliação educacional. Há, porém, um agravante: a desigualdade é provavelmente maior do que a captada nos exames do MEC, pois esses deixam de fora muitas escolas que não tiveram número mínimo de alunos nos testes oficiais. Para este perfil de estabelecimento, além de não sabermos qual o desempenho dos estudantes, tampouco temos informações sobre o perfil de alunos atendidos, já que esta medida é calculada apenas para as escolas com resultados divulgados, que representam menos da metade daquelas registradas no Censo Escolar.

Falta de informações relevantes sobre alunos dificulta tarefa de construir políticas públicas que atendam aqueles mais precisam

"Escolas para as quais essas informações não estão disponíveis se tornam quase invisíveis para as políticas públicas que visam à redução das desigualdades educacionais. As lacunas são mais proeminentes entre os estabelecimentos de ensino pequenos, localizadas em cidades menores, nas áreas rurais, indígenas e quilombolas, nas regiões Norte e Nordeste, justamente as mais pobres do país", dizem os pesquisadores.

Para tentar corrigir esta omissão, os autores criaram uma estimativa de nível socioeconômico para todas as escolas do país, incluindo as ausentes nas avaliações da aprendizagem. Isso foi possível, entre outros meios, a partir da informação do percentual de alunos de domicílios que recebem Bolsa Família, um dado coletado por prefeituras e governos por meio do Cadastro Único, instrumento utilizado para identificar famílias vulneráveis. Mesmo não sendo esta uma medida perfeita da pobreza em suas múltiplas dimensões, a informação se mostrou bastante confiável num teste de comparação dos resultados de escolas que puderam ter seu NSE calculado tanto pelos dados hoje disponíveis no MEC quanto pela nova abordagem.

A discussão sobre metodologias de cálculo do nível socioeconômico pode parecer demasiadamente técnica, mas a falta de informações relevantes sobre todos os alunos brasileiros dificulta a inadiável tarefa de construir políticas públicas que atendam prioritariamente aqueles mais precisam.

Saúde

NA WEB

ATMOSFERA INSALUBRE

Poluição prejudica saúde mental

Idosos que residem em áreas com ar poluído têm mais risco de depressão

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

LUCAS TAVARES

Lentidão. Após demora em liberação do Ministério da Saúde e falta de estoque, imunização contra Covid-19 em crianças de 6 meses a 4 anos ainda sofre com entraves e resistência dos pais à vacina

AVANÇO PEQUENO

Vacinação contra Covid em crianças com até 4 anos enfrenta obstáculos

ELISA MARTINS E MARIANA ROSÁRIO
saude@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Depois da falta de vacinas pediátricas contra a Covid em vários postos de saúde país afora, o envio de novas doses pelo Ministério da Saúde nas últimas semanas pode permitir o avanço da imunização de crianças de 6 meses a 4 anos. Mas ainda há outros obstáculos a vencer. A hesitação que levou à baixa adesão da vacinação em maiores de 5 anos também afeta os mais novos, que só foram incluídos na campanha vacinal no segundo semestre do ano passado.

Levantamento feito pelo GLOBO com secretarias municipais da Saúde mostra que a maioria das capitais brasileiras relata ter recebido novas remessas, mas o ritmo da vacinação ainda é lento. E isso preocupa porque, apesar dos indicadores nacionais de Covid em queda, crianças pequenas são suscetíveis a desenvolver casos graves, e a proximidade da temporada de outros vírus respiratórios reforça o alerta.

— Menores de 4 anos, sobretudo os com menos de 1 ano, têm mais risco de internação e morte por Covid. Essa faixa foi justamente a que não registrou a mesma queda de casos vista em outros grupos desde o fim de 2022. Vacinar é essencial — afirma a pediatra e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm), Isabella Ballalai.

Como de praxe ao longo da pandemia, algumas secretarias de Saúde não informaram dados completos e atualizados sobre a imunização. Mas afirmaram que a falta no estoque impactou o avanço da vacinação.

Teresina, por exemplo, começou a imunizar os pequenos contra a Covid em agosto do ano passado. A faixa etária com mais vacinados é a de 3 e 4 anos, mas apenas 8% receberam duas aplicações, índice que cai para 2% na faixa entre 6 meses e 2 anos. A capital piauiense relata problemas de estoque.

O mesmo ocorreu em Recife, que suspendeu a vacinação de crianças diversas vezes desde novembro. A cobertura com duas doses é de 2,4% dos bebês de até 2 anos, 8,9% das crianças de 3 anos e 14% das de 4 anos. São Paulo, por sua vez, diz que mais de 110 mil crianças de até 4 anos receberam duas doses. A maioria (89%) é de crianças de 3 e 4 anos. No caso dos bebês, ainda foi preciso enfrentar escassez de doses em janeiro, agora debelada.

Em Manaus, outro problema: somente um terço das 15 mil crianças de 3 e 4 anos com a primeira dose foram tomar a segunda. No Rio de Janeiro, a cobertura vacinal com duas doses atinge somente 8% das crianças até 4 anos com comorbidades. Segundo a secretaria Municipal da Saúde, "novos calendários de vacinação serão divulgados oportunamente", no caso dos pequenos sem comorbidades.

Em Curitiba, a prefeitura informa que só 3% das crianças com até 3 anos de idade receberam alguma dose de vacina. Outras capitais, como Goiânia, São Luís e Vitória, dizem que os problemas de estoque foram resolvidos, mas a cobertura vacinal também é baixa.

— Não dá para contar apenas com a imunidade de quem teve a doença. Hoje sabemos que a melhor resposta imune é a chamada proteção híbrida: doença natural mais vacina. E as crianças praticamente não foram vacinadas — afirma a infectologista Rosana Richtmann, do Instituto Emílio Ribas, em São Paulo.

HESITAÇÃO E SEGURANÇA

O esquema de vacinação de crianças de 6 meses a 4 anos, lembra ela, é diferente do de adultos, com uma quantidade bem menor de antígeno, responsável por reagir com os anticorpos e ajudar na resposta do nosso sistema imune.

— O imunizante da Pfizer para adultos tem 30 microgramas de antígeno por dose. A Pfizer baby tem 3. É uma vacina segura, aplicada em três doses — explica a infectologista.

Em entrevista recente ao GLOBO, o novo diretor do Departamento de Imunização e Doenças Imunopreveníveis do Ministério da Saúde, o infectologista Éder Gatti, garantiu que há doses suficientes, e que agora é preciso estimular a população a se vacinar. Atual gestor do Programa Nacional de Imunização (PNI), ele não soube dizer qual o quantitativo de doses necessário para encerrar de vez o gargalo na vacinação dos pequenos. Isso depende, explica, do ritmo de vacinação de cada lugar, para evitar desperdício de aplicações.

Para além do entrave logístico, há que se vencer a hesitação dos pais, ressalta Marco Aurélio Sáfadi, professor da Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo:

— Houve um prejuízo, nos últimos anos, em relação à credibilidade das vacinas. Será algo difícil de recuperar. Tudo isso baseado em notícias mentirosas ou mal interpretadas. As pessoas replicaram dados sem o refinamento necessário para entendê-los. Agora, os pais estão hesitantes, mesmo que não sejam apoiadores políticos de quem descredibilizava a vacina. No consultório eles trazem dúvidas, inseguranças.

O desafio não é exclusividade brasileira. Nos Estados Unidos — onde proliferam grupos antivacina — a imunização também caminha a passos lentos, e não por falta de doses. Um levantamento da The Henry J. Kaiser Family Foundation mostrou que 43% dos pais definitivamente não vão vacinar seus filhos com menos de 5 anos. A total aceitação da vacina atingia 17% dos respondentes. Outros 27% diziam que devem esperar para ver se iriam vacinar ou não, e 13% só ofereceriam as injeções se fossem demandados pela escola ou creche. O dado foi colhido em junho de 2022, mas dá o tom da imunização claudicante do país até aqui.

Números como esses expõem a perigosa combinação entre baixa percepção de risco da doença e medo de eventos adversos da vacina. Mas a Covid não deve ser menosprezada, reforça a infectologista Rosana Richtmann:

— Pode somar meningite, pneumonia, diarreia. Nenhuma doença matou mais crianças no Brasil nos últimos dois anos do que a Covid.

A circulação de outros vírus respiratórios, como influenza e sincicial, amplia o alarme.

— Quanto mais vírus respiratórios circulando, maior é a dificuldade para o diagnóstico e o risco de gravidade para essas crianças — diz a pediatra Isabella Ballalai.

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

Nova gripe aviária?

O que uma alta de 400% no preço dos ovos nos Estados Unidos tem a ver com leões marinhos morrendo no Peru? Nos EUA, quem tem no ovo a principal fonte de proteína animal barata levou um susto no final de 2022. O preço da dúzia saltou de US$ 1 em janeiro de 2022 para quase US$ 5 em dezembro!

As focas peruanas e o omelete americano foram ambos vítimas de um surto de gripe aviária causada pela H5N1 do vírus influenza, que matou 58 milhões de galinhas nos EUA, segundo o Ministério da Agricultura de lá, seja porque morreram da doença ou porque foram abatidas para conter o contágio. O vírus também infectou mamíferos na América do Sul. O Serviço Nacional de Saúde Agrária do Peru reportou mais de 500 leões marinhos e 55 mil aves silvestres mortos. Recentemente, o H5N1 foi detectado em uma criação de vison (pequeno mamífero cuja pele é usada em casacos de luxo) na Espanha.

O H5N1 foi detectado pela primeira vez em 1996, em uma criação de gansos na China. No ano seguinte, um surto em Hong Kong, iniciado em animais de criação, fez vítimas humanas, mostrando tratar-se de um vírus de potencial pandêmico. Até hoje, esse potencial não se realizou: nas últimas décadas, todas as pessoas contaminadas pelo H5N1 tinham tido contato com animais infectados, que foram abatidos.

Em 2005, o vírus saltou para aves migratórias, e desde então vem se espalhando pelo mundo. Em 2022, foi detectado em aves de criação e em animais silvestres nas três Américas, com maior impacto nas granjas americanas. Também na criação de visons na Espanha.

No caso espanhol, há indícios de transmissão entre os animais, o que sugere que o vírus tornou-se capaz de saltar de um mamífero para outro. É uma etapa no caminho de tornar-se contagioso também entre humanos, o que até agora não aconteceu.

No entanto, nunca antes o vírus esteve tão espalhado. Adaptação é uma questão de probabilidade: quanto mais o vírus se replica, mais chance de sofrer mutações. Quanto mais mutações, maiores as chances de que uma delas permita o salto de uma espécie para outra.

> ***O H5N1 jamais se tornou perigoso para humanos. Mas as condições ambientais no mundo aumentam muito a chance de que aconteça***

Até hoje, esse vírus jamais conseguiu tornar-se realmente perigoso para humanos. Mas as condições ambientais no mundo aumentam muito a chance de que isso acabe acontecendo. Há criações confinadas de aves onde o H5N1 pode se replicar e interagir com pessoas. Há aves migratórias levando o vírus para toda parte, fazendo ponte para a contaminação de outros animais que convivem com seres humanos, como aconteceu com os visons da Espanha.

A criação comercial de animais suscetíveis ao vírus é o principal problema. Os animais infectados precisam ser mortos. Isso eleva o preço dos produtos derivados. Grande parte das vacinas para gripe no mundo são feitas em ovos. Imagine o estrago se as criações destinadas a fornecer os ovos para vacina forem contaminadas e tiverem de ser destruídas.

Algumas medidas podem ser tomadas para reduzir o risco de uma pandemia: a primeira seria repensar a criação de vison para o mercado de peles. Trata-se afinal de mercado de luxo, não essencial, e esses animais podem acabar se tornando um intermediário onde vírus podem se replicar e ganhar oportunidade de infectar humanos. Em 2020 e 2021 foram registrados diversos surtos de coronavírus em fazendas de vison na Europa. A Holanda decidiu eliminar as criações até 2024. A Dinamarca teve que abater todos os visons em 2020.

Uma estratégia complementar é vacinar as aves de criação. China e Indonésia já fazem isso. Investir em testes diagnósticos para fazendas também pode ajudar muito a melhorar a vigilância sanitária. Não fazer nada, confiando que todos os surtos do futuro serão controlados como os do passado, só com abate em massa de animais, e que a mutação que pode tornar o vírus uma ameaça para humanos jamais acontecerá, é dar muita sopa (de galinha) para o azar.

Economia

NA WEB
DONA DO FACEBOOK
Meta deve fazer novas demissões
Empresa atrasa definição de orçamentos porque vai rever quadro de pessoal, diz FT

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

OPORTUNIDADE ASIÁTICA

Reabertura da China pode adicionar 0,5 ponto ao PIB do Brasil este ano

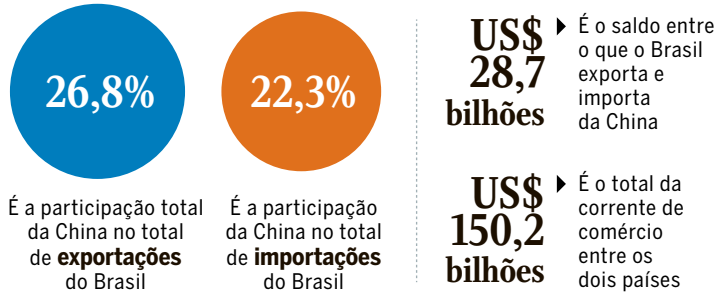
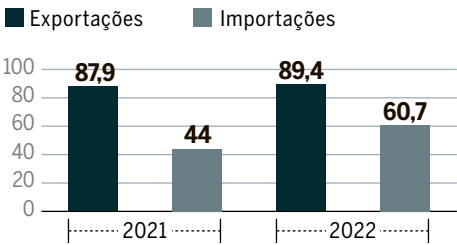
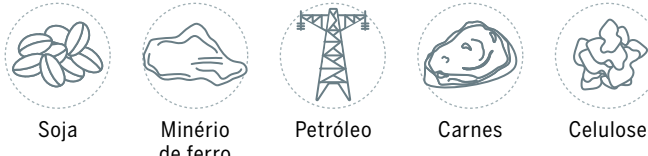
JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A Nortec, instalada no município de Duque de Caxias, no Estado do Rio, fatura R$ 230 milhões por ano produzindo insumos farmacêuticos para medicamentos como anestésicos locais e antirretrovirais. Exporta de 10% a 15% de sua produção de 300 toneladas para América Latina, Europa e EUA. Com a reabertura da economia da China, após três anos de isolamento do país por causa da Covid, abriu-se uma nova janela de exportação. A Nortec já começou negociações para vender seus insumos ao mercado chinês, que considera estratégico. Espera ter a aprovação da "Anvisa da China" este ano e já em 2024 iniciar as vendas, que devem ficar inicialmente entre R$ 10 milhões e R$ 20 milhões, subindo para R$ 50 milhões nos anos seguintes.

Se a reabertura da segunda maior economia do mundo já traz novos negócios para a Nortec, também está sendo comemorada globalmente, por empresas e governos. Economistas avaliam que uma retomada consistente do crescimento chinês nos próximos anos terá impacto positivo no Produto Interno Bruto (PIB) mundial. E países emergentes como o Brasil, que têm na China seu principal parceiro comercial, devem se beneficiar.

— Este mês, vamos mandar nossa primeira missão para a China desde 2019. Era complicado negociar com o país fechado. Agora estamos bem otimistas — diz Marcelo Mansur, diretor-presidente da Nortec.

MUDANÇA DE MODELO

O banco Goldman Sachs só esperava a reabertura chinesa no segundo trimestre. Com a antecipação, revisou sua projeção para o crescimento da China de 4,5% para 5,5%. O banco estima ainda que um aumento de 10% no preço das *commodities*, especialmente minério de ferro e soja, pode acrescentar 0,5 ponto percentual no crescimento do PIB brasileiro. Já um aumento de 10% nas exportações (em volume) tem impacto de 0,3 ponto no PIB do país, segundo estudo feito por Alberto Ramos, diretor de pesquisa econômica para América Latina do banco.

Analistas de bancos estrangeiros já preveem alta de até 5% no preço do petróleo. Já a tonelada do minério de ferro atingiria US$ 130 (contra US$ 111 em 2022), com a demanda mais forte estimulada pela reabertura da China, prevê o Citi.

Empresas que já fazem negócios com os chineses estão mais otimistas. Produtoras de frango e suínos, por exemplo, esperam crescimento global de 12% nas exportações de porcos e 3% a 4% nas de aves este ano, segundo estimativas da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). Só no ano passado, foram quase US$ 2,5 bilhões.

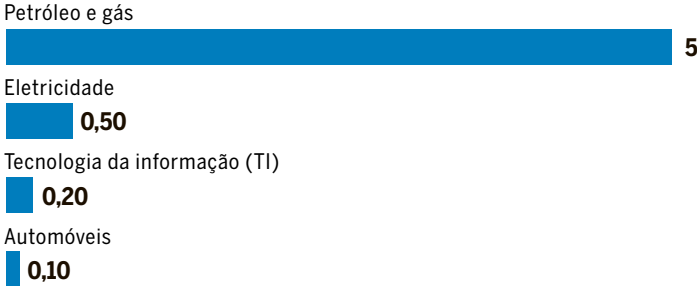
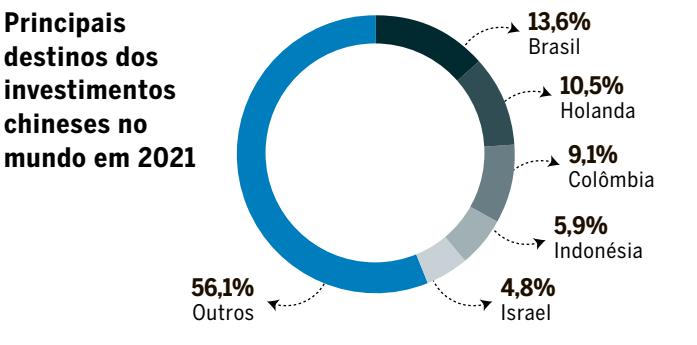
— A China é nosso principal comprador. Adquiriu 43% da carne de porco exportada ano passado e 12% da de aves — diz Luís Rua, diretor de Mercados da ABPA, que desde o fim de 2022 tem uma gerente em Pequim.

"O governo brasileiro pode ajudar tirando barreiras (na China), mas o setor produtivo precisa se movimentar para aproveitar as novas oportunidades"

Larissa Wachholz, sócia da assessoria Vallya

O governo Luiz Inácio Lula da Silva prepara uma visita à China para o fim de março, e a ABPA vai pedir a habilitação de novas fábricas para exportação e o reconhecimento do Paraná e Rio Grande do Sul como estados livres da febre aftosa sem vacinação.

A Petrobras também está animada. A reabertura e a recuperação econômica da China trazem impactos muito positivos para o mercado em geral e "também para a companhia, que tem no país asiático um importante mercado consumidor de petróleo", diz a empresa em nota.

No ano passado, a China cresceu 3%, um número pífio se comparado à expansão de dois dígitos registrada no início dos anos 2000. Entre 1978 e 2018, o Produto Interno Bruto (PIB) chinês passou de US$ 150 bilhões para US$ 12,2 trilhões. Este ano, as estimativas indicam crescimento entre 5% e 5,5%. O governo chinês anunciou recentemente uma série de reformas no sentido de mudar a estratégia de crescimento, com uma substituição gradual do modelo de exportações pelo consumo interno, de olho em uma expansão sustentável a longo prazo.

BLOOMBERG

Movimento. Porto de Tianjin, na China: a pleno vapor na reabertura pós-Covid

Essa guinada traz desafios, como aumentar salários sem cutucar a inflação. E a crise de liquidez no setor imobiliário, com queda nas vendas e prédios inacabados, também preocupa. O governo barateou o financiamento a fim de estimular o setor, mas analistas lembram que, na pandemia, muitos empregadores de pequeno e médio porte faliram, e os padrões de consumo podem ter mudado bastante.

— A reabertura da China deverá reverberar no mundo todo. Mas será preciso observar se o efeito será mais interno ou externo, com essa mudança de modelo econômico. De qualquer forma, a força da economia chinesa, a segunda maior, é um amortecedor para o mundo e um vetor de crescimento para países emergentes — diz Matheus Spiess, analista da Empiricus Research.

Spiess observa que os preços das *commodities* já estão elevados. Se isso se mantiver, puxado por um crescimento sustentável da China, há chance de um novo ciclo de *commodities*, e o governo Lula se beneficiaria desse movimento já a partir de 2024. Para este ano, Spiess projeta que a China cresça 5%.

O estrategista-chefe do banco Mizuho no Brasil, Luciano Rostagno, concorda que a reabertura chinesa é uma notícia boa, mas lembra que outras grandes economias tiveram recuperação forte no pós-Covid para em seguida perder força. Por isso, diz, será preciso observar os fundamentos da economia chinesa e seus ganhos de produtividade.

DE OLHO NO BAIXO CARBONO

Segundo Rostagno, a reabertura chinesa abre o apetite de investidores estrangeiros por mercados emergentes, mas haverá mais seletividade, e países com a macroeconomia estável levam vantagens.

— O Brasil tem muitos desafios neste início de governo e, para se beneficiar, precisa fazer a lição de casa, apresentando seu novo arcabouço fiscal e medidas que melhorem o ambiente de negócios, como segurança jurídica, reforma tributária. É isso que vai definir o fluxo de investimentos para cá, e não apenas a recuperação da economia chinesa — diz Rostagno.

Ele lembra que tanto o ambiente interno como o externo eram diferentes no primeiro governo Lula. Hoje, a economia global está desacelerando, e o avanço da inflação é global. Os juros internacionais estão mais altos, e o risco de problemas com dívidas é maior.

— O ambiente econômico atual é muito mais desafiador do que naquela época — avalia Rostagno.

Larissa Wachholz, sócia da assessoria Vallya, pesquisadora do Cebri e especialista em China, observa que o país asiático está cada vez mais preocupado com questões ambientais, e o Brasil tem potencial em agricultura de baixo carbono, energia renovável e produtos estratégicos, como lítio e biofertilizantes.

— A reabertura da China é importante porque chinês gosta de negociar olho no olho. O governo brasileiro pode ajudar tirando barreiras, mas o setor produtivo precisa se movimentar para aproveitar as novas oportunidades — diz Larissa.

A Vale, que exporta minério de ferro para a China, já vê oportunidades também em produtos de baixo carbono. A companhia desenvolveu o briquete verde, espécie de combustível que pode ser usado na siderurgia, reduzindo emissões em mais de 10%.

"Como um dos maiores produtores mundiais de níquel, matéria-prima chave para baterias de veículos elétricos, também vemos oportunidades do rápido crescimento do setor de veículos de energia nova da China, que aumentou sua produção em 97% e suas vendas em 93% em 2022", afirmou a Vale em nota.

O PESO DO PAÍS NA ECONOMIA BRASILEIRA

A China é o principal parceiro comercial do Brasil, e seu crescimento favorece exportadores

É a participação total da China no total de **exportações** do Brasil

É a participação da China no total de **importações** do Brasil

US$ 28,7 bilhões — É o saldo entre o que o Brasil exporta e importa da China

US$ 150,2 bilhões — É o total da corrente de comércio entre os dois países

Balança comercial entre Brasil e China em 2022 (em US$ bilhões)

VARIAÇÃO 2021/2022
1,7%
27,5%

Principais produtos exportados para a China

Soja | Minério de ferro | Petróleo | Carnes | Celulose

Principais produtos importados da China

Componentes eletrônicos | Produtos químicos | Inseticidas | Produtos industrializados | Fertilizantes

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços e Conselho Empresarial Brasil-China.

Editoria de Arte

Ida de Lula a Pequim deve reforçar investimentos e acordos comerciais

ELIANE OLIVEIRA
elianeo@sp.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à China, prevista para o fim de março, já é comemorada por integrantes do governo antes mesmo de acontecer. Além das boas perspectivas em relação ao aumento do comércio e dos investimentos, graças à reabertura da economia chinesa pós-Covid, o momento político é importante, pois no início do mês haverá renovação dos principais cargos executivos em Pequim.

Segundo um interlocutor, "há uma fila de líderes estrangeiros que querem visitar a China", e o governo brasileiro, ao ser convidado, recebe um tratamento especial. Lula levará a mensagem de que, com um presidente da República mais "amigável", o Brasil voltará a ser não apenas um parceiro atrativo, mas um fornecedor confiável de *commodities* agrícolas e minerais à China.

Lula transmitirá aos chineses a ideia de que o Brasil é um país preocupado com a economia verde, a inclusão digital e a reindustrialização. E quer melhorar as relações bilaterais.

A sinalização de que a China quer reforçar sua relação com o Brasil, após um período conturbado no governo anterior, foi dada pela vinda do vice-presidente chinês, Wang Qishan, à posse de Lula, destacou uma fonte. Além de temas econômicos, como o aumento dos frigoríficos habilitados a exportar carnes para a China e a atração de novos investimentos para obras de infraestrutura e logística, Lula quer discutir questões como uma solução para o conflito na Ucrânia e acordos de cooperação em ciência, tecnologia e satélites.

Em 2021, o Brasil foi o principal destino dos investimentos chineses, com o ingresso de US$ 5,9 bilhões em 28 grandes projetos. A China também é o maior parceiro comercial do Brasil, que vendeu para aquele país, no ano passado, US$ 89,4 bilhões.

Para Aurélio Pavinato, presidente da gigante do agronegócio SLC, o Brasil tem muito a ganhar. Segundo ele, vamos nos beneficiar não apenas da recuperação da economia chinesa, mas da europeia, que começa a acontecer. Pavinato acredita que, no caso da China, haverá expansão das vendas de alimentos e algodão:

— O pós-Covid é um momento importante na economia mundial, mas só agora aconteceu na China, em um momento em que há redução dos custos de energia, gás natural e petróleo.

RICARDO HENRIQUES

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Ineficiências no ensino superior

O Brasil vivenciou nas duas primeiras décadas deste século um aumento histórico no número de jovens negros, indígenas e pobres que, pela primeira vez em suas famílias, conseguiram chegar ao ensino superior. Essas conquistas, porém, são insuficientes frente à dívida histórica do país com esses grupos e ficaram sob risco diante do descaso do governo anterior. Para retomar e qualificar a trajetória de democratização do acesso, além da necessidade urgente de recomposição do investimento público nesta etapa, precisaremos encontrar formas de aumentar sua eficiência.

A pergunta é como fazer isso. Parte da resposta passa por uma análise aprofundada dos gargalos existentes do momento em que o jovem decide disputar uma vaga numa universidade até a obtenção do diploma.

Um primeiro ponto de atenção está na queda abrupta do número de inscritos no Enem. Por múltiplas razões — pandemia, crise econômica, desinteresse dos jovens e maiores restrições na isenção de taxa —, o total de inscritos caiu de 8,6 milhões para 3,4 milhões entre 2016 e 2022. Após o Enem, ocorre a escolha do curso por meio do Sisu, que ampliou o leque de possibilidades dos candidatos ao permitir identificar em quais cursos, em todo o Brasil, a nota obtida seria suficiente para o ingresso. A complexidade do sistema, alinhada à queda no número de inscrições, induziu um efeito colateral indesejado: o aumento de vagas não preenchidas em universidades públicas.

Quem identificou esse problema, em estudo preliminar, foi o pesquisador Daniel Castro, do Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOpE/UFRJ). De acordo com os cálculos de Castro, nos microdados do Sisu, em 2017, apenas 462 vagas públicas ficaram ociosas, sem que nenhum candidato se apresentasse para concorrer a elas. Já em 2022, esse número chegou a 19.106, o que representa 6,7% das vagas oferecidas no sistema — afetando inclusive cursos mais concorridos, como Medicina e Direito.

Uma das possíveis explicações é a dificuldade de acesso a informações qualificadas que auxiliem nas decisões dos candidatos, gerando um gargalo alocativo. A escolha das vagas costuma ser através da nota de corte do ano anterior, que indica apenas o resultado da primeira chamada e não reflete as oportunidades através das listas de espera. Isso limita as estratégias dos candidatos e induz a escolhas pouco competitivas. Considerando o custo por aluno no ensino superior público, o pesquisador estima que as perdas chegariam a aproximadamente R$ 1 bilhão por ano, num cenário em que essas vagas não sejam preenchidas.

Deixar que milhões de jovens não alcancem seu potencial é, sobretudo, um enorme desperdício de talentos

O problema da ineficiência, no entanto, não termina quando os estudantes chegam à universidade. Dados do Censo da Educação Superior mostram que, em 2021, 48% e 55% dos alunos que haviam ingressado no ano de 2012 em instituições estaduais e federais, respectivamente, desistiram do curso antes de se formar. Parte desses estudantes amplia o tempo de permanência, elevando o seu custo médio. A outra parte evade, sobretudo nos primeiros anos da graduação.

Uma das formas de se combater tais problemas é através do fortalecimento da orientação vocacional no ensino médio, fazendo com que os estudantes sejam não apenas incentivados a fazer o Enem, mas também melhor orientados em suas escolhas profissionais. Outra proposta seria uma mudança de estrutura do ensino superior, a partir da implementação de ciclos comuns no início da graduação, dando ao estudante mais tempo para escolher a área em que vai se formar. É crucial também recompor e ampliar políticas de bolsas e apoio à permanência, como o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes).

Algumas dessas soluções demandarão mais investimentos públicos. Outras dependem de um melhor uso dos recursos disponíveis. Precisaremos, nesses e em outros problemas não citados aqui, atuar sempre nessas duas direções diante do enorme desafio que temos à frente. Afinal, somos ainda um país em que a proporção da população de 25 a 64 anos com nível superior é de apenas 21%, patamar bastante inferior à média da OCDE (41%) e atrás até de vizinhos como Chile (31%) e Argentina (25%). Sabemos que o diploma universitário contribui para aumentar a empregabilidade, a renda individual, o desenvolvimento econômico, bem como para reduzir a desigualdade. Mas deixar que milhões de jovens não alcancem seu potencial é, sobretudo, um enorme desperdício de talentos.

Americanas: crise deixa lições sobre crédito privado

Investidores viam categoria como opção de baixo risco ao Tesouro Direto, mas debêntures da varejista desabaram 90%

Valor investe
JÚLIA LEWGOY
economia@oglobo.com.br

A crise da Americanas fez fundos de crédito privado populares registrarem perdas e deixou ensinamentos importantes. Investidores pequenos viam a categoria como uma alternativa de baixo risco, já que é de renda fixa, para obter rendimento acima do Tesouro Direto, quando a taxa de juros estava em 2% ao ano. A Selic a 13,75% atraiu ainda mais gente, mas o caso da varejista mostrou que o risco de prejuízo é maior do que muitos imaginavam.

Os fundos de crédito privado compram títulos emitidos por companhias, como as debêntures, para se financiar. O preço desses papéis oscila conforme os acontecimentos das empresas e o cenário econômico. Quando uma companhia ou a economia sofrem algum problema, o valor desses ativos pode desabar.

Foi o que aconteceu com as debêntures da Americanas, cujo valor despencou 90% em janeiro. Muitos fundos de crédito privado tinham esses títulos na carteira e acabaram sofrendo. Os fundos tiveram quedas bem menores do que os papéis em si porque diversificam a carteira, mas as perdas assustaram investidores.

É RARO, MAS ACONTECE

Os fundos de crédito privado mais populares registraram prejuízo de até 1,40% entre 12 e 20 de janeiro, ápice da crise da varejista, e de até 0,56% no mês passado, conforme levantamento de Marcelo d'Agosto, consultor financeiro e responsável pelo Guia de Fundos do Valor Investe. Contudo, boa parte deles teve retorno acima do CDI, indicador de referência que acompanha de perto a Selic, nos últimos 18 meses.

— A lição que fica é que a maior parte desses fundos dá retorno acima do CDI no longo prazo, mas, para isso, eles compram títulos mais arriscados que os do Tesouro Direto e podem perder no caminho. Às vezes essa história não é contada aos investidores, que ficam perdidos quando há prejuízos — explica d'Agosto. — É certo que alguma crise vai acontecer em um horizonte de cinco anos.

Apesar de os fundos de crédito privado não chacoalharem tanto quanto as ações, eles também oscilam. E já houve outras crises.

O rompimento da barragem em Mariana causou perdas nas debêntures da mineradora Samarco em 2015, por exemplo. Já o pedido de recuperação judicial da operadora Oi, que voltou a pedir proteção contra credores, desencadeou quedas nos títulos em 2016. Nos últimos dias, também aumentaram os rumores de que a concessionária de energia Light, do Rio, iria pelo mesmo caminho, carregando junto os papéis.

— São fenômenos que parecem raros, mas que acontecem com frequência. Em 25 anos de experiência no mercado de crédito privado, já vi isso acontecer dezenas de vezes — afirma Daniel Pegorini, presidente da gestora de fundos Valora Investimentos. — Buscamos dizer para os assessores de investimentos não venderem esses fundos como se rendessem 100% do CDI todo mês, mas é difícil de controlar o discurso deles na ponta.

Assim, os fundos de crédito privado não são tão conservadores como a expressão renda fixa pode fazer parecer.

— Na Bolsa, as pessoas compreendem que as ações das companhias vão para baixo e para cima, mas no crédito privado é mais difícil entender que as debêntures das empresas podem piorar ou melhorar. Ainda falta educação financeira — diz Marcelo Peixoto, gestor da casa de fundos Trígono. — O ensinamento que fica é que a pessoa física precisa compreender sua necessidade com aquele dinheiro, seu horizonte de tempo e sua tolerância ao risco, além de entender o que o fundo faz.

É justamente porque os fundos de crédito privado podem registrar prejuízos que eles não são aconselhados para deixar a reserva de emergência.

Alexandre Alvarenga, analista de fundos da Empiricus, recomenda deixar a reserva de emergência em títulos do Tesouro Direto atrelados à Selic. Já os fundos de crédito privado servem para apimentar uma carteira diversificada, para quem pensa em deixar o dinheiro por no mínimo um ano e aceita o risco de perder. Alvarenga sugere que um investidor moderado aplique 12% da carteira nessa categoria.

ENTENDA A CARTEIRA

Ana Paula Carvalho, sócia da assessoria de investimentos AVG Capital, admite que os fundos de crédito privado ficam mais atrativos com o juro alto, mas aconselha cautela:

— Se você não tiver condições de entender o que tem dentro da carteira, deve procurar uma alternativa mais conservadora.

Outro problema é que muitas pessoas físicas decidiram entrar diretamente em títulos de renda fixa, a fim de aproveitar as isenções de Imposto de Renda nas debêntures incentivadas. Mas, se para os gestores foi difícil identificar esse furacão, para as pessoas físicas era impossível.

— O investidor pequeno tem ativos de forma pouco pulverizada — afirma Pegorini. — Provavelmente uma pessoa física tinha 30% do patrimônio de crédito privado na Americanas, e não 2%, como a maioria dos fundos.

Ele diz que, mesmo tendo apenas 0,4% das carteiras em debêntures da varejista, a Valora mudou seus processos depois da crise:

— Em situações como essa, se não abrirem as contas, não compraremos mais os títulos.

FUNDOS MAIS POPULARES COM AS MAIORES PERDAS POR AMERICANAS

A rentabilidade tende a ser acima do CDI em períodos mais longos, mas pode haver prejuízos no caminho

Fundo	Rentabilidade				
	DE 12 A 20 DE JANEIRO	EM 2022*	NOS ÚLTIMOS 6 MESES*	NOS ÚLTIMOS 12 MESES*	NOS ÚLTIMOS 18 MESES*
Itaú Active Fix 5 RF C Priv	-1,40	-0,56	5,51	12,31	17,13
Gow Active Fix RF C Priv	-1,37	-0,56	5,42	12,14	16,85
Inter Conservador RF C Priv	-1,30	-0,45	5,49	12,29	18,20
Western Total Cred Adv RF C Priv	-1,29	-0,52	5,25	11,66	16,30
XP Corporate Top RF C Priv	-1,02	-0,18	6,13	13,08	18,54
Itau Diferenciado RF C Priv	-1,00	-0,21	5,76	12,39	17,45
XP Selection Light RF C Priv	-0,88	0,03	6,07	12,91	17,77
Capitania Premium 45 RF C Priv	-0,74	0,00	5,72	12,88	17,77
ARX Vinson Advisory RF C Priv	-0,62	0,22	6,59	13,66	19,02
Daycoval Classic RF C Priv	-0,39	0,49	6,53	13,39	18,71
CDI	0,36	1,12	6,71	12,81	16,73

*Rentabilidades até 31 de janeiro
Fonte: Estudo de Marcelo d´Agosto, consultor financeiro e responsável pelo Guia de Fundos do Valor, com base em dados da plataforma Morningsta

Editoria de Arte

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

Brasileiro já tem acesso a ChatGPT 'fura-fila'

Serviço 'premium', lançado este mês, está disponível para assinatura internacional. Aqui sairá por R$ 105

Os brasileiros já podem assinar o plano *premium* do ChatGPT, ferramenta de inteligência artificial (IA) da OpenAI. O plano, lançado nos Estados Unidos no dia 1º de fevereiro, custa US$ 20 mensais (cerca de R$ 105, pela cotação do dólar na sexta-feira, de R$ 5,22). A empresa já havia dito que seria estendido a outros países.

O chatbot viralizou na internet após ser lançado, em novembro. A assinatura permite que o usuário possa acessar a ferramenta mesmo quando muitas pessoas estiverem usando e houver uma "fila". E torna a resposta do chatbot mais rápida, além de garantir prioridade quando houver atualização de produtos.

Para contratar a nova modalidade, basta clicar na opção "Upgrade do plus", que fica no lado esquerdo da ferramenta, e optar pelo acesso *premium*. Isso permite que o usuário, através de uma conta Google ou na própria plataforma, contrate os serviços por meio do cartão de crédito (bandeiras Visa, MasterCard, American Express ou JCB).

LIONEL BONAVENTURE/AFP/23-1-2023

Sucesso. O ChatGPT, da OpenAI, tomou a internet de assalto logo após seu lançamento, em novembro. A forte procura fez a empresa lançar um plano de assinatura

A seção Indicadores Financeiros não será mais publicada às segundas-feiras

NA WEB
CARNAVAL DE RUA 2023
Para o folião não se perder nos cortejos
Plataforma reúne informações sobre todos os desfiles do calendário oficial da Riotur
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PRÉVIA DA FOLIA

Último fim de semana antes do carnaval arrasta mais de 700 mil pessoas nos blocos

ROBERTO MOREYRA

Toda forma de amor. Com visual 'verde', casal troca beijo no Cordão do Boitatá, no Centro do Rio

RAFAEL LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

O último fim de semana de desfile de blocos antes do carnaval deu o tom de como será a festa da retomada no Rio. Mais de 70 desfiles aconteceram entre sexta-feira e domingo, agitando as ruas e reunindo um público estimado em 720 mil foliões pela Riotur. Ontem, Cordão do Boitatá, Carrossel de Emoções, Fogo & Paixão (no Centro), Suvaco do Cristo (Jardim Botânico), Gigantes da Lira (Laranjeiras) e Banda da Barra arrastaram multidões. E, para quem pode, nem precisa esperar tanto para seguir em clima festivo. Tem mais já na próxima quinta-feira, antes mesmo do início formal do reinado momesco, com o Loucura Suburbana, no Engenho de Dentro, e o Bloco dus Impussivi, no Centro.

Ao som de marchinhas de carnaval, o Boitatá começou às 8h, ocupando cerca de três quarteirões no coração do Centro da cidade. Uma das mais animadas era a professora universitária Ana Mides, que veio da Argentina para curtir o pré-carnaval carioca. A data foi colocada como compromisso na sua agenda:

— O clima dos blocos daqui é espetacular. Não podia deixar de estar nessa época. E o Boitatá é um dos ais recomendados por minhas amigas que moram aqui.

Mas a irreverência local, carioca da gema, também marcou presença. O estudante de educação física Bruno Poppolino, morador de Santa Teresa, usou mensagens que via nas ruas para montar a fantasia:

— Sempre passava e via escrito: trago a pessoa amada em três dias. Daí resolvi brincar e fazer uma placa dizendo que a pessoa amada só vai voltar após a quarta-feira de cinzas.

O músico Tiago Pereira, acostumado a estar do outro lado da festa, disse que a semana que antecede o carnaval oficial é a oportunidade que ele tem para brincar a folia de momo sem estar "a trabalho":

— Essa atmosfera é maravilhosa. Encontrar amigos, ouvir as músicas e ver a cidade com essa energia de alegria e positividade recarrega qualquer espírito.

FERNANDO MAIA/RIOTUR

Embalando corações. O Fogo & Paixão celebra o "Reencontro da Paixão": com abraços e purpurina, há 13 anos o bloco alegra os carnavais no Largo de São Francisco

ALEXANDRE MACIEIRA/RIOTUR

Animação. Gigantes da Lira desfila em Laranjeiras: adultos e crianças brincam juntos

ROBERTO MOREYRA

Tradição. Foliões curtem o Boitatá, no Centro, ao som de marchinhas de carnaval

'FOI UM PRESENTÃO'

Com um desfile dedicado à cantora Preta Gil — que precisou cancelar o cortejo de seu bloco por conta de um tratamento contra o câncer —, o megabloco Carrossel de Emoções desfilou pela Avenida Presidente Antônio Carlos, liderado por artistas como MC Pocah e Tiago Abravanel, entre outros, que cantaram sucessos do funk e do axé. O trio elétrico não deixou ninguém parado. Em um dos momentos mais inusitados, os foliões pediram para que Abravanel descesse do carro e cantasse na pista. Reivindicação carnavalesca aceita, o cantor distribuiu simpatia, tirou fotos e chamou fãs para dançar dentro do cordão de segurança.

A turista baiana Meiriana Lima, de 60 anos, não perdeu a oportunidade quando Tiago estendeu a mão.

— Já era fã dele, que é muito carismático. E foi um presentão! Sou do interior da Bahia, mas o melhor carnaval do país é aqui — destacou a moradora da Praia de Santo Antônio, que está na casa da filha desde 20 de janeiro, em Vigário Geral.

Ao som de "tira o pé do chão", um grupo de amigos combinou a fantasia. Queriam homenagear o sol. Estavam todos de amarelo e com purpurina dourada no corpo.

Larissa Oliveira, apesar de carioca, mora em Curitiba e vai passar todo o mês no Rio:

— Aproveito essa época para unir o útil ao agradável. Revejo amigos, parentes e ainda saio para os blocos na rua.

Vestidas dos personagens do desenho Super Mario Bros, o casal Luisa Martinelli e Mayara Lisboa aproveitou a inicial dos irmãos famosos, Mário e Luigi, e brincaram com os próprios nomes.

— A escolha não foi à toa. Montamos nosso roteiro de blocos de rua. Até o ano passado ainda estava aquele clima de incerteza, mas agora não. Carnaval é rua. E como trabalhamos aqui no Centro fica mais fácil ainda — disse Luiza.

Já o empresário Airton Andrade decidiu sair para as ruas de cortina de banheiro:

— Queria fazer o estilo chuveirão carioca, e deu certo. Todo mundo está parando para tirar fotos. Esse clima de festa deixa tudo mais leve. Você pode ser o que quiser.

Para ajudar o leitor a achar seu bloco e dividir a busca com os amigos, O GLOBO lançou uma ferramenta com os desfiles oficiais da cidade. Além do calendário com mais de 400 opções, é possível favoritar os preferidos, compartilhar informações pelo WhatsApp, receber indicações de desfiles similares e acompanhar os blocos que estão na rua no momento. O serviço é gratuito.

Público vai à loucura no ensaio técnico final para os desfiles

Ludmilla e Zeca Pagodinho são atrações da Beija-Flor e da Grande Rio na Sapucaí

JÉSSICA MARQUES
jessica.marques@oglobo.com.br

O último dia de ensaios técnicos antes dos desfiles das escolas de samba levantou o público na Marquês de Sapucaí na noite de ontem. Em clima de festa e em meio aos jogos de luzes da Avenida, Beija-Flor e a atual campeã Grande Rio cruzaram o Sambódromo para acertar os preparativos finais de suas apresentações.

A primeira a encantar as arquibancadas foi a agremiação de Nilópolis, que levará para a Sapucaí o grito dos excluídos no Bicentenário da Independência. Dudu Azevedo, diretor de carnaval da Beija-Flor, contou que a agremiação tem ensaiado duro desde novembro buscando a "perfeição":

— Acredito que a escola esteja bem preparada. O pessoal pode esperar o chão maravilhoso da nossa comunidade — afirmou o carnavalesco, exaltando as mulheres que são protagonistas da escola: — Selminha, Piná, Neide Tamborim, Sônia Capeta. Elas vestem a camisa, batem no peito e impõem respeito para a gente conseguir colocar a mão na taça.

FABIANO ROCHA

Rei da noite. Enredo da Grande Rio, Zeca acena para o público com lata de cerveja

Neguinho da Beija-Flor chegou com Ludmilla, que o acompanhará como puxadora. Eles cumprimentaram o público que estava na concentração para o início do ensaio.

— Meu coração está emocionado. Estou ansiosa e muito feliz — derreteu-se a cantora.

Quem também acompanhou a passagem da Beija-Flor foi Zeca Pagodinho, que será o tema do desfile da Grande Rio na defesa do título. Aclamado como nenhum outro pelas arquibancadas, ele devolveu com um gesto característico: acenou com uma lata de cerveja.

— Só vou saber da preparação para o desfile oficial durante a semana. Mas gostei da homenagem — disse o sambista.

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 5H39 Poente 18H33	Cheia 12/02	Ming. 13/02	Nova 20/02	Cresc. 27/02
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 2h59m 0,4m	ALTA 7h39m 1,0m	BAIXA 13h34m 0,5m	ALTA 20h19m 1,1m

Boa Vista 24°/33° · Macapá 23°/32° · Fortaleza 23°/32° · Belém 24°/31° · São Luís 24°/31° · Natal 24°/31° · Manaus 24°/30° · João Pessoa 25°/31° · Porto Velho 24°/32° · Teresina 24°/34° · Recife 24°/31° · Rio Branco 23°/32° · Palmas 23°/33° · Maceió 23°/31° · Salvador 24°/31° · Aracaju 24°/30° · Cuiabá 24°/33° · Brasília 20°/29° · Vitória 22°/35° · Campo Grande 22°/31° · Belo Horizonte 19°/30° · Goiânia 21°/31° · Rio de Janeiro 22°/33° · São Paulo 19°/29° · Porto Alegre 21°/38° · Florianópolis 21°/33° · Curitiba 17°/31°

BRASIL
Temporais no AM, PA, litoral do MA e no AP. Chuva forte desde o PR, até o oeste de SC e noroeste do RS. Temporais em SP, RJ, sul de MG, MS, MT e sul de GO.

RIO
As pancadas de chuva se concentram principalmente entre tarde e noite no estado do RJ. O risco de temporais é alto no centro-sul fluminense, mas o calor persiste.

Porciúncula 30°/19° · Bom Jesus do Itabapoana 31°/20° · Itaperuna 33°/20° · NORTE · São Francisco de Itabapoana 32°/22° · Santo Antônio de Pádua 32°/20° · São Fidélis 33°/21° · Campos 33°/22° · São João da Barra 32°/21° · SERRANA · Santa Maria Madalena 28°/17° · Nova Friburgo 23°/17° · Macaé 33°/22° · Paraíba do Sul 30°/22° · Valença 30°/20° · Teresópolis 27°/19° · Casimiro de Abreu 33°/22° · Visconde de Mauá 26°/15° · Volta Redonda 31°/20° · Resende 31°/20° · Barra Mansa 31°/20° · Barra do Piraí 33°/22° · Petrópolis 26°/18° · Cachoeiras de Macacu 31°/21° · Rio das Ostras 33°/22° · Silva Jardim 32°/24° · SUL · Duque de Caxias 33°/24° · LAGOS · Búzios 30°/22° · Araruama 32°/23° · Cabo Frio 30°/22° · Mangaratiba 32°/22° · Rio de Janeiro 33°/22° · Niterói 31°/24° · Maricá 33°/22° · Saquarema 31°/23° · Angra dos Reis 32°/22° · METROPOLITANA · Paraty 31°/21°

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	23°/31°	22°/33°	22°/33°	24°/34°	Alta
AMANHÃ	24°/33°	23°/35°	23°/35°	27°/33°	Alta
QUARTA	24°/35°	23°/37°	23°/37°	28°/36°	Alta
QUINTA	25°/35°	24°/37°	24°/37°	28°/38°	Alta
SEXTA	26°/27°	25°/29°	25°/29°	31°/38°	Alta
SÁBADO	25°/26°	24°/28°	24°/28°	31°/39°	Alta
DOMINGO	24°/26°	23°/28°	23°/28°	28°/36°	Alta

Praias - Impróprias: Flamengo, Barra de Guaratiba, Barra da Tijuca e Botafogo.

informações: Inea

Ondas - Ondas de até 0,8 metros. Ondulação de norte-nordeste. Melhores locais: Prainha e Grumari.

informações: Ricosurf

Ventos - Ventos variando de noroeste, com rajadas de 60 a 80 km/h.

CLIMATEMPO

Roubo de carro explode e inclui até 'resgate' via Pix

Em meio a disparada nos assaltos do gênero no estado, criminosos vêm cobrando taxa para devolver o veículo ao proprietário. Em alguns casos, transferência é feita diretamente para a conta-corrente do chefe da quadrilha

CAROLINA HERINGER
carolina.heringer@extra.inf.br

A CRIMINALIDADE ACELERA

Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP)

Editoria de Arte

No último trimestre de 2022, o roubo de veículos disparou no Estado do Rio, aumentando, nesse período, 39% em relação ao ano anterior. O maior salto foi em novembro, de 55%, subindo de 1.616 casos para 2.547, numa média aproximada de sete automóveis roubados por dia.

Com o veículo em mãos, os criminosos utilizam variadas estratégias para obter lucro, seja com a revenda de peças, "clonando" o carro ou exigindo uma quantia para devolver o automóvel, com a cobrança de uma espécie de resgate. Nesta última, é comum os bandidos acertarem o pagamento por Pix, feito para a conta-corrente de integrantes da quadrilha.

Em investigação à qual o GLOBO teve acesso, a transferência foi feita para uma conta em nome do próprio chefe do bando, apontado como responsável pelos roubos no complexo de Senador Camará, na Zona Oeste. Foram cobrados R$ 15 mil pela devolução de uma Sprinter branca. A maior parte, R$ 13,9 mil, foi paga em dinheiro, e o restante por Pix, numa negociação feita pelo WhatsApp.

Atualmente, a quadrilha de Camará é uma das principais em atuação no Rio. No início do mês, policiais da Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis (DRFA) e de outras unidades do Departamento-Geral de Polícia Especializada (DGPE) fizeram uma operação conjunta na Vila Aliança, localizada no complexo, quando foram apreendidos quase 40 veículos roubados, alguns deles de luxo, como um Jeep Renegade, um Audi e um Toyota Corolla Cross.

DIVULGAÇÃO

Veículos de luxo. Toyota Corolla Cross recuperado durante operação da Polícia Civil

Os bandidos praticam roubos preferencialmente na Zona Oeste e levam os carros para a comunidade. Além dos pedidos de resgate, o grupo usa os veículos roubados para desmonte e revenda de peças. Para atuar na área, o bando paga uma taxa ao tráfico local.

ASSALTOS SOB ENCOMENDA

De outubro a dezembro, a capital foi a área que apresentou o maior crescimento no índice: 15%. O delegado Vinicius Domingos, titular da DRFA, pontua que, apesar da alta no fim do ano passado, os roubos de veículos apresentaram queda, em janeiro e fevereiro de 2023, em relação aos mesmos meses de 2022. Além de rondas nas ruas e das operações do DGPE em comunidades-chave, ele frisa a importância de culpabilizar também os chefes do tráfico das localidades.

— Em alguns locais, existe essa associação entre a quadrilha de roubadores e o tráfico. Em outros, o bando faz parte do próprio tráfico. Mas sempre há respaldo, seja com fornecimento de armas ou dando abrigo para que os carros sejam mantidos dentro das favelas — afirma Domingos.

Associados ao tráfico local, de quem alugam armas, assaltantes do Complexo do Lins — o conjunto de favelas, ao lado da autoestrada Grajaú-Jacarepaguá, ligação entre as Zonas Norte e Oeste, abriga outra quadrilha que está entre as principais da cidade — dedicam-se ao "clone" de veículos roubados. Eles trocam a placa, colocando outra, copiada de um carro semelhante em situação regular, e remarcam todos os sinais de identificação existentes. Depois, o carro é vendido, muitas vezes, por valor abaixo do de mercado.

Segundo a Polícia Civil, os criminosos do Lins agem por encomenda, tendo como alvo modelos com demanda no mercado paralelo, e vendem os carros roubados por R$ 3 mil para outra quadrilha, a do Turano, no Rio Comprido, que realiza os "clones". Nos roubos, eles ainda extorquem dinheiro das vítimas, exigindo um valor por Pix não para devolução do veículo, mas apenas para liberá-los durante o assalto.

Diretor-executivo do Sindicato das Seguradoras do Rio e Espírito Santo, Ronaldo Vilela explica, porém, que não há vi-és de alta nos seguros de veículos no mercado fluminense:

— Os preços já foram reajustados, mas por outras razões, como a falta de peças para alguns veículos em razão da pandemia. Agora, não vejo cenário no qual haverá um impacto. Mas o que preocupa muito é o índice de recuperação de veículos, que está muito baixo, em torno de 31%. Esse, sim, é um fator que influencia.

Corpos são encontrados na Baía sete dias após naufrágio

Família identificou um dos passageiros de traineira que afundou levando 14 pessoas; segundo reconhecimento deve ocorrer hoje

JÉSSICA MARQUES E PRISCILLA LITWAK
granderio@oglobo.com.br

Dois corpos foram encontrados na manhã de ontem na Baía de Guanabara, uma semana depois do naufrágio de uma traineira que levava 14 pessoas. No Instituto Médico-Legal (IML), parentes identificaram Fabio Dantas Soares, de 46 anos, um dos passageiros da embarcação. A família de Isabel Cristina de Souza Borges, de 38 anos, também esteve no local, mas o reconhecimento não havia sido feito até o fim do dia, o que só deve acontecer hoje. Seis vítimas foram resgatadas com vida no dia da tragédia, e outras seis foram localizadas já mortas na água por bombeiros.

Os dois corpos foram avistados por pescadores perto da Ilha de Mocanguê, base da esquadra brasileira, já do lado de Niterói da Baía de Guanabara. Eles vestiam roupas de praia.

Isabel é mulher de Marcos Paulo da Silva, de 46 anos, dono da traineira e um dos sobreviventes. O filho do casal, Eduardo Borges, de 14 anos, morreu no naufrágio, ocorrido em meio a uma tempestade.

— Minha filha era uma pessoa muito amada. É como se ela ainda estivesse aqui entre nós. Eu tinha a esperança de que ela fosse encontrada com vida. A gente nunca está preparado para perder alguém — contou, no IML, a mãe da cabeleireira, Betânia da Conceição, de 50 anos.

Irmão de Isabel, Cristiano José Borges, de 36 anos, também esteve no instituto para tentar agilizar os trâmites burocráticos. Ele falou sobre a relação dela com Marcos Paulo:

— Ela tinha um salão de beleza, e ele trabalhava com ela. Os dois eram muito próximos, muito amigos. A família está despedaçada. A gente fica aliviado de ter encontrado o corpo dela. Agora, vamos poder viver o nosso luto — desabafou o rapaz, mesmo antes do reconhecimento formal.

Se confirmada a morte, o velório de Isabel deve ocorrer no cemitério da Cacuia, na Ilha do Governador, mesmo local onde Eduardo, filho do casal, foi sepultado na semana passada. Já Fabio vai ser enterrado no Rio Grande do Norte.

REPRODUÇÃO

Tragédia. Traineira foi içada na última 2ª

Militar, Fabio havia ido ao passeio com a mulher, Ana Nilda dos Santos, que foi resgatada. Ele estava no último dia de folga antes de se apresentar no quartel e cuidar de uma mudança para Brasília.

"Será sempre um paizão para mim! Sua generosidade, carinho, empatia com as pessoas nunca serão esquecidos", postou ontem a filha do militar, Letícia Soares. Além de prestar homenagens ao pai na internet, ela pediu ajuda financeira para que ela e Ana possam ir ao enterro no Nordeste.

Leitores

NA WEB
ACERVO
O suingue de Henri Salvador
Há 15 anos, morria o cantor francês que conquistou o Rio e a MPB.

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

De volta ao mundo

Independentemente da simpatia ou não com o atual mandatário do país, o fato é que Lula está conseguindo nestes primeiros dias de seu terceiro mandato recuperar o prestígio brasileiro diante das grandes nações democráticas do planeta. O encontro em Washington entre os dois presidentes, brasileiro e americano, é uma prova incontestável de que estamos voltando a ter protagonismo no concerto das nações mais importantes da Terra. Precisamos ainda recuperar a nossa economia, abalada pelas ações nefastas do último governo que tivemos, e assim voltarmos a um processo de desenvolvimento que nos leve à construção da grande nação, tão sonhada por nós e que temos condições de ser.

JOSÉ DE ANCHIETA NOBRE
RIO

Pela segunda vez, falando para uma plateia no exterior, o presidente brasileiro apresentou a ideia de uma "governança global" para as mudanças climáticas. Ele sugere um fórum internacional (ONU, G20, G8 ...), cujas determinações seriam de cumprimento obrigatório para os países e as instituições nacionais. Em meu entendimento, isso poderia acarretar a perda da soberania nacional na área ambiental mais sensível que possuímos: a Amazônia.

PAULO MARCUS SAMPAIO
RESENDE, RJ

Militares úteis

Só quem tem o privilégio de ser atendido pelos hospitais de campanha pode dizer da competências e dedicação dos militares que os compõem. Estruturas modernas e confortáveis dentro do contexto das regiões precárias onde são instalados, aliadas aos seus profissionais de todos os níveis, fazem um trabalho humanitário de qualidade. Parabéns a todos!

CARLA EDEL
RIO

Desperdício

Perguntar não ofende. Por que as aeronaves dos garimpos e dos traficantes são sacrificadas? Leio que não prestam, porque não têm manutenção e não passam por vistorias. Basta um mecânico gabaritado para tentar colocá-las em condições de voarem com segurança até hangar próximo para voltarem a ser seguras. Vi um helicóptero de mais de R$ 3 milhões ser sacrificado pela Polícia Federal. Deu pena! Seria de suma importância na assistência aos indígenas!

MAY SANT'ANNA ROGER
RIO

Gás asfixiante

Ok! Temos que fazer uma vistoria no sistema de gás para ver se todos os requisitos foram cumpridos, a bem da segurança de todos. Uma vez que isso já foi feito e tudo está dentro dos conformes, a minha pergunta é: por que cobrar R$ 400 ou, no caso aqui do condomínio, R$ 300, para um cara ir lá, dar um Ok, e a gente morrer nessa nota? Se cair em alguma exigência, já se vai ter uma despesa para colocar tudo em ordem. Quem determina esse valor exorbitante? (...) A quem reclamar?

HELENA ROCHA GRAELL
RIO

Ciclistas sem lei

Eu gostaria apenas de entender por qual razão os policiais nada fazem contra os ciclistas que infringem o artigo 58 do Código de Trânsito Brasileiro? Da mesma forma, não é compreensível que a polícia nada faça quanto às bicicletas elétricas, que chegam a atingir 60 quilômetros por hora. Elas trafegam livres, na contramão, nas ruas e calçadas. Vão dizer que é atribuição da Guarda Municipal, que, além de inexistente, nada faz. Quando estes veículos matarem alguém na contramão, na calçada, aí sim, será atribuição da Polícia Militar? (....) Precisamos aguardar alguns feridos ou idosos e crianças mortas para que ajam?

DALTON HERINGER
RIO

Metrô

Sou usuária frequente do metrô do Rio. As principais estações que utilizo são a Cardeal Arcoverde e a Largo do Machado. A primeira está com escada rolante inoperante desde novembro. Suas escadas são muito compridas. Isso prejudica muito idosos, pessoas com crianças ou carregando embrulhos. Uma grande falta de consideração com os passageiros. No Largo do Machado, os guarda-corpos de acesso ao elevador estão enferrujando. Manutenção zero.

MARGARET FERNANDES
RIO

Cinemas de rua

Todos os que gostamos de cinema certamente comemoramos a decisão judicial que manteve aberto o Estação Net Rio, em Botafogo, Zona Sul carioca. Mas até hoje o Grupo Estação não deu qualquer justificativa para o fechamento das duas salas do Estação Ipanema. E não tenho visto questionamento da imprensa. Parece que nunca existiram. Não pode ser alegada baixa frequência, já que viviam cheias de cinéfilos fiéis. Todos reclamamos do fechamento do Roxy, em Copacabana, e de tantos outros cinemas de rua. Temos que reclamar também do fechamento das salas de Ipanema e exigir sua volta.

LEONARDO LAGINESTRA
RIO

Ah, minha Portela...

Torço muito para que a gloriosa e celebrada Portela traga para a Avenida, no ano de seu centenário, um samba e um enredo capazes de conquistar o título do carnaval 2023. Seria um marco eterno e uma grande homenagem a esse verdadeiro patrimônio da cultura do Rio de Janeiro e — por que não? — do Brasil.

ABEL PIRES RODRIGUES
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Início

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Biblioteca

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Banca

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Editorias

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

Colunistas

PODCAST

Ao Ponto
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast

HÁ 50 ANOS

Preço do leite vai subir 12%
13/02/1973

O GLOBO

LEITE SOBE 12 POR CENTO HOJE

Estado começa obra na Cidade Nova

Garçom fornece uma nova pista no caso Berardo

Acordo põe fim à crise no Uruguai

Cessar-fogo no Laos será sexta-feira

Bom samba para Johnny

O ministro da Agricultura, Cirne Lima, anuncia hoje que o leite subirá 12%, indo de Cr$ 0,76, no Rio, e Cr$ 0,80, em São Paulo, para Cr$ 0,85 e Cr$ 0,90, respectivamente. A nova política do leite prevê que sejam uniformizados os preços pagos pelas indústrias e cooperativas aos produtores. No Uruguai, um acordo acabou com a grave crise pela qual o país passa. O presidente Juan Maria Bordaberry decidiu com comandantes militares que eles indicarão o novo ministro da Marinha, além de uma reorganização de vários escalões para evitar subversão e corrupção.

LOTERIAS **LOTOMANIA** (concurso 2429): 02. 11. 14. 17. 24. 32. 34. 45. 54. 59. 60. 63. 67. 68. 71. 77. 79. 83. 86. 93. **QUINA** (concurso 6075): 08. 26. 37. 57. 70. **MEGA-SENA** (concurso 2563): 05. 09. 14. 30. 38. 50

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

JOÃO EMÍLIO
Navio, equipamentos e veículos

CARNAVAL: LUCRANDO COM A FESTA DE MOMO

Empresas têm o desafio de manter nos dias de folia, quando o volume de clientes aumenta substancialmente, a qualidade dos serviços prestados

OLEMEDIA/GETTY IMAGES

Estímulo. Consumo dos foliões faz aumentar o faturamento nesta época do ano

Carnaval é tempo de folia e de escritórios e de grande parte do comércio fechados. Mas, para alguns negócios, a época é de movimento até maior do que nos demais períodos do ano. Por isso, a proximidade da Festa de Momo exige um preparo logístico. Aumento dos estoques, treinamento de equipes, reforço na segurança e atendimento adequado ao festejo são quesitos importantes para quem pretende não só se destacar no período como também fidelizar clientes para o ano todo.

Depois de dois anos marcados pela pandemia, que impediu ou reduziu drasticamente a festa, a animação de quem vai faturar bastante neste ano com as vendas para foliões é um estímulo aos preparativos. Segundo estudo realizado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o carnaval 2023 deverá movimentar cerca de R$ 8,2 bilhões em receitas. A cifra é 26,9% maior do que a do ano passado, mas ainda 3,3% abaixo da de 2020, quando o coronavírus ainda não tinha chegado ao Brasil.

Bares e restaurantes estão entre os setores que têm o movimento mais incrementado no período. É o caso do Exquina, que fica no Recreio dos Bandeirantes, na Zona Oeste do Rio. O sócio-proprietário, Rodrigo Vianna, explica que a casa costuma ter pouco movimento às segundas e às terças-feiras e, por isso, toda a logística precisa ser mudada para os dias de carnaval, que emendam com o fim de semana.

A primeira questão importante para o estabelecimento é a agenda musical, previamente acertada com artistas da região. São dias também de programação cultural em dobro. Como o samba combina com uma cerveja gelada, os estoques precisam estar abastecidos, o que exige um cronograma de entregas bem rígido. A operação é ainda mais delicada para a cozinha, que recebe pelo menos o dobro da quantidade de alimentos e requer mão de obra extra.

— O carnaval é como se fossem vários domingos sucessivos. Na terça, por exemplo, deve haver um movimento cinco vezes maior do que o normal. Isso exige uma operação bem estruturada e treinamento da equipe — explica Vianna.

FUNÇÕES EM ALTA

A previsão da CNC é que o carnaval gere neste ano 24,6 mil vagas de empregos temporários, época de muito trabalho para cozinheiros e profissionais de limpeza, por exemplo.

Como muita gente viaja nesse período, outros serviços também apresentam demanda elevada. A rede de lavanderias Lavô planeja faturar de 20% a 30% mais em cidades litorâneas ou que tenham grande fluxo de turismo. Afinal, quem está se divertindo nessas datas não quer perder tempo cuidando de roupas.

Os franqueados que ficam em áreas turísticas precisam fazer um estoque robusto de materiais. Mesmo com máquinas autônomas, as unidades podem ter que triplicar o número de funcionários envolvidos, e os responsáveis não podem cair na gandaia. O monitoramento tem que ser reforçado, pois, se alguma máquina de lavar travar ou apresentar outros problemas técnicos, a solução tem que ser imediata.

— O autosserviço trouxe benefícios para o prestador de serviço e o consumidor. O carnaval demonstra isso claramente, pois é uma época em que negócios baseados nesse modelo são mais procurados pela praticidade e rapidez que oferecem. Mas é um período de mais trabalho, mesmo que controlado remotamente pelas câmeras — afirma o CEO da Lavô, Angelo Donaton.

ESTRANGEIROS

Os preparativos para quem tem demanda extra durante o carnaval também incluem a recepção aos estrangeiros. O Hostel da Vila, em Ilhabela, litoral norte de São Paulo, investiu em programação com DJs, bandas e festa a fantasia e contratou equipe extra. Uma das preocupações do lugar é que o hóspede tenha uma experiência inesquecível. Para os visitantes de fora, há pessoas preparadas para se comunicar em quatro idiomas.

Mas todos os preparativos de logística e treinamento podem ser desperdiçados se os negócios não estiverem prontos para um atendimento adequado a uma época de tamanha alegria.

A observação é do CEO e fundador da consultoria Fábrica de Criatividade, Denilson Shikako, alertando que não adianta atender um grande volume de clientes com funcionários carrancudos e mal-humorados por estarem trabalhando enquanto os outros se divertem.

Segundo ele, as empresas que abrem nos dias de folia precisam criar um clima mais ameno entre a equipe, dar um toque mais carnavalesco aos uniformes ou até criar fantasias para montar um "bloquinho" no trabalho. E por que não?

— O fato de o colaborador ter que trabalhar dobrado durante o carnaval não pode gerar desconforto. Pelo contrário, todos precisam estar engajados. Por isso, vale compensar o esforço com uma festa épica depois e até dar uma folga para as equipes. Uma ideia que funciona bem é imprimir nessa época um calendário gigante com todas as datas livres do ano", recomenda Shikako.

Relógio suíço em ouro: quem dá mais?

Agenda está repleta de ofertas de imóveis na capital, no interior do estado e em outras cidades do país, além de veículos multimarcas e equipamentos

A agenda da semana será aberta hoje com a exposição de joias organizada por Roberto Haddad, das 10h às 18h. As visitas serão presenciais e devem ser previamente agendadas por clientes cadastrados. São mais de 360 lotes que incluem brincos, pulseiras, colares, anéis e broches, entre outras joias, além de relógios, canetas, bolsas, gravatas e óculos, que irão a leilão on-line hoje e amanhã, às 15h. Destaque para o relógio Frank Muller Geneve Master, em ouro, avaliado em R$ 40 mil (foto).

Ainda hoje, às 11h10, Leonardo Schulmann oferta dois apartamentos no Centro (R$ 63 mil e R$ 60 mil). Mais tarde, às 12h, Jonas Rymer apregoa casa em Jacarepaguá (R$ 2,03 milhões) e apartamentos em Iguaba Grande (R$ 114,5 mil), na Cidade Nova (R$ 361,3 mil), no Méier (R$ 343,1 mil), na Praça Seca (R$ 162 mil), em Bonsucesso (R$ 195,6 mil) e no Centro (R$ 695 mil), e loja e sala no Centro (R$ 1,02 milhão e R$ 410 mil). Amanhã, às 12h, apregoa outra sala no Centro (R$ 80 mil).

Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes organiza pregões de veículos multimarcas, com a oferta de 230 unidades de bancos e seguradoras, em leilões presenciais e on-line. Na sexta, às 11h e às 12h, oferta dois terrenos (R$ 380 mil) e apartamento (R$ 141,3 mil) em Macaé.

Amanhã, às 14h, e na quarta-feira, às 14h, às 15h, De Paula apregoa apartamentos em Campos dos Goytacazes (R$ 80 mil) e no Riachuelo (R$ 87,5 mil), sala comercial no Centro (R$ 115 mil), terreno em Teresópolis (R$ 35 mil) e casa em Cabo Frio (R$ 2,5 milhões).

Amanhã, às 14h, Aline Marques oferta apartamentos em Jacarepaguá (R$ 111,3 mil), Campos dos Goytacazes (R$ 190 mil) e Petrópolis (R$ 112 mil), terrenos em Campos (R$ 1,14 milhão), Macaé (R$ 50 mil), Itaboraí (R$ 23,5 mil) e em Ipu/CE (R$ 52,5 mil), casas na Praça Seca (R$ 36 mil), em Campos (R$ 155 mil) e em Búzios (R$ 70 mil), além de sala comercial em Brasília (R$ 64 mil). No mesmo horário, Murilo Chaves leiloa equipamentos e materiais.

Na quinta-feira, às 11h, Paulo Botelho oferta sobreloja em Búzios (R$ 100 mil), casas em Campo Grande (R$ 700 mil), Guaratiba (R$ 525 mil) e Mendes (R$ 49 mil), terrenos em Barra do Piraí (R$ 750 mil), Maricá (R$ 540 mil) e Cabo Frio (R$ 80 mil e R$ 13,2 milhões), prédios em Bangu (R$ 160 mil), Jacarepaguá (R$ 1,25 milhão) e na Saúde (R$ 1,15 milhão), além de duas salas comerciais no Centro (R$ 195 mil) e apartamento em Vila Isabel (R$ 279,9 mil).

ROBERTO HADDAD/DIVULGAÇÃO

Oportunidade. Relógio masculino em ouro com certificado de autenticidade

ROGÉRIO MENEZES
LEILOEIRO OFICIAL

WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR (21) 3812-4300

CUIDADO COM GOLPE DE SITES E WHATSAPP FALSOS

- Realize o pagamento do seu arremate no **PIX CPF 779.120.397-91** ou em uma das contas correntes em nome do leiloeiro **Rogério Menezes.**
- **Não** efetue pagamento em contas de terceiros.
- **Não** emitimos boletos para recebimento dos arremates.
- O leiloeiro **não possui vendedores ou intermediários.**
- **Não** fazemos venda por Whatsapp.
- Transmitimos o leilão ao vivo no Youtube e nas nossas redes sociais.
- O único site que utilizamos é o **www.rogeriomenezes.com.br**

SOMENTE ON-LINE		PRESENCIAL E ON-LINE	
HOJE	**3ª FEIRA**	**4ª FEIRA**	**5ª FEIRA**
13/02 às 14h	**14/02 às 14h**	**15/02 às 14h**	**16/02 às 14h**
Liberty Seguros, Generali, Allianz	Santander	Santander	Liberty Seguros, Porto, Azul, Allianz
30 veículos	**2 Geradores solares Fotovoltaico**	**50 veículos**	**+120 veículos**
*imagem meramente ilustrativa	*imagem meramente ilustrativa	*imagem meramente ilustrativa	*imagem meramente ilustrativa

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h · AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ · rogeriomenezesleiloeiro

JUDICIAL

DOIS TERRENOS VENDIDOS JUNTOS
Loteamento em Macaé-RJ.
Loteamento no Jardim Guanabara um com 450m² e outro com 700m².
Lance inicial: R$ 380.000,00
1ª PRAÇA **17/02** às 11h

APARTAMENTO PRÓXIMO À PRAIA
Cond. Residencial Mar Báltico em Macaé- RJ
Composto por dois quartos, uma sala e uma cozinha e um banheiro.
Lance inicial: R$ 141.325,00
1ª PRAÇA **17/02** às 12h

APARTAMENTO EM FRENTE À PRAIA
Ed. Golden Hill com 162m² em Macaé-RJ
Composto por três quartos, sendo uma ampla suíte; sala integrada a cozinha e varanda rodeando todo apartamento.
Lance inicial: R$ 720.000,00
2ª PRAÇA **10/03** às 12h

Aponte a câmera do seu celular e faça o seu cadastro para lançar on-line.

Informações: (21) 3812-4329 | (21) 9 7443-1215

LEILÕES DIVERSOS

COPA – DOMINGOS FERREIRA ESQ. C/ SIQ. CAMPOS – 141M2 C/ VAGA – 3 QOTS – 09/02, 14/02, 13H. Online e presencial Fórum Capital.

MATERIAL HOSPITALAR – 09/02, 14/02, 13H. Online

CASA EM SANTA TERESA C/ 332M2 - 2 SALAS, 4 SUÍTES (3 COM CLOSET) MAIS 1 SUÍTE DE SERVIÇO, PISCINA 7X3, 2 VAGAS. VISTÃO DE LARANJEIRAS - 13/02, 15/02, 13H. Online

02 BOXES COMERCIAIS NO LEBLON – 14M2 E 19M2 – 14/02, 16/02, 13H. Online

SALA DE 89M2 NA FREGUESIA – 16/02, 27/02, 13H. Online

CASA EM GUARATIBA C/ 238M2 DE ÁREA EDIFICADA EM TERRENO DE 5.156,25M2 – 16/02, 28/02, 13H. Online

02 LOJAS NO SHOPPING BARRA WORLD – 16/02, 27/02, 13H. Online

CASA NO CATUMBI C/ 387M2 – 2 PVTOS + TERRAÇO – PROX. TÚNEL SANTA BARBARA – 14/03, 22/03, 13H. Online

BOTAFOGO – CASA DE VILA – 240M2 – BOM ESTADO – 15/03, 21/03, 13H. Online e presencial Fórum Capital.

AP NO ITANHANGÁ – 58M2 – BOM ESTADO – INFRA TOTAL / COND. MORADAS DO ITANHANGÁ – 15/03, 22/03, 12H. Online

SALA NO ED. DE PAOLI – CENTRO/RJ – 38M2 – 15/03, 21/03, 13H. Online e presencial Fórum Capital.

COBERTURA NO RECREIO C/ 187M2 – 15/03, 23/03, 12H. Online

TODOS OS SANTOS – PRÉDIO C/ INFRA TOTAL – PISCINA, SAUNA, QUADRA, SALÃO – C/ 02 VAGAS E 115M2 - 16/03, 23/03, 13H. Online e presencial Fórum Capital.

CASA DE VILA NO FONSECA/NITERÓI - 120M² – 21/03, 29/03, 13H. Online e presencial Fórum Capital.

BARRA – AV. OLEGÁRIO MACIEL C/ 55M2 – 21/03, 28/03, 13H. Online

AP NA AV. MARACANÃ C/ 82M2 - 22/03, 28/03, 13H. Online e presencial Fórum Capital.

VW/KOMBI FURGÃO, ANO/MODELO: 1995 – 22/03, 28/03, 13H. ONline

BENS MÓVEIS – 04/04, 19/04, 13H. Online

CAMA BIANCHI CAMILA SOLTEIRO + CRIADO DOLA COSTA TW42 ESPELHO – 19/04, 26/04, 13H. Online

SALA NO CENTRO C/ 20M2 – 19/04, 25/04, 13H. Online e presencial Fórum Capital.

CABO FRIO - BAIRRO PERYNAS - GLEBA MOC 1 C/ 124.639,30M2 – 25/04, 27/04, 13H. Online e presencial Fórum Capital.

CASA EM CAMPO GRANDE COM 422M2 – 19/04, 26/04, 13H. Online

Condições: Arrematação à vista, mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.

Tel.: (21) 2533-0307 · 2533-2804 • 2533-6443
www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiropublico@gmail.com
www.andersonleiloeiro.lel.br / andersonleiloeiropublico@gmail.com

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 **2534-4333**

O GLOBO EXTRA

ESTAMOS EM CAPTAÇÃO E SELEÇÃO DE OBJETOS COM ESTE TEMA, SE TEM ALGO INTERESSANTE ENTRE EM CONTATO CONOSCO, ENVIANDO FOTOS PARA UMA AVALIAÇÃO. WHATSAPP 21- 98117-6090

Levy LEILÃO 3692
LAHAM ARTE & ANTIGUIDADES - FEVEREIRO DE 2023
EXPOSIÇÃO: DIAS 9 À 15 DE FEVEREIRO DE 2023, DAS 10h ÀS 18h, com agendamento prévio
LEILÃO: Dia 15 de Fevereiro de 2023 Quarta-Feira às 19h30 SOMENTE ONLINE
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Rua Siqueira Campos 143, SBLJ 67, COPACABANA - RJ
ORG.: LOHAN LAHAM
Tel: (21) 96770-4791 (WhatsApp)

APARTAMENTO EM COPACABANA
Edifício situado na R. Santa Clara, 220, Rio de Janeiro/RJ.
LANCE INICIAL R$ 250.000,00
POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO!
rioleiloes.com.br
0800-707-9339

LA GEMME LUCA ROSSI
Leilão de Jóias Antigas e Relógios Vintage
15/02/2023 às 19h
www.lagemmeleiloes.com.br
Rua Visconde de Pirajá, 550/206 Ipanema - RJ
Tel.: (21)2541-3192
Leiloeira: Miriam Siqueira da Silva (Jucerja Nº 256)

Levy LEILÃO 32789
VELHO QUE VALE LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES
EXPOSIÇÃO SOMENTE COM AGENDAMENTO. INFORMAÇÕES:(21) 2549-5208/ 99266-2727
email: antiguidadesleilao@gmail.com
Org.: Rachel Nahon
LEILÃO: Dias 15 e 16 de Fevereiro de 2023 Quarta e quinta-feira às 15h
Contato: 21 992662727
email: antiguidadesleilao@gmail.com
LEILOEIRA Patrícia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: RUA LEOPOLDO MIGUEZ 139 - COPACABANA

Levy LEILÃO 32501
XV LEILÃO ARTINVEST DE ARTE E ANTIGUIDADES
EXPOSIÇÃO
Não haverá exposição! Leilão somente online!
LEILÃO: 25 DE FEVEREIRO DE 2023 Sábado, às 19h, Somente online
Inf.: 2198188-2909 (WhatsApp) ou 212234.7833
E-mail: leugenio@centroin.com.br
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: **O leilão acontece somente online.**

Empréstimos e Finanças

Aviso
Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Mundo

NA WEB

ELEIÇÕES EM BERLIM
Partido de Scholz fracassa após 22 anos
Social-democratas obtiveram apenas 18,7% dos votos, contra 28% da direita

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

RICARDO PRISTUPLUK/LA NACIÓN

Mais desigualdade. Questionamento de Francisco sensibilizou a população: "Desde que saí do ensino médio, a pobreza subiu de 5% para 52%. O que aconteceu? Má administração, políticas ruins?"

POBREZA ARGENTINA

Papa critica quadro social em revés inesperado para Fernández

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

Quando era Arcebispo de Buenos Aires, Jorge Bergoglio, desde março de 2013 Papa Francisco, visitava com frequência favelas da capital argentina, e tinha especial carinho pela 21-24, localizada no bairro de Barracas. Se tem algo que o Sumo Pontífice domina e sobre o que pode falar com pleno conhecimento é a pobreza em seu país. Talvez por isso, e porque a situação social dos cidadãos mais humildes é assunto sensível para qualquer governo peronista desde a década de 1940, recentes declarações do líder da Igreja Católica sobre os elevados índices de pobreza na Argentina caíram como um balde de água fria na Casa Rosada.

Em entrevista à Associated Press, Francisco pontuou que "no ano de 1955, quando terminei o Ensino Médio, a pobreza no país era de 5%. Hoje, está em 52%. O que aconteceu? Má administração, políticas ruins?". E ainda classificou a taxa de inflação de quase 100% ao ano de "impressionante".

Se para qualquer governo peronista as palavras de Francisco teriam causado profundo mal-estar, no de Alberto Fernández, que sonha em disputar a reeleição em outubro, foram um revés não só inesperado como difícil de digerir. O chefe de Estado argentino sempre exibiu sua proximidade com o Papa, o visitou várias vezes e o citou em diversos discursos. Hoje, não está claro para o governo argentino se Francisco falou sobre os alarmantes indicadores de pobreza com algum objetivo específico, ou se foi apenas um desabafo do argentino que sofre por seu país de origem.

Posteriores declarações de Fernández deterioraram ainda mais a imagem do chefe de Estado. Perguntado sobre a inflação, o presidente disse que "as queixas que ouço são pelas filas para ir comer fora, as pessoas esperam duras horas". De fato, nos restaurantes de bairros mais ricos, como Palermo, Recoleta e Porto Madero, muitas vezes é preciso aguardar para entrar. Mas essa é a realidade, muito relacionada ao crescimento do turismo por conta da desvalorização do peso, de um percentual mínimo de argentinos.

AJUDA ATÉ PARA COMER

Na favela 21-24, as palavras de Francisco foram recebidas como um sinal de que, mesmo a milhares de quilômetros de distância e do alto da cúpula da Igreja Católica, o Papa continua atento à situação social argentina. Em sua pequena sala da paróquia local, o padre Toto Vedia diz, em conversa com O GLOBO, que "o que Francisco afirmou nos representa, sentimos exatamente a mesma coisa. A pobreza só aumenta e as necessidade das pessoas mais humildes são cada vez maiores".

— Hoje nos pedem ajuda para pagar o aluguel de um quartinho aqui na favela, para recarregar o botijão de gás, para comer — conta o padre, que conviveu com Bergoglio, que ia de ônibus até a favela, muito próxima do centro de Buenos Aires.

Turistas brasileiros costumam ficar surpresos ao não verem pobres nas ruas da capital argentina, como se observam no Rio e São Paulo. A pobreza argentina é menos visível, mas não menos dramática. Como explica Agustin Salvia, diretor do Observatório da Dívida Social da Universidade Católica Argentina (UCA), as maiores taxas de pobreza estão na Gran de Buenos Aires.

De acordo com dados do observatório, uma das fontes mais confiáveis na Argentina para indicadores sociais, a pobreza na capital atinge 12,7%, bem abaixo dos 46,5% registrados em seu entorno. Em alguns distritos localizados a poucos quilômetros da capital, essenciais para se vencer uma eleição na Argentina, 74,9% dos moradores vivem abaixo da linha de pobreza. São os cidadãos mais marginalizados da sociedade, que dependem de programas de ajuda social.

— Nos bairros mais pobres da província de Buenos Aires a pobreza já chega a 50,1% — diz Salvia.

E o especialista acredita que o mais grave no atual cenário argentino é a pobreza ter se tornado crônica.

— Hoje há uma pobreza estrutural, apesar de a economia ter crescido 10% em anos como 2021. Isso se explica pela inflação e a crescente informalidade no mercado de trabalho — diz.

Salvia informa ainda que 37% dos assalariados argentinos e 68% dos não assalariados trabalham no mercado informal. Em média, 46% dos trabalhadores ocupados do país não têm carteira assinada.

— Isso faz com que a Argentina se pareça (hoje) muito mais com o Brasil e seus vizinhos latino-americanos — aponta, com a ressalva de que os serviços públicos no país "têm melhor qualidade".

Em sua fala, o Papa Francisco lembrou de uma Argentina na qual nos bairros mais pobres era possível ver famílias progredindo socialmente graças ao trabalho. Paralelamente, o Estado tinha mais recursos para investir em saúde e educação, entre outros serviços públicos. As pessoas "superavam a pobreza com trabalho", e não dependiam de programas públicos de ajuda, que hoje sustentam 40% das famílias urbanas argentinas. Sem os subsídios estatais, os especialistas estimam que a taxa de pobreza nacional já estaria em 50% — para o observatório, ela está em 43%, acima dos 36% informados pelo governo e abaixo dos 52% citados pelo Papa.

NOVOS POBRES

Existe, na avaliação de Salvia, outra diferença em relação ao Brasil: dos pouco mais de 40% de pobres argentinos, entre 10% e 15% são "novos pobres", ou seja, despencaram da classe média nos últimos 20 anos. São pessoas que ganham muito mal, profundamente afetadas pela inflação ou desempregadas. Esse é o eleitorado mais frustrado, muitas vezes seduzido por opções populistas de direita.

Na favela 21-24 existem mais de 50 refeitórios populares. Na avenida principal da comunidade, diariamente há distribuição de comida. A Casa Rosada não gostou de ler declarações de Francisco sobre uma realidade que dói, mas ex-ministros do atual governo são vistos na chamada "Favela do Papa" fazendo doações de dinheiro. Um deles, com o qual O GLOBO se encontrou, contou, reservadamente, que "sempre que posso venho. Não é muito, mas tudo ajuda".

Nas ruas da favela, moradores driblam dificuldades com ajuda do poder público, doações particulares e o trabalho social dos padres, que se formaram ao lado de Francisco.

— O Papa está coberto de razão, o principal problema da Argentina é a injustiça social — diz o padre Vedia.

IGNACIO SÁNCHEZ/LA NACIÓN/20-5-2020

Periferia. Pouco visível nos bairros turísticos da capital, a pobreza chega a 75% dos lares no entorno de Buenos Aires

JANAÍNA FIGUEIREDO

Sintonia fina. O padre Toto Vedia, na favela 21-24, em Barracas: "Há muita injustiça social, e o Papa nos representa"

Terremoto causou fratura de 300km no território turco

Número de mortos na Turquia e na Síria ultrapassa 33 mil; Ancara ordena prisão de 113 empreiteiros por queda de edifícios

REPRODUÇÃO/SABAH TV

País cortado. Após terremoto que abalou a Turquia, fendas foram formadas na rodovia Demirkopru, que atravessa a cidade de Antakya, no Sudeste do país

ANCARA E DAMASCO

O devastador terremoto que atingiu a Turquia e a Síria na semana passada já deixou mais de 33 mil mortos nos dois países, de acordo com balanço divulgado ontem pelas autoridades. Os tremores, dos mais potentes a atingir o Oriente Médio em décadas, causaram uma fratura de 300km em solo turco, mostram imagens aéreas divulgadas pela imprensa local.

— Podemos dizer que a fratura aconteceu ao longo da linha Golbasi-Turkoglu [na falha oriental da Anatólia]. Uma parte significativa das casas ao longo e perto desta área foi destruída — explicou o diretor do Centro de Pesquisa e Aplicação de Terremotos da Universidade Dokuz Eylul (DAUM), Hasan Sozbilir, à rede de televisão NTV.

Fendas também foram observadas em locais onde passam autoestradas na Turquia. "Enquanto rachaduras se formaram na rodovia Demirkopru, na cidade de Antakya, após o terremoto que abalou a Turquia, buracos gigantes foram vistos do alto. O estado final da estrada chocou quem a viu", publicou o jornal Daily Sabah, pró-governo.

Os mais recentes números oficiais informam 33.179 mortos pelo terremoto, 29.605 na Turquia e 3.574, na Síria. Apesar de todas as dificuldades, casos milagrosos de pessoas encontradas sob os escombros continuam a ser relatados. Especialistas alertam, no entanto, que as chances de se resgatar sobreviventes diminui a cada dia.

Hamza, um bebê de 7 meses, foi resgatado com vida ontem em Hatay, no Sul da Turquia, mais de 140 horas após o terremoto. E uma adolescente de 13 anos, identificada como Esma Sultan, foi salva em Gaziantep, informou a imprensa estatal.

AJUDA INSUFICIENTE

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 26 milhões de pessoas foram afetadas pelo terremoto e lançou um apelo urgente para arrecadar US$ 42,8 milhões (cerca de R$ 223,21 milhões) para financiar necessidades urgentes de saúde.

Segundo a agência turca para situações de emergência e desastres naturais, cerca de 32 mil pessoas estão mobilizadas nas operações de resgate, além de mais de 8 mil socorristas estrangeiros, incluindo do Brasil. Em muitas áreas, porém, as equipes ainda não contam com sensores e o trabalho se reduz a escavar, com cuidado, prédios desabados, usando pás ou as próprias mãos.

Alaa Moubarak, diretor da Defesa Civil de Jableh, no Noroeste da Síria, conta que não recebe equipamentos novos há 12 anos.

— Se tivéssemos esse tipo de equipamento, teríamos salvado centenas de vidas, talvez mais — disse à AFP.

Também no domingo, as Nações Unidas lamentaram a demora no envio de ajuda humanitária às áreas sírias devastadas e advertiu que o número final de vítimas fatais pode ser mais do que o dobro dos 33 mil.

Um novo comboio da ONU chegou ao Noroeste da Síria ontem, vindo da Turquia, mas o chefe humanitário da organização, Martin Griffiths, afirmou que é necessário mais apoio para as milhões de pessoas que perderam suas casas no terremoto de magnitude 7,8, um dos mais mortais na região em quase um século. Composto por uma dezena de caminhões com ferramentas de resgate, além de cobertores e colchões, o comboio atravessou o posto fronteiriço de Bab al-Hawa.

Damasco anunciou que aprovou a entrega de ajuda humanitária para áreas rebeldes fora de seu controle na província de Idlib e que o comboio deveria partir ontem, embora tenha sido adiado posteriormente.

O secretário-geral da ONU, António Guterres, pediu ao Conselho de Segurança que autorize a abertura de mais postos de fronteira para enviar ajuda às áreas controladas pelos rebeldes na Síria, partindo da Turquia.

— Até o momento, falhamos com as pessoas do Noroeste da Síria. Eles têm direito de se sentir abandonados, esperando por uma ajuda internacional que não chega — declarou Griffiths, acrescentando que "meu dever e minha obrigação é corrigir essa falha o mais rapidamente possível".

PRESSÃO SOBRE ERDOGAN

A situação é mais grave na Síria porque o sistema de saúde e a infraestrutura estão sobrecarregados por mais de uma década de guerra civil no país.

Com o aumento do número oficial de vítimas pelo terremoto, cresce a pressão para encontrar responsáveis, especialmente na Turquia, onde a população se revolta com a lentidão da resposta de Ancara e com a má qualidade das edificações.

O governo informa que mais de 12 mil imóveis foram destruídos, ou gravemente afetados pelo terremoto. Até agora, a polícia ordenou a prisão de 113 empreiteiros e incorporadores imobiliários, em investigações relacionadas ao desabamento de edifícios.

Prestes a completar um século de existência, a República da Turquia enfrenta um dos momentos mais dramáticos de sua história. Não apenas pelo terremoto, mas também por uma grave crise econômica e a instabilidade política, com especialistas apontando o enfraquecimento da democracia e das instituições pelo governo do presidente Recep Tayyip Erdogan.

No poder desde 2014, o autocrata busca um novo mandato nas eleições marcadas para maio. O objetivo é o de manter seus planos de uma Turquia menos secular, mais religiosa. Mas a quantidade de vítimas fatais do terremoto, somada ao aumento da inflação, minaram sua popularidade. Um adiamento do pleito, segundo analistas políticos locais, já é cogitado por Ancara. Enquanto isso, o governo aplica restrições severas a opositores e silencia dissidências.

SAQUEADORES EM AÇÃO

Com a devastação e a fuga de moradores desesperados, grupos de saqueadores têm quebrado vitrines, derrubado grades que protegiam lojas e as roubado nas cidades atingidas pelo desastre, o que levou comerciantes e policiais a ficarem de guarda e prontos para reagir a qualquer suspeita. Os serviços de segurança da Turquia informam que pelo menos 48 pessoas foram presas por saques em oito províncias atingidas pelo terremoto.

Estimativas da Confederação de Empresas e Negócios da Turquia mostram prejuízos superiores a US$ 84 bilhões (equivalentes a US$ 438 bilhões) para a economia do país. O valor representa cerca de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) da Turquia.

Casa Branca acredita que Ovnis abatidos eram balões

Após apontar espionagem da China, outro objeto foi derrubado ontem, e líder de Biden no Senado quer investigação do Congresso

WASHINGTON

O governo dos Estados Unidos acredita que os objetos não identificados abatidos sobre o Alasca e o Canadá, na sexta-feira e no sábado, respectivamente, eram balões. A informação foi dada ontem pelo líder da maioria no Senado americano, o democrata Chuck Schumer. No fim do dia, militares americanos derrubaram um outro objeto, o quarto em oito dias, que sobrevoava o Lago Huron, na fronteira com o Canadá, no estado do Michigan.

No dia 4 de fevereiro, Washington informou que um balão de vigilância chinês fora derrubado por caças F-22s na costa da Carolina do Sul. Pequim nega o ato de espionagem e argumenta que o objeto era apenas um instrumento de monitoramento para fins meteorológicos que se desviou inadvertidamente de seu trajeto. O balão chinês, no entanto, havia sobrevoado Billings, no estado de Montana, endereço de base militar americana onde estão armazenados silos de mísseis balísticos intercontinentais.

O incidente adiou a visita anunciada à China do secretário de Estado dos EUA, Anthony Blinken, em um momento de tensão entre os dois países.

MISTÉRIO VIROU OBSESSÃO

De acordo com Chuck Schumer, os outros dois ovnis abatidos por EUA e Canadá são menores que o balão derrubado sobre o Oceano Atlântico na semana passada. O parlamentar de Nova York fez a declaração no popular programa "This Week", da rede de televisão ABC, comandado pelo comentarista político e ex-estrategista democrata George Stephanopoulos, antes do anúncio do quarto ovni.

O senador, um veterano político do Brooklyn, revelou que conversou sobre o tema com Jake Sullivan, conselheiro de Segurança Nacional do presidente Joe Biden, em meio à obsessão cada vez maior dos americanos pelo "mistério dos balões". Não há, no entanto, nenhuma indicação até este momento de que os dois objetos não identificados tenham qualquer conexão com o suposto balão de vigilância da China.

TYLER THOMPSON/NYT/5-2-2023

Disputa de narrativas. Militares da marinha americana recuperam destroços do balão chinês que foi abatido no Oceano Atlântico, na semana passada, sob a acusação de espionagem. China nega

— Eles (o governo) acreditam que eram, sim (balões), mas muito menores que o primeiro — afirmou Schumer. — Até alguns meses atrás, não sabíamos desses balões. Nossa inteligência e nossos militares não sabiam. É incrível que não soubéssemos de nada. E isso remonta ao governo do presidente (Donald) Trump — acrescentou, defendendo que o Congresso dos EUA investigue formalmente a possibilidade de espionagem chinesa.

Os governos dos EUA e do Canadá já iniciaram operações para recuperar os destroços dos dois objetos não identificados. A medida é considerada estratégica para determinar a finalidade e a origem dos artefatos abatidos.

Após o incidente na costa do Atlântico e em meio ao aumento da temperatura no que analistas já qualificam como uma guerra fria entre Washington e Pequim, os EUA derrubaram, na sexta-feira, um segundo objeto não identificado, que voava sobre o Alasca. No sábado um terceiro, desta vez no Canadá, pelo Comando de Defesa Aeroespacial da América do Norte. E ontem o na fronteira entre os dois países, sobre o lago Huron.

O esforço de recuperação dos artefatos destruídos nos EUA é conduzido pelo FBI. Já os canadenses se concentram em um trecho supostamente congelado do mar de Beaufort, no extremo norte do país, onde as forças armadas do país acreditam que o objeto tenha caído.

NO CÉU DE QINGDAO

O governo da China, por sua vez, informou ontem que está se preparando para derrubar um outro objeto não identificado, desta vez detectado por autoridades chinesas voando sobre o Mar Amarelo, perto da cidade portuária de Qingdao, na província de Xantum. A informação foi publicada inicialmente pelo jornal digital chinês The Paper sem qualquer menção a espionagem.

De acordo com a reportagem do Paper, um funcionário do Departamento de Desenvolvimento Marinho do distrito de Jimo, em Qingdao, afirmou que "importantes autoridades" estão se preparando para derrubar o objeto. O servidor público, no entanto, não deu detalhes sobre o que seria este objeto. Ainda de acordo com o jornal chinês, os pescadores da região de Jimo foram instruídos a "aumentar o cuidado com a segurança".

COLUNA DO CAPELO
O Al Hilal e a petulância
PÁGINA 2

SUPERCOPA FEMININA
Corinthians bate o Flamengo
PÁGINA 3

LUCAS TAVARES

Nas alturas. Autor dos dois do clássico de ontem, o argentino Germán Cano foi o nome da partida na vitória do Fluminense contra o Vasco. O golaço — chute quase do meio campo — coroou a noite

MERECE PLACA

Em clássico difícil, Cano desequilibra, marca golaço e Flu bate o Vasco

2	0

Fluminense
Fábio; Samuel Xavier, Nino, David Braz e Guga; André, Martinelli e Arthur; Jhon Arias (Felipe Melo), Cano e Keno (Yago Felipe)

Vasco
Léo Jardim, Pumita, Miranda, Léo, Piton, Rodrigo, Barros (Nenê), Galarza (De Lucca), A. Teixeira (Erick Marcus), Pec (Orellano) e Pedro Raul (Eguinaldo)

Gols: 2T: Cano, aos 20 e 46 minutos. **Árbitro:** Felipe da Silva Paludo.. **Cartões amarelos:** Pedro Raul, Gabriel Pec, Galarza (Vasco); Germán Cano, Arias, André, Fábio Felipe Melo (Fluminense) **Público pagante:** 54.180 pagantes. **Renda:** R$ 2.310.650,00. **Local:** Maracanã.

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

Com dois golaços de Cano, o Fluminense venceu o Vasco por 2 a 0 no Maracanã, ontem, depois de ser encurralado no começo da partida e exigir ótima participação do goleiro Fábio. Assim, colou no Botafogo na liderança do Campeonato Carioca. Primeiro, o centroavante argentino concluiu com categoria uma bola levantada na área já no segundo tempo. Nos acréscimos da partida, Cano viu o goleiro do Vasco adiantado e tocou quase que do meio de campo, por cobertura — um gol de placa.

— Estava procurando este gol. Meus companheiros também disso. Eu treino todo dia finalizações do meio de campo. Nunca consegui, mas hoje foi um dia que procurei e achei. Foi um gol muito lindo, o mais bonito da minha carreira — contou o atacante.

No embate de ideias entre as equipes, Fernando Diniz teve seu esquema de jogo superado no primeiro tempo, quando o Vasco foi bastante superior, mas não preciso nas finalizações. No segundo tempo, Pedro Raul foi substituído, o Fluminense fez ajustes, e Cano decidiu.

O resultado manteve o tricolor na segunda posição da competição, com os mesmos 16 pontos do Botafogo. O Vasco segue em sexto, com 11, fora da zona de classificação. Na quinta-feira, será a vez da equipe vascaína enfrentar o Botafogo no Maracanã. O Fluminense, por sua vez, pega a Portuguesa na próxima rodada.

O clássico teve um tempo melhor para cada lado, mas o Vasco apresentou maior volume de jogo que o Fluminense. Ambos os técnicos precisaram mexer nas equipes. No Fluminense, sem Manoel, David Braz ganhou a vaga no time titular. Na esquerda, Guga foi a grande surpresa. No meio, sem Ganso, Diniz apostou no jovem Arthur, mas a nova configuração não funcionou.

No Vasco, a ausência de Jair por lesão fez Barbieri apostar em uma trinca de jovens no meio — Rodrigo, Barros e Galarza — e soltar Gabriel Pec e Alex Teixeira ao lado de Pedro Raul, em um 433 arisco, mas seguro, que se baseou na capacidade do time se mobilizar para pressionar a saída de bola adversária. Após a parada técnica, veio a primeira chance. Em contra-ataque e levantamento na área, Pedro Raul fechou e desviou no canto. Fábio evitou o gol.

A partir daí o Fluminense tentou impor seu melhor conjunto para controlar as ações e penetrar da zaga do Vasco, que jogou com duas linhas compactas e preparava saída em velocidade. Foi assim que Alex Teixeira teve a segunda chance mais clara. O experiente meia era a válvula de escape para ligar os contragolpes certeiros.

Do outro lado, o jovem Arthur, que entrou na vaga de Ganso, sentiu o jogo. O Vasco seguiu melhor até o fim da primeira etapa, na defesa e no ataque. Em mais uma chance perigosa, Gabriel Pec obrigou Fábio a fazer excelente defesa, com arremate de fora da área. Nas bolas longas, o time de Barbieri fazia combinações rápidas e surpreendia a zaga do Fluminense, adiantada.

Logo na volta do intervalo, a pressão seguiu. Em belo avanço e cruzamento de Lucas Piton, uma das principais armas do Vasco, Pedro Raul testou rente à trave, e desta vez Fábio apenas torceu. Ou seja, o Vasco não só parou no goleiro, como errou o alvo. Cano não.

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

Al Hilal e a nossa arrogância

Faz parte da nossa petulância achar que o Brasil tem lugar inalcançável no futebol. E eu me permito escrever na primeira pessoa do plural, além do caráter personalista que tem a coluna, pois também imaginava que a final do Mundial de Clubes seria disputada por Flamengo e Real Madrid. Fomos acostumados por décadas de competições internacionais, de clubes e seleções, a supor que futebol de alto nível se joga por algumas nacionalidades europeias, outras sul-americanas, e mais ninguém.

Quando começou a partida entre Flamengo e Al Hilal, bateu-me outro pensamento arrogante e involuntário: como é que esse Marega não está no Brasil? O atacante franco-malinês passou pelo modesto Amiens, na França, pelo limitado Marítimo, em Portugal, e jogou a maior parte da carreira no Porto —única entidade de destaque em seu currículo. Não sei qual foi a remuneração dele durante essa jornada, mas não parece ter sido um jogador inacessível para o futebol brasileiro.

A falta de modéstia se espalha entre formadores de opinião e torcedores por falta de informação —seja porque quase ninguém vê jogos de futebol da Arábia Saudita, seja porque menos gente ainda tem a dimensão do tamanho do negócio naquele país. Por mais que saibamos das fortunas geridas por príncipes árabes e do crescente interesse deles no futebol, essa grana parece ser um problema do Manchester United e do Arsenal, que enfrentam o agora saudita Newcastle, e não nosso, certo?

Eis que o Al Hilal estaria entre os três maiores faturamentos do Campeonato Brasileiro. Os árabes arrecadaram R$ 987 milhões no ano fiscal que se encerrou em 30 de junho de 2022, segundo suas demonstrações contábeis. O que este número indica? Que só Flamengo e Palmeiras entrariam em campo em condições de igualdade financeira e, em alguma medida, esportiva. Que o Al Hilal deixou para trás, por muito, todos os outros clubes brasileiros que nos habituamos a tratar como grandes.

> ***Ou o Brasil se estrutura para retomar o crescimento no futebol, ou a nossa arrogância continuará a ser castigada***

De onde vem o dinheiro? O balanço aponta R$ 203 milhões em subsídios do Ministério do Esporte, R$ 263 milhões parecem ser repasses da liga, e R$ 209 milhões entram em patrocínios. O montante registrado em transferências de atletas está zerado. Se você puxar a calculadora, perceberá que os números não perfazem 100% dos R$ 987 milhões citados no parágrafo anterior. O relatório publicado pelo Al Hilal é pouco transparente nessa parte.

Caso bata curiosidade sobre o Al Nassr, que acaba de se tornar mundialmente conhecido por ter contratado Cristiano Ronaldo, o seu faturamento foi de R$ 666 milhões na temporada de 2021/2022. É de se imaginar que mais dinheiro entrará para arcar com os salários do português —tanto por vias orgânicas, como patrocínios e bilheterias que serão alavancados graças à chegada do craque, quanto, principalmente, artificiais, como injeção de dinheiro por parte dos príncipes.

Al Hilal e Al Nassr não disputam o Brasileirão. Duelos diretos podem ser traumatizantes, mas só ocorrerão no Mundial de Clubes. Não quer dizer que a gente deva dar de ombros, pois há concorrência no mercado de transferências. Marega está na Arábia Saudita porque clubes sauditas são tão ou mais ricos do que os brasileiros, a depender do clube e do proprietário. Ou o Brasil se estrutura para retomar o crescimento no futebol, ou a nossa arrogância continuará a ser castigada.

Flamengo retoma trabalho de pré-temporada

Time volta do Mundial com foco na preparação física e em ajustes para a decisão da Recopa. Vítor Pereira, que deve poupar o time no Estadual, tem respaldo da diretoria para intensificar mudanças que estavam previstas antes dos primeiros jogos decisivos

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@oglobo.com.br

O Flamengo desembarcou no Rio ontem e hoje inicia a preparação de olho na próxima decisão da temporada. A equipe viaja no domingo para o Equador, onde na terça-feira enfrenta o Independiente Del Vale pela final da Recopa Sul-Americana. O jogo de voltar será dia 28, no Rio.

O técnico Vítor Pereira terá uma semana de preparação, com dois jogos do Estadual pela frente. Quarta-feira, contra o Volta Redonda, e sábado diante do Resende. Após a participação decepcionante no Mundial de Clubes, a ideia é usar o tempo para trabalhar a parte física e avaliar mudanças táticas. Alguns atletas devem fazer trabalhos à parte, retomando a pré-temporada.

— A equipe está em pré-temporada, mas está disputando títulos em pré-temporada. Este é o problema. Neste início estaríamos a trabalhar e buscar ritmo, mas estamos a disputar títulos. Temos que aceitar e ir melhorando, nos tornando mais fortes e consistentes —disse Vítor Pereira.

As disputas por posição que se avizinhavam no começo do ano agora estão ainda maias em aberto. Com a busca por uma melhor organização defensiva, o Flamengo pode começar a ter caras novas, tanto por desempenho, como por questões físicas. Hoje, há as baixas de Filipe Luís e Léo Pereira, lesionados, e David Luiz preocupa. Do meio para frente, a equipe ainda não tem Victor Hugo e Bruno Henrique disponíveis.

Na zaga, concorrem pelas vagas Fabrício Bruno, Pablo e Rodrigo Caio, que não participou do Mundial, mas pode reaparecer aos poucos.

Para equilibrar o meio-campo, Vítor Pereira precisará definir se retorna com a dupla Thiago Maia e Gerson ou se dá mais minutos a Vidal e Pulgar, por exemplo. A decisão também depende do aproveitamento de um jogador mais ofensivo, Éverton Cebolinha, que até agora não rendeu o esperado para barrar um titular do ataque.

GILVAN DE SOUZA/ CRF

Ficou com o bronze. Delegação do Flamengo posa para foto após premiação por 3º lugar no Mundial de Clubes da Fifa

FOCO NA PARTE FÍSICA

Nas entrevistas depois do jogo que garantiu ao Flamengo o terceiro lugar no Mundial, o treinador bateu bastante na tecla da parte física. Lembrou que jogadores como Arrascaeta ainda estão longe da melhor forma. Ele, Varela e Pedro tiveram férias longas após a Copa do Mundo e o trabalho de pré-temporada foi prejudicado. Para poder dar este ganho aos titulares, o Flamengo deve manter a mescla de jogadores nas partidas do Estadual antes de ir ao Equador. Na chegada ao Rio, o vice de futebol Marcos Braz falou que ficou surpreso com o desempenho do Flamengo no Mundial, mas que o foco é na próxima disputa que há pela frente.

— É um resultado que eu não esperava, esperávamos ir para a final. Já conversamos muita coisa. A gente acredita no trabalho do Vítor. Agora vida que segue — declarou o dirigente, dando respaldo ao trabalho do técnico, ainda no início.

Everton Ribeiro também fez uma avaliação do Flamengo no torneio realizado no Marrocos e reconheceu que a equipe precisa evoluir.

— É ver o que fez de bom, de errado. Queríamos o título, não veio. Agora dar um passo para frente, ir melhorando e assimilando cada vez mais o trabalho do Vítor. Temos de melhorar, sabemos disso. Vimos no Mundial, como time mesmo, todos setores temos de melhorar para brigar por título novamente — disse o capitão.

BOTAFOGO

Destaque, Piazon está emprestado até junho

Autor do segundo gol na vitória por 2 a 0 do Botafogo sobre o Bangu, o meia-atacante Lucas Piazon mostrou que vai brigar por vaga na equipe de Luís Castro. No caminho dessa história, porém, há uma questão contratual pendente: o jogador depende de uma renovação de empréstimo para permanecer no clube.

Piazon pertence ao Braga, de Portugal, e está emprestado ao alvinegro até o fim de junho. Com o clube português, ele tem contrato até 2025. No alvinegro, há interesse em tentar estender o empréstimo.

Perguntado sobre o tema, Castro disse não se preocupar com o futuro imediato.

— Depois disso terei que me ligar à administração para conversarmos sobre o tema.

ESTADUAIS

São Paulo vence e amplia crise no Santos

O Santos, que havia respirado com vitória sobre o São Bento na última quarta, voltou a ser derrotado num clássico no Paulista, desta vez contra o São Paulo, no Morumbi. Calleri, Galoppo e Luan marcaram para o tricolor no 3 a 1, em noite chuvosa que teve os santistas Lucas Pires e João Lucas expulsos. Rwan descontou.

Com a derrota, o Peixe segue ameaçado de rebaixamento e amarga a última colocação no grupo A do Paulista, com 9 pontos.

Mais cedo, Rony deu a vitória por 1 a 0 a ao Palmeiras sobre o Água Santa, enquanto o Corinthians não saiu do zero com a Portuguesa. No Gaúcho, o Grêmio venceu o Avenida por 2 a 0 em jogo nervoso e segue firme na liderança, com 21 pontos, oito à frente do rival Internacional.

RAUL BARETTA / SANTOS FC

Sob chuva. São Paulo derrubou o Santos no Morumbi

ACIDENTE

Atleta do futsal do Corinthians morre

Um acidente encerrou precocemente a carreira do jovem Yago Rafhael da Silva Alves, de 16 anos, atleta do time sub-17 do futsal do Corinthians. Ontem, o clube paulista informou que o jogador morreu numa ocorrência de trânsito.

"O Corinthians se solidariza com a família neste momento tão difícil", diz a nota do clube, sem detalhar o ocorrido.

Segundo o jornal Folha de S. Paulo, o acidente foi um capotamento na manhã deste domingo, no bairro do Jardim São Luís, zona sul de São Paulo.

Além de Yago, outras três pessoas morreram no acidente, que deixou outros três feridos. Todos os mortos eram ocupantes do veículo.

CAMPEONATO CARIOCA

CLASSIFICAÇÃO **P**: Pontos ganhos. **J**: Jogos. **V**: Vitórias. **E**: Empates. **D**: Derrotas. **GP**: Gols pró. **GC**: Gols contra

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	GC
1	Botafogo	16	7	5	1	1	11	2
2	Fluminense	16	8	5	1	2	10	4
3	Flamengo	14	6	4	2	0	12	2
4	Volta Redonda	13	7	4	1	2	13	9
5	Bangu	12	8	3	3	2	6	6
6	Vasco	11	7	3	2	2	11	5
7	Madureira	9	8	2	3	3	4	5
8	Audax	9	8	2	3	3	8	11
9	Portuguesa	9	8	2	3	3	7	10
10	Nova Iguaçu	7	8	1	4	3	3	10
11	Resende	4	7	1	1	5	3	15
12	Boavista	2	8	0	2	6	6	16

8ª RODADA

11/2		Nova Iguaçu	1 x 1	Portuguesa
		Madureira	1 x 0	Resende
		Botafogo	2 x 0	Bangu
ONTEM		Audax	3 x 2	Boavista
		Fluminense	2 x 0	Vasco
QUARTA	21h10	Volta Redonda	x	Flamengo

JOGO ATRASADO - 3ª RODADA

QUINTA	20h30	Vasco	x	Botafogo

JOGO ATRASADO - 7ª RODADA

SÁBADO	16h00	Resende	x	Flamengo

9ª RODADA

A DEFINIR	Vasco	x	Boavista
	Fluminense	x	Portuguesa

Regulamento: Os 12 clubes se enfrentam em turno único, a Taça Guanabara. Os 4 primeiros avançam às semifinais do Estadual, disputadas em dois jogos. Os vencedores decidem o campeonato, também em ida e volta. Os clubes que ficarem de 5º a 8º disputam um mata-mata com semifinal e final, valendo a Taça Rio.

ADRIANO FONTES/CBF

Começo parecido. Jogadoras do Corinthians celebram conquista da Supercopa do Brasil na manhã de ontem, na Neo Química Arena. Como em 2022, time paulista começa temporada de forma dominante no futebol feminino

Bi da Supercopa consolida Corinthians como grande força

'Brabas' dominam o Flamengo e goleiam por 4 a 1 em Neo Química Arena lotada. Tamires critica campo da semifinal

LAÍS MALEK
lais.silva.rpa@edglobo.com.br

Se no futebol praticado por homens o Flamengo venceu o Corinthians em uma disputa acirrada na Copa do Brasil em 2022, na modalidade das mulheres a situação foi bem diferente. O clube paulista não teve dificuldades para vencer as visitantes em uma goleada por 4 a 1 na Neo Química Arena, sob os olhares de milhares de torcedores. Os gols das campeãs foram marcados por Millene e Tamires, que balançaram as redes duas vezes cada uma, e Daiane descontou para o Fla.

E o show do Corinthians começou, literalmente, no primeiro minuto da partida. Na primeira vez que as Brabas chegaram na área adversária, Vic Albuquerque chutou forte e a goleira Bárbara não conseguiu segurar. Na sobra, Isabela rolou para Tamires, que abriu o placar antes mesmo do relógio chegar na marca dos dois minutos de bola rolando.

Aos 28 minutos, Gabi Portilho fez bom cruzamento para Vic Albuquerque, que foi derrubada na área por Bárbara. A juíza advertiu a goleira com um cartão amarelo e marcou o pênalti para o time da casa. Millene errou a primeira cobrança, mas a árbitra mandou repetir e na segunda tentativa a bola entrou, com um chute no canto direito da goleira aos 35 minutos. O time continuou pressionando e teve a chance do terceiro com Bellinha, mas Bárbara defendeu.

No final da primeira etapa, já aos 48 minutos, Millene brilhou mais uma vez. Depois de uma falha de Daiane ao tentar desviar um cruzamento, a bola sobrou para Vic Albuquerque, que tocou para a atacante marcar o segundo dela na partida e o terceiro do Corinthians. O Flamengo pouco produziu durante o primeiro tempo, e não se encontrou no jogo para se defender e nem para atacar.

Na volta do intervalo, o Corinthians podia apenas segurar o resultado, mas foi além. Aos 11 minutos, Gabi Portilho fez bela jogada e deixou Tamires de cara para o gol, e a lateral precisou apenas empurrar para o fundo das redes. O Flamengo conseguiu descontar com uma bela cabeçada de Daiane depois de uma cobrança de escanteio aos 23 minutos, mas não foi suficiente para esboçar de fato uma reação.

FUTURO NO FEMININO

O presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, esteve presente na Neo Química Arena para assistir a final. Mais cedo nesta semana, ele anunciou que até 2027 todos os clubes que disputam as séries A a D do Brasileirão terão, obrigatoriamente, times de futebol feminino. Ele parabenizou o Corinthians e também mandou um recado para o Flamengo.

— Parabéns ao Corinthians por mais essa conquista no futebol feminino. O clube é um exemplo de gestão também no feminino. Parabéns também aos torcedores do Corinthians, que estão sempre apoiando as Brabas. Elas encheram novamente a Arena. Quero também parabenizar o Flamengo por ser um adversário que abrilhantou muito o campeonato. Queremos cada vez mais os grandes clubes envolvidos no futebol feminino.

Do mesmo jeito que começou 2022, o Corinthians iniciou mais um ano vencendo, de maneira invicta, a Supercopa Feminina e demonstrando dentro de campo por que é a principal força do país no futebol feminino. A diferença, desta vez, está no prêmio: além do troféu, as Brabas levam para casa R$ 500 mil como premiação, enquanto o rubro-negro fica com R$ 300 mil.

Agora, as equipes voltam a campo a partir do dia 26 de fevereiro, quando começa o Brasileirão. O Flamengo estreia fora de casa, contra o Santos, enquanto o Corinthians recebe o Ceará.

TAMIRES CRITICA CAMPO

No fim da partida, a atacante Tamires fez críticas à semifinal entre Flamengo e Real Brasília, disputada no estádio Luso-Brasileiro, na Ilha do Governador. O rubro-negro derrotou a equipe por 3 a 2 no estádio com capacidade para pouco mais de 5 mil torcedores.

— Eu acho que o Flamengo está construindo sua equipe agora. Conheço todas as meninas desse time, todas batalham muito e para mim não pode, com a camisa que o Flamengo tem, colocar essas meninas para jogar uma semifinal no campo que jogaram. O Flamengo tem que rever muito mais — afirmou, em entrevista à TV Globo, pedindo mais apoio à modalidade.

— O Corinthians ganha título porque é isso aqui. Coloca a gente para jogar na Arena, a torcida lota os estádios.

Casos de lesões em ligamentos acendem alerta no alto nível

Há poucos estudos para entender incidência de ruptura do LCA em mulheres

TOBIAS SCHWARZ / AFP 30.04.2022

Uma das vítimas. Melhor do mundo, a espanhola Alexia Putellas sofreu com o rompimento do ligamento cruzado

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

Marta, Alexia Putellas, Elizabeth Mead e Vivianne Miedema. O que elas têm em comum? São craques, é claro. Mas há outra similaridade, só que negativa. Todas sofreram rompimento do ligamento cruzado anterior do joelho, a lesão mais temida por atletas do futebol cujo tempo de recuperação pode levar quase um ano.

A alta incidência da lesão entre as mulheres acendeu o alerta na comunidade do futebol feminino. Num momento de consolidação da modalidade, a perda das principais jogadoras nos torneios de clubes e seleções é prejuízo certo em termos esportivos e comerciais. Putellas, a melhor do mundo, por exemplo, ficou fora da seleção espanhola na Eurocopa feminina. Marta não esteve presente na Copa América de 2022. A holandesa Miedema e a inglesa Mead dificilmente vão se recuperar a tempo de jogar o Mundial na Nova Zelândia/Austrália, em julho.

Por isso, há um movimento das jogadoras, sobretudo na Inglaterra, para que haja mais pesquisas sobre as causas do alto número de casos. Só na liga inglesa, nos últimos meses, 10 jogadoras sofreram a lesão.

O que há de estudos na ciência do esporte, até o momento, aponta que as jogadoras de futebol têm de 4 a 6 vezes mais riscos de romper o LCA do que os jogadores. No basquete e no rúgbi, pode chegar a 8 vezes. A proporção é ainda maior se for levado em consideração que os homens praticam os esportes por mais tempo.

Falta, no entanto, entender os motivos dessa diferença tão brutal. Historicamente, a ciência do esporte se baseou no corpo masculino para desenvolver pesquisas e protocolos. Por isso, não há estudos robustos com atletas mulheres.

Na Inglaterra, Andrew Greene, professor sênior de biomecânica do esporte e do exercício na Universidade de Roehampton, tenta mudar isso. Ele tem avaliado a estrutura de algumas jogadoras da liga para compreender a mecânica dos membros inferiores e criar protocolos de treinamento neuromuscular para evitar as lesões.

A ciência, no entanto, aponta alguns caminhos. Há alguns aspectos intrínsecos às mulheres que poderiam torná-las mais suscetíveis a esse tipo de lesão num esporte que exige muitas mudanças de direção e aterrissagens com impacto.

— Há algumas teorias. A mulher tem uma pelve mais larga e predisposição a ter o joelho mais para dentro. Essa anatomia favorece esse tipo de lesão. Outra questão seria a frouxidão ligamentar relacionada com o aumento do estrogênio na segunda semana do ciclo menstrual, que levaria a uma resposta neuromotora menor. Por enquanto, é tudo hipótese — explica Fabiana Silveira, coordenadora de fisioterapia do Laboratório de Performance Humana da Casa de Saúde São José.

Fisiologista do futebol feminino do Fluminense, Marcelo Panzera, ressalta os fatores externos que podem ser responsáveis pelo alto número de casos. O tricolor, por exemplo, perdeu a meia Kelly por seis meses por causa da lesão:

— Os treinamentos e jogos em gramado sinético também aumentam o risco, por exemplo.

Brasil conquista o Sul-Americano sub-20 com geração que empolga

Em semelhanças com a campanha de 2011, seleção termina sub-20 com artilheiro Vitor Roque e Andrey, volante técnico e autor do gol do título

RAFAEL OLIVEIRA
email@oglobo.com.br

Coincidências não faltam entre as seleções do Brasil que disputaram o Sul-americano sub-20 de 2011 e o deste ano, encerrado ontem, na Colômbia. Não apenas pelo título, conquistado na última rodada após vitória por 2 a 0 sobre o Uruguai, com gols de Andrey Santos e Pedrinho já no fim de uma partida muito complicada, e que encerra um período de frustrações no torneio. A equipe se despede com Vitor Roque na artilharia (há 12 anos foi Neymar) e com um camisa 5 que impressiona pela técnica (Casemiro antes e, agora, o próprio Andrey). A campanha irretocável aumenta as expectativas em relação a atual geração. Mas o quanto esta conquista é capaz de dizer sobre o futuro destes atletas?

O time de 2011 foi farto de jogadores cujas carreiras se consolidaram internacionalmente. Neymar (PSG), Danilo, Alex Sandro (ambos na Juventus), Casemiro (Manchester United), Oscar (Shanghai Port) e Lucas Moura (Tottenham) estão entre os principais nomes. Além de titulares em clubes de elite das ligas mais importantes do mundo, os quatro primeiros vestiram a camisa da seleção na Copa do Qatar. Técnico da seleção na conquista da década passada, Ney Franco aposta num futuro semelhante para o grupo atual:

— O resultado dá muita moral para uma geração. Aqueles resultados de 2011, tanto do Sul-Americano como do Mundial (do qual o Brasil também foi campeão), confirmaram a geração de Neymar, Lucas, Oscar, Casemiro, Danilo, Alex Sandro, Willian José... E acho que a atual está indo pelo mesmo caminho — afirmou o treinador:

— A seleção é uma vitrine enorme. Quando é vitoriosa, os atletas voltam com mais visibilidade nos seus times e também mais conhecidos pelos clubes europeus que têm condição de compra. Então o resultado traz uma perspectiva de futuro melhor.

O grupo atual conta com atletas de talento já reconhecido. É o caso do atacante Vitor Roque, que aos 17 anos já trocou o Cruzeiro pelo Athletico e, agora, está na mira do Barcelona. Quem já atua no futebol europeu, apesar da pouca idade (18), é Andrey Santos. Depois de se destacar como titular do Vasco na Série B do ano passado, o meio-campista foi contratado pelo Chelsea.

Embora menos badalados, outros nomes também se sobressaíram na campanha atual. Entre eles, o goleiro Mycael, do Athletico; o lateral-direito Arthur, do América-MG; e o meia Guilherme Biro, do Corinthians. Isso sem contar aqueles não liberados por seus clubes, que já contavam com eles para o começo da temporada. São os casos, por exemplo, dos atacantes Endrick (Palmeiras, já vendido para o Real Madrid), Matheus França (Flamengo) e Ângelo (Santos).

Se irão corresponder às expectativas, só o tempo irá dizer. Mas o caminho para isso já começa agora. E tem uma primeira etapa que vai até maio, quando será disputado o Mundial sub-20, na Indonésia. Para este torneio, a concorrência aumenta, pois não costuma haver o veto dos clubes.

— É importante ver como eles vão se comportar agora. E como os próprios clubes vão ver estes atletas. Porque alguns podem não ter muitas oportunidades por serem novos ainda - opina Erasmo Damiani, ex-coordenador de base da CBF e hoje gerente na formação do Atlético-MG.

— Vai depender muito das comissões técnicas e do próprio atleta. Às vezes, tem um pouco de relaxamento. Eles pensam: "Conseguimos o que não conseguiram nas duas últimas edições (a vaga para o Mundial)". Mas agora têm o desafio de serem convocados justamente para o Mundial.

ENTRE GERAÇÕES

Tradicional potência também na base, o Brasil perdeu protagonismo no Sul-americano nas quatro edições anteriores. Apenas em uma delas, a de 2015, conseguiu vaga para o Mundial (e, ainda assim, com a última das quatro vagas).

Isso não significa, contanto, que talentos não tenham surgido neste período. Espaçados entre gerações diferentes, a seleção contou com nomes como Richarlison, Lucas Paquetá, Gabriel Menino, Rodrygo e Vini Jr. Mas acompanhados também por muitos que não corresponderam às expectativas. O que acaba mostrando também os méritos da comissão técnica atual, liderada por Ramon Menezes.

— Não adianta nada ter uma geração boa nos clubes se você não tem capacidade de captação, de montar uma boa seleção. E, olhando de fora, a impressão que tenho desse trabalho desenvolvido pelo Branco como coordenador e com a chegada do Ramon é que ele realmente é bem feito. Estão sabendo aproveitar toda a estrutura da CBF e foram felizes na convocação — analisou Ney Franco.

DANIEL MUNOZ/AFP

Destaque do time. Vitor Roque foi o artilheiro da competição

Briga mais acirrada na Premier League após tropeço do Arsenal e vitória do City

FOTO: PAUL ELLIS/AFP

A briga pelo título do Campeonato Inglês se acirrou ontem, na 23ª rodada. Com o tropeço do líder Arsenal no sábado, o vice-líder Manchester City diminuiu a diferença para três pontos (com um jogo a mais). A equipe venceu em casa o Aston Villa por 3 a 1, com gols de Rodri, Gundogan (foto) e Mahrez e chegou aos 48. A tarde foi marcada por muitos protestos no Etihad Stadium. Revoltados com a investigação da Premier League sobre possíveis irregularidades financeiras na condução do City nos últimos anos, torcedores vaiaram o hino do campeonato, xingaram e levaram cartazes ironizando a Premier League.

DIVULGAÇÃO/JOSÉ MEDEIROS/INSTITUTO MOREIRA SALLES

A VOLTA DA POETA ESQUECIDA

Musa. Adalgisa Nery posa em trajes de gala, em 1942

BOLIVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

VERSOS DE ADALGISA NERY RETORNAM ÀS LIVRARIAS APÓS 50 ANOS E JOGAM LUZ SOBRE AUTORA QUE FASCINOU ARTISTAS E DESAFIOU CONVENÇÕES

Seis décadas atrás, o apagamento da obra de Adalgisa Nery (1905-1980) já era motivo de perplexidade até mesmo entre os medalhões da nossa literatura. No depoimento da poeta carioca para o Museu da Imagem do Som, gravado em 1967, um de seus entrevistadores, Carlos Drummond de Andrade, questionava essa injustiça: "No Brasil, o que eu noto é a pouca frequência de seus versos nas antologias modernas", observou o mineiro. "Por que (...) não dão bastante atenção à sua obra?" Nem a própria Adalgisa, que morreria ainda mais esquecida 13 anos depois, soube dar uma resposta concreta a Drummond. Modestamente, disse apenas que não conseguia transmitir tudo que sentia em seus versos e que gostaria de fazer "muito melhor" do que já havia feito.

Só agora seus versos voltam a circular com "Do fim ao princípio — Poesia completa", volume de 560 páginas em que a editora José Olympio reúne seus sete livros de poesia — todos fora de catálogo há 50 anos. A publicação inicia com sua última obra ("Erosão", de 1973) e vai regredindo até a sua estreia literária, "Poemas" (1937). É o retorno em cena de uma poesia que não procurava ser apreendida, mas que permaneceu coesa em sua exploração de temas como angústia, transcendência e erotismo.

— Adalgisa não se enquadra em uma receita — diz o poeta e pesquisador Ramon Nunes Mello, organizador da coleção. — Não se preocupava em estar na vanguarda nem de participar de um movimento. Sua perspectiva era mais pessoal, queria investigar a relação do corpo no poema, a relação com o sagrado.

Antes de publicar poemas, Adalgisa já era uma figura conhecida, sendo retratada em vários quadros por seu primeiro marido, o pintor e poeta Ismael Nery (1900-1934), um dos pioneiros do modernismo. Ela o conheceu quando eram vizinhos e ela, recém-expulsa de um colégio de freiras, tinha 15 anos; casou-se aos 16.

MUSA DE PINTORES E POETAS

Rainha dos bailes de carnaval e ícone fashion quando esse termo ainda nem existia, Adalgisa foi retratada também por Portinari, pelos mexicanos Diego Rivera e José Orozco e fascinou toda uma geração de autores consagrados. Manuel Bandeira definiu seu surgimento na cena literária como "o acontecimento poético mais notável". Murilo Mendes viu em seus versos uma "sensualidade grave e triste". Jorge de Lima comparou sua obra a uma "aventura espiritual". E Gilberto Freyre a transformou em advérbio: "adalgisicamente intensa no modo de ser poeta".

O fato de Adalgisa ter chegado sem pedir licença em ambientes esmagadoramente masculinos fazia parte desse apelo (além de escritora, foi jornalista e teve três mandatos de deputada estadual). Não por acaso, Drummond a definiu em duas palavras: primeiro "bela", depois "valente".

Em crônica publicada após a morte da poeta, o mineiro lembra o frenesi que ela causava na Livraria José Olympio, ligada à editora que hoje republica a autora e ponto de encontro das grandes mentes do Rio na Era Vargas. "Uma deusa penetrara na livraria para nos perturbar com seu rastro de luz (...) Acho que todos nós a amávamos, mesmo sem saber que se tratava de amor".

Após a morte de Ismael Nery, que a introduziu na cena intelectual e artística da época, ela casou-se com o jornalista e advogado Lourival Fontes, chefe do Departamento de Imprensa e Propaganda de Getúlio Vargas.

Foram anos de badalação. Entre 1943 e 1945, Adalgisa acompanhou o marido em funções diplomáticas em Nova York e depois no México, onde Fontes foi embaixador. Lá, a poeta se aproximou de um círculo de pintores — além dos já citados Orozco e Rivera, sua mulher Frida Kahlo, David Siqueiros e Rufino Tamayo. Em 1952, voltou ao país para receber a Ordem da Águia Asteca, nunca antes concedida a uma mulher. Também é dessa época sua publicação na França, onde uma coletânea de poemas foi traduzida pelo editor e poeta Pierre Seghers.

Ainda em vida, porém, a poesia de Adalgisa foi aos poucos caindo no esquecimento. Ramon Nunes Mello não vê uma única resposta ao fenômeno. Mas a sua trajetória política é, sem dúvida, um ponto a ser considerado.

A relação do segundo cônjuge com o fascismo e, mais tarde, a amizade dela com o jornalista e apresentador Flavio Cavalcanti, considerado alinhado à ditadura militar, foram vistas com certa perplexidade no meio artístico. Além disso, o tom nacionalista e virulento de seus artigos na imprensa lhe rendeu inúmeras inimizades.

— Ela era uma mulher de contradições — diz Mello. — Foi enquadrada como comunista e cassada na ditadura, considerava-se da esquerda católica e ao mesmo tempo tinha essa relação próxima com figuras como Cavalcanti. Todos esses episódios contribuíram. Mas sempre fica a pergunta: se fosse um homem teria o mesmo destino? E se fosse Murilo Mendes? E se fosse Drummond?

MAIS MODERNA QUE MODERNISTA, NA PÁG. 2

"Do fim ao princípio — Poesia completa" **Autora:** Adalgisa Nery. **Editora:** José Olympio. **Páginas:** 560. **Preço:** R$ 189,90.

DA LAMA AO CAOS: REP FESTIVAL TEM CHUVA, COBRAS E CHOQUE

DEFINIDO POR PRODUTORES COMO O 'ROCK IN RIO DO RAP', MAIOR EVENTO DO PAÍS DEDICADO AO GÊNERO CHEGA À TERCEIRA EDIÇÃO COM SHOWS CANCELADOS POR CAUSA DE TEMPORAL E CRÍTICAS DE ARTISTAS E PÚBLICO À ORGANIZAÇÃO

ALFREDO MERGULHÃO E GUSTAVO CUNHA
segundocaderno@oglobo.com.br

Uma cobra é notada em meio ao público de um show. Para que o bicho não seja pisoteado, um espectador decide — pasmem — pendurá-lo no ombro. A multidão se acalma, mas logo outras serpentes surgem da lama. No palco, o carioca MC Cabelinho ouve gritos e interrompe sua apresentação. "Qual foi? Ah, o pessoal está reclamando que tem uma cobra ali no meio deles", diz o artista, acrescentando: "Estou fazendo aqui o que eu posso, tá?! Depois vocês cobram o responsável pelo evento". A cena dá conta do terror instalado, anteontem, na terceira edição do Rep Festival, que ocupou, de última hora, uma fazenda em Guaratiba, bairro na Zona Oeste do Rio.

Definido pelos organizadores como o "Rock in Rio do Rap", o evento com ingressos vendidos por até R$ 700 — e estimativa de receber 60 mil pessoas por dia — tinha a proposta de reunir, sábado e domingo, alguns dos maiores nomes do gênero no país, como Emicida, Baco Exu do Blues, Xamã, Djonga, L7nnon, Borges MC, Filipe Ret... Desta vez, porém, o ritmo e a poesia (daí a sigla "rep") não formaram rima. Após o caos provocado pelo temporal da véspera, o festival foi suspenso na manhã de ontem, sob críticas de público e artistas pela má organização no local.

Na noite de sábado, parte dos cantores e bandas que subiriam ao palco se recusaram a se apresentar, alegando que as condições no lugar eram arriscadas. "A equipe técnica da produtora Boogie Naipe acompanhou a situação a todo momento e constatou a impossibilidade de realização do show, prezando a segurança de todos presentes", informou, por meio de uma nota publicada no Twitter, os produtores responsáveis pelo Racionais MC's. Os shows de Matuê, Teto e Wiu também foram suspensos instantes antes do horário previsto. Com os pés afogados num lamaçal, entre a presença de sapos e cobras, o público foi tendo ciência dos cancelamentos por contra própria, de olho nos perfis dos artistas nas redes sociais.

REPRODUÇÃO/TWITTER

CHOQUE EM MICROFONE

A chiadeira foi geral. Para piorar, os dois telões ao lado do palco pararam de funcionar, dificultando a visão dos espectadores. Parte do público relatou que viu funcionários do evento tentando proteger aparelhos de som com capas de chuva, de maneira improvisada. Atração marcada para 15h, MC Maneirinho começou o show à noite e não poupou reclamações. "A chuva está caindo e eu perdi meu ponto de retorno *(fone de ouvido)*. Nem sei se estou cantando. O microfone está dando choque", contou. Antes, um vídeo mostrou os camarins de Maneirinho e MC TZ da Coronel cercados por alagamentos.

Borges MC fez duras críticas aos organizadores do evento. "Se eu estivesse onde vocês estão eu estaria put* para carlh*, tá ligado, mano?", disse, diante da plateia. "Com todo respeito, pediram para eu não falar, mas eu vou falar: é o maior descaso tudo o que está acontecendo. Digo mais, nós vamos tirar a organização da mão desses playboys", afirmou Borges.

O rapper Djonga também engrossou o coro de queixas. "A real é que hoje eu pisei naquele palco porque eu não queria decepcionar mais do que já estavam decepcionadas as pessoas que ficaram esperando os shows nossos lá. Inclusive, eu respeito a galera que cancelou *(os shows)*, porque nós, como artistas, e vocês, como público, foram de fato desrespeitados", declarou o artista, por meio publicação em rede social. Astro do rap nacional, o mineiro de Belo Horizonte afirmou que o estilo de música nascido das periferias de grandes centros urbanos foi apropriado por pessoas que não têm qualquer ligação com esse universo. "O que rolou é um retrato de algo recorrente. A gente tem que ouvir o cara que pagou o show nos desrespeitando porque não vendeu *(ingressos)* como ele queria, dando uma estrutura ruim para nós, investindo cada vez mais na tal área vip e deixando quem realmente se importa lá atrás", disse.

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Lamaçal. Público afundou o pé na terra

Pânico. MC Maneirinho reclamou de choque em microfone

RESSARCIMENTO

Ontem, os organizadores do evento se manifestaram, por meio de nota, após o assunto se tornar o tema mais comentado na internet. O comunicado informa a suspensão do festival "devido aos danos causados à estrutura pelas fortes chuvas que acometeram o Rio". E acrescenta: "A decisão da organização se dá pensando na segurança e mobilidade do público, dos artistas e da equipe técnica e operacional".

Os problemas relatados pelos artistas e pelo público — que também reclamou das longas filas formada no sábado na Cidade das Artes para ingressar nos ônibus que levavam à Cidade do Rap — foram minimizados. "Apesar do atraso na programação do primeiro dia, também causado pelas chuvas, a maior parte dos shows foi entregue com excelência dentro das condições apresentadas", diz o comunicado. O GLOBO tentou contato com os organizadores do evento, mas a assessoria ressaltou que o posicionamento dos produtores limita-se à nota oficial. Quem comprou ingresso para o segundo dia de festival será devidamente ressarcido, de acordo com a empresa. O contato deve ser feito pela plataforma Ingresse.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

ADALGISA NERY VIA SUA POESIA COMO 'TRANSCENDÊNCIA'

Responsável pelo espólio e neta da autora, Nathalie Nery acredita que o casamento com Lourival Fontes pesou no ostracismo de Adalgisa.

— No casamento com o Ismael ela havia entrado em contato com a intelectualidade e convivia com progressistas. O segundo casamento veio como uma contradição. O fato de ela ter tido depois uma carreira política mais à esquerda, sendo cassada pela ditadura, não suplantou essa imagem. Era uma mulher com uma ambiguidade fundamental e, para além das questões políticas, as pessoas não suportam as contradições. É mais fácil desenhar uma personalidade de maneira mais fechada — diz Nathalie, que pretende publicar a correspondência da avó com nomes como Drummond e Murilo Mendes.

Além dos livros de poemas, Adalgisa publicou dois romances, "A imaginária" e "Neblina", já relançados em 2015 e 2016.

Voltando no tempo, "Do fim ao princípio — Poesia completa" começa pelo último livro de Adalgisa, o intenso "Erosão", escrito na casa de repouso de idosos onde havia se exilado. Já nos versos iniciais a poeta escancara a sua busca pela comunhão com o absoluto: "E não encontrar a chave do Universo/ Que abre a porta do insondável/ Na mão do senhor". Na sequência, seguindo a ordem inversa de publicação original, estão "Mundos oscilantes", "As fronteiras da quarta dimensão", "Cantos de angústia", "Ar do deserto", "A mulher ausente" e "Poemas".

PINTURA DE 1945/REPRODUÇÃO

Retrato. A poeta por Diego Rivera

A inversão nos revela gradualmente a origem de uma obra encarada pela autora como revelação divina. Adalgisa via a poesia, especialmente a sua, como "dom, gratuidade, transcendência, vocação", alinhando-se à palpitação mística de Jorge de Lima e Murilo Mendes. Também se apropria de elementos filosóficos de Ismael Nery, cuja busca por unidade foi batizada por Mendes como "essencialismo".

Adalgisa foi mais moderna do que modernista, acredita o pesquisador e organizador Ramon Nunes Mello. Assim como Gilka Machado e outras mulheres poetas de seu tempo, acabou não se encaixando em uma certa visão dominante do modernismo, que só recentemente começou a ser expandida.

— Com os poemas de volta em circulação após 50 anos, acredito ser possível compreender onde Adalgisa se insere no universo modernista brasileiro — defende Ramon. *(Bolívar Torres)*

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Você precisará manter a calma para ouvir mais atentamente as mensagens que lhe alcançarão através do silêncio e da autorreflexão. Procure apaziguar a mente e o coração e concentre-se na sua intuição.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Eventuais imprevistos que ocorrerão ao longo do dia lhe oferecerão a oportunidade de grandes aprendizados. Abra mão do controle e observe o que cada situação lhe trará de positivo. Confie no caminho.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
As dúvidas e indecisões ficarão pequenas agora e você se sentirá mais seguro para tomar decisões importantes e necessárias. Busque confiar naquilo que você pensa e sente. Reconheça seus talentos.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Você se sentirá confiante e, ao mesmo tempo, desapegado da opinião alheia. Não importa o que os outros dirão, felicidade é estar em paz com seus próprios desejos e práticas. Seja fiel a você mesmo.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Agora você deverá dar espaço para que seus sentimentos fluam com mais naturalidade e espontaneidade. O importante será acolher as emoções que vierem à tona, sem julgamento ou repreensão. Acolha-se.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Você precisará se organizar para cumprir rapidamente as tarefas inadiáveis que o dia trará, e poder, assim, abrir espaço para novas atividades mais prazerosas. Ajuste a agenda com foco na sua satisfação.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
O dia deverá ser vivido com atenção redobrada para que você encontre as devidas soluções para eventuais obstáculos. Lembre-se que a mente desperta auxiliará a jornada e seus resultados. Aja com sabedoria.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Você se sentirá mais sensível que o habitual e poderá, assim, afetar-se com mais facilidade agora. Acolha a intensidade de suas emoções para não se ferir. Tenha calma e contemple suas marés interiores.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Procure agora compartilhar seus anseios e agitações com quem você confia e tem intimidade. Assim, será possível elaborar cada emoção com mais segurança e facilidade. Faça contato com seu interior.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Ao se expressar com clareza e convicção, você ganhará o apoio de quem acompanha sua jornada pessoal e profissional, e poderá renovar o ânimo em suas atividades. Valorize seu conhecimento e talento.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Você deverá se dedicar às ideias que vêm permeando sua mente e demandam atenção para serem desenvolvidas. O importante será direcionar sua energia para o que de fato você deseja realizar. Comprometa-se.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Ainda que a racionalidade faça com que sua sensibilidade seja questionada, agora você precisará libertar sua intuição para que ela se fortaleça com grandiosidade e beleza. Seja generoso com sua experiência.

Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editor adjunto:** Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação: 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Giulia Costa e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

Para José de Abreu, fazendo bonito como o coronel agora na fase bonzinho em "Mar do Sertão".

Para aqueles "carnavais de estúdio": apresentadores fantasiados em programas vespertinos. É melancólico.

CRÍTICA

MACHISMO LEVADO NA BRINCADEIRA

Todos os clichês do mundo são bem-vindos quando enxergados pelo filtro da ironia. É o que faz a divertida e afiada "Machos alfa", da Netflix. A série espanhola é despretensiosa, mas divertida e inteligente. O espectador se sente içado do ambiente geral de repetição de chavões relacionados ao machismo. Vale a viagem.

Acompanhamos um grupo de casais amigos na faixa dos 40. A crise da idade se soma às dificuldades que os homens sentem para se integrarem a uma sociedade que repele velhos comportamentos. "Declararam guerra ao cromossomo Y", queixa-se um deles, no segundo episódio. "A palavra 'patriarcal' é como um vírus", reclama outro.

SÉRIE ESPANHOLA, 'MACHOS ALFA' BRINCA COM OS CLICHÊS SEM DESMERECER A CAUSA FEMINISTA

Na primeira cena, somos apresentados aos personagens quando eles participam de uma reunião de um grupo de reabilitação. É uma roda, como no AA, só que para machões.

A ação recua seis meses, e ficamos sabendo dos conflitos individuais deles. O executivo de uma emissora de televisão é demitido e substituído por uma mulher; o dono de um restaurante quer pedir a noiva em casamento, mas ela se adianta e sugere abrir a relação. Por aí vai. É comédia de costumes com diálogos engraçados e levada por um elenco competente. Os episódios têm meia hora, o que combina com a leveza geral.

ARQUIVO PESSOAL

Pais e filhos

Fabio Assunção e o filho, João, de 20 anos, vão fazer uma peça. Será uma adaptação do livro "A morte do pai", do norueguês Karl Ove Knausgård. Além de atuar, eles são sócios e produzem. A dupla convidou Rafael Gomes para escrever e dirigir. Na obra, o protagonista narra seus anos de juventude, busca reconstruir a trajetória do pai e investiga o próprio presente, com três filhos

ARQUIVO PESSOAL

Especial

Christiane Torloni gravou uma participação especial em "Vai na fé". Na trama das 19h, a atriz será ela própria e contracenará com Wilma, personagem vivida por Renata Sorrah

Elencão

Murilo Benício vai fazer "Justiça" 2 como um deputado. No seu núcleo, estará Marco Ricca, também um político. Um dos temas abordados é corrupção. O elenco vai gravar no Distrito Federal de março a abril.

Conexão

"Rio connection", série da Globo com a Sony, fará primeiro uma estreia internacional. Chegará este mês ao Canadá e à Europa. No Brasil, o lançamento será ainda este ano. No elenco, Marina Ruy Barbosa, Renata Sorrah e Nicolas Prattes, entre outros.

Parte dois

O filme "De perto ela não é normal" vai ganhar uma continuação, de novo a cargo da produtora Joana Henning e de Suzana Pires, que trabalhará em parceria com Thalita Rebouças.

Carnaval

A Band Rio vai ter o especial "Folia na Série Ouro". O programa, com apresentação de Amanda Martins, terá participações de Bruno Chateaubriand, Leonardo Bruno e Rafaela Bastos.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 19 palavras: 15 de 5 letras, 3 de 6 letras, 1 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras DI foram encontradas 12 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1**. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: Anelo, aonde, densa, denso, lanho, lenda, lenha, lenho, lesão, saldo, senão, senda, senha, solda, sonda// lesado, selado, senado// lenhosa. HOLANDÊS. Com a sequência de letras DI: adido, dândi, díade, dinda, edil, hedionda, ladino, nédia, nédio, sadio, sediado, sedinha.

Elemento usado como oxidante e fertilizante (pl.)	▼	Medida adotada no DF após os atos violentos em janeiro de 2023 / Aqueles que não se deixam iludir			Vencedor da categoria Música do Ano, do Melhores do Ano (2022) / Agência de Saúde (BR)		▼	Molho de (?), tempero do yakisoba
	►			▼	▼ A			▼
A cor das pintas do dálmata (pl.)		Fato benéfico e oportuno ►			N			
►			▲		S	Conexão antiga de monitores e TVs		
"Pedra, Flor e (?)", sucesso do Barão Vermelho		Acrônimo em inglês para lembranças, na internet / Mar, em inglês			Agir como o contador de histórias	►		
Em + essa	►	▼			▼			Produto da farmacoterapia
(?) de Queirós, autor de "Os Maias"	►					1.500, em algarismos romanos	►	▼
►			Lars von (?), cineasta dinamarquês	►				
►		Aumenta / Marcos (?), ator de "Travessia"	▼ ►					
Animal usado para farejar tóxicos	►					Erva que decora o "bloody mary"	Melhor amigo do Barney (desenho)	
Peça teatral muito cômica	►			(?) Kalimann, apresentadora	►	▼	▼	
(?) McClurg, atriz dos EUA		"Estúdio (?)", atração da GloboNews		▼	Pac-(?), clássico dos videogames		◄	Assumi expressão de alegria
►		▼						
A Argentina, após a Copa-2022 (fut.)		Coisa com que se seduz alguém	►					

BANCO 3/man — sea — tbt — vga. 4/edie — rafa. 5/trier. 6/engodo. 8/nitratos.

SOLUÇÃO

	S	O	J	A		D	R	O	G	A		Ã	O
J	O	Ã	O	G	O	M	E	S		F	R	E	D
	T	Ç		V	H		I	U		A	I	P	O
	A	N	S		N	A	R	R	A	R		M	G
	R	E	A	L	I	S	T	A	S		M	A	N
	T	B	T		P	S		C	R	E	S	C	E
	I		E		S	E	A		A	I		I	
I	N	TE	R	V	E	N	Ç	ÃO	F	ED	E	R	AL
			P				E	C				T	

QUADRINHOS

MACANUDO — Liniers

NADA COM COISA ALGUMA — José Aguiar

FORA DE FOCO — Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO — André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM — Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO — A. Silvério

_ SEG_ Joaquim Ferreira dos Santos _ TER_ Leo Aversa_ QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ QUI_ Cora Rónai_ Luis Fernando Verissimo _ SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ SÁB_ José Eduardo Agualusa_ DOM_Cacá Diegues

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

CADÊ A LOJA DE DISCOS QUE TOCAVA AQUI?

Eu só estou ligando a vitrola porque acabaram de fechar a melhor loja de discos da cidade, aquela que ficava num canto da praça da Gávea, e é muito triste que isso aconteça no mesmo mês de fevereiro em que os Beatles entraram no estúdio da Abbey Road, num dia 11 como o de anteontem, há exatos 60 anos, e puseram de pé o disco inaugural desta civilização, "Please, please me", sem o qual o mundo já teria parado de rodar faz tempo, congelado pelo tédio insuportável.

Era uma lojinha que lembrava outros monumentos da vida vinil do Rio, como a Motodiscos dos anos 70 na Sete de Setembro, a Modern Sound de Copacabana nos anos 80. Tinha até um ar pós-cult da Murray, no Largo da Carioca, onde nos anos 50 os namorados João Gilberto e Silvinha Telles compravam 78 rotações importados de Chet Baker.

Era uma das últimas especializadas nessa coisa paquidérmica de vender música em estado físico, seja LP, seja CD, e deixar que depois o ouvinte viva a maravilha de chegar em casa, botar o disco na vitrola e, eu não me esqueço, ouvir sair dali a voz de Paul McCartney contando "one, two, three, four", abrindo "I saw her standig there", a primeira faixa de "Please, please me".

Houve uma geração para a qual a vida não era um cabaré, como queria o filme de Hollywood — a vida era um toca-discos. Por isso esse LP fundamental para a alegria da Humanidade vai tocar até o ponto final deste texto como réquiem ao passamento da lojinha, a Tracks, que fechou as portas vitimada pelo streaming, apunhalada pela miséria descartável dos tempos.

Em sua memória é preciso que se aumente o som porque a segunda faixa de "Please, please me" é exatamente sobre isso que se está falando, a decepção de se perder algo importante, um amor, um cantinho para se conectar com a beleza. Por isso lá vem agora a voz melancólica de John Lennon, imitando um Roy Orbison à inglesa, para reclamar que "the world is treating me bad/ misery".

AS LOJAS DE DISCOS ERAM SANTUÁRIOS ONDE GERAÇÕES DE PEREGRINOS BUSCAVAM SENHAS, TOQUES PARA UMA EXISTÊNCIA PLENA DE POESIA E LIBERDADE

Os Beatles não erram nunca. O mundo está tratando mal não só a mim, mas a quem gosta de música em geral, e, como miséria pouca é bobagem — funk, axé e sertanejo por todos os lados —, na semana passada foram-se para sempre também as melodias delicadas de Burt Bacharach, o melhor fundo sonoro de todos os tempos. Ele não por acaso é o compositor de uma das faixas de "Please, please me", a juvenil "Baby it's you". Diante de mais uma perda amorosa, a letra ecoa a perplexidade que nunca se resolve: "What can I do?".

As lojas de discos eram santuários onde gerações de peregrinos buscavam senhas, toques para uma existência plena de poesia e liberdade. "Do you want to know a secret?", perguntava o título de outra balada dos Beatles de 1963.

Esses segredos vinham riscados nos sulcos de bolachas pretas, e elas saíam também das estantes da Billboard em Copacabana, da Gramophone na Gávea, da Toca do Vinicius em Ipanema e das Gabrielas espalhadas pelos bairros. Sons inesquecíveis. Eles permanecem nos corações e orelhas de quem viveu atrás das novidades dos balcões — e este texto-audição em memória a mais um endereço apagado toca agora "P.S. I love you", do aniversariante "Please, please me". Vão-se as lojas, a música continua.

SEBO REVELA VIDA AFETIVA DOS LIVROS DE HELOISA JAHN

IRMÃOS ABREM EM SÃO PAULO LIVRARIA COM O GRANDE ACERVO DEIXADO PELA MÃE, EDITORA E TRADUTORA QUE SE CORRESPONDIA COM CORTÁZAR

Quem for ao Sebinho da Helô, em Mirandópolis, na Zona Sul de São Paulo, corre o risco de se interessar por um livro e, ao perguntar o preço, ouvir de um dos donos, os irmãos Maria Guimarães e Antonio de Macedo, que o exemplar não está à venda. Não é maldade. É que tesouros podem estar escondidos entre as páginas. Todos os livros expostos (e potencialmente à venda) pertenceram a Heloisa Jahn, mãe de Maria e Antonio e uma das mais respeitadas editoras e tradutoras do país, que morreu em junho de 2022, aos 74 anos. Uma cliente já encontrou fotos dos irmãos ainda crianças ao folhear um livro.

Na entrada do Sebinho, inaugurado oficialmente sábado, um retrato de Heloisa, que verteu para o português autores como Borges, George Orwell e Andersen, recebe os visitantes. Maria e Antonio calculam que a mãe acumulou cerca de cinco mil livros. Quase todos, que refletem a trajetória de Heloisa como tradutora, editora (Brasiliense, Companhia das Letras, Cosac Naify) e leitora, foram para o sebinho. Há exceções como exemplares de "O canto breve dos desamados", livro de poemas publicado por ela aos 19 anos, e edições autografadas por Julio Cortázar, que ela conheceu em Paris, onde se exilou na ditadura militar. Ela se tornou sua tradutora e trocaram cartas até a morte do autor de "O jogo da amarelinha", em 1984.

MARIA ISABEL OLIVEIRA

Legado. Antonio e Maria no sebo

— Ela pensava em abrir uma livraria ou um sebo, mas não deu certo. Quando herdamos os livros, percebemos que poderíamos cumprir essa vontade dela — conta Antonio.

Os irmãos esperam que o Sebinho agite a vida cultural do bairro, onde até agora não havia livrarias. Amigos de Heloisa já os procuraram para doar títulos.

— Mais do que nunca, tenho me dado conta da vida afetiva gigante dos livros — diz Maria.